

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS**

**IMPLICAÇÕES PROVENIENTES DA ELABORAÇÃO DE UM  
ORÇAMENTO FAMILIAR**

**Anete Berenice Schaeffer Strate**

**Lajeado, maio de 2010**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

**IMPLICAÇÕES PROVENIENTES DA ELABORAÇÃO DE UM  
ORÇAMENTO FAMILIAR**

Anete Berenice Schaeffer Strate

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Exatas.

Orientador: Prof. Dr. Claus Haetinger

Lajeado, maio de 2010



### **Dedicatória**

**Ao meu filho Jones e ao meu esposo Jair, pela paciência, pela compreensão, pelo companheirismo, pelo apoio e pelas preocupações que passaram por minha causa, dedico-lhes essa conquista com gratidão.**

## **Agradecimentos**

**Agradeço a DEUS pelo auxílio em todos os momentos do meu trabalho, por ter me dado força, coragem e muita persistência.**

**A Ana Cecília Togni pela orientação prestada até Projeto de pesquisa.**

**Ao Claus Haetinger pela orientação prestada para a conclusão desse trabalho.**

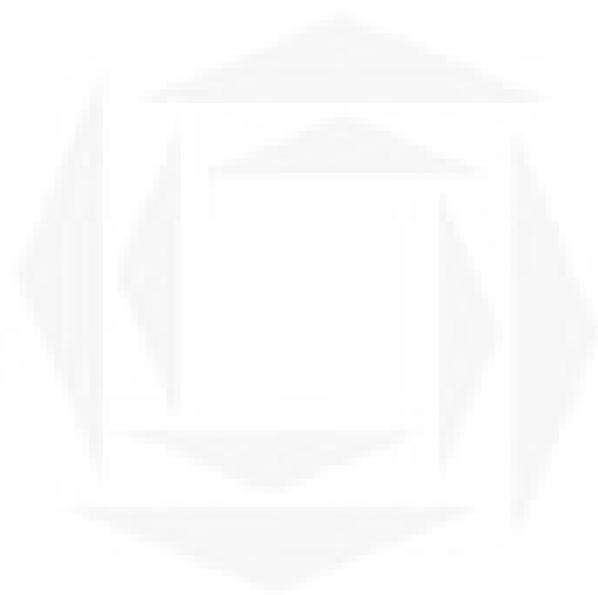
**Às colaboradoras Alfa, Beta e Gama que voluntariamente participaram desta pesquisa. Pela receptividade, pela colaboração, pela dedicação e compreensão.**

**Aos estudantes participantes do curso por terem aceitado este desafio no período de suas férias. Por terem sido persistentes, enfrentando mau tempo e muito frio. Também pelo apoio, participação e compreensão.**

**Ao Instituto de Educação Cenecista General Canabarro pelo espaço cedido para a realização do curso.**

**Ao meu filho Jones Rafael Strate, por preparar e levar o café ao curso, pelo apoio, pelos incentivos e compreensão.**

**Ao meu esposo Jair Roberto Strate, por me ajudar nos afazeres da casa para que eu pudesse me dedicar mais à pesquisa, pela paciência, compreensão e companheirismo.**



UNIVATES

**“Ninguém planeja fracassar, mas fracassa por não planejar.”**

***Jim Rohn***

## RESUMO

O conteúdo trabalhado nesta dissertação partiu da hipótese de haver falta de controle financeiro familiar em meio à população. Situação posteriormente confirmada através do acesso a pesquisas já feitas pelo IBGE e Telecheque. Verificando a ausência de trabalhos específicos relacionados a este contexto nos planos de estudos do Ensino Médio do Instituto de Educação Cenecista General Canabarro, no município de Teutônia, RS, e acreditando na importância destes estarem inseridos numa prática pedagógica, propusemos à direção do Instituto a realização de um curso de 16 horas para seus estudantes, no qual o problema proposto foi: como as pessoas podem organizar um orçamento familiar compatível com o salário que recebem? Para responder a essa questão foram realizados estudos introdutórios sobre o que é de um orçamento familiar, analisadas situações financeiras reais provenientes de orçamentos domésticos de três colaboradoras, que forneceram seus dados, situações e objetivos para que se realizasse um estudo sobre suas condições reais, bem como para contribuir, planejar e melhorar o orçamento atual dessas voluntárias, e também foi proposto aos estudantes realizarem o seu próprio orçamento. Para auxiliar na elaboração dos orçamentos tanto das colaboradoras quanto dos estudantes, foi explorado o *software* ProFamília que é um recurso tecnológico *freeware* desenvolvido exclusivamente para elaboração e análise de orçamentos domésticos, tanto familiares quanto pessoais. Portanto, esta pesquisa teve a participação de dois grupos de sujeitos: as colaboradoras e os estudantes participantes do curso. O objetivo do trabalho foi orientar a organização de um orçamento familiar visando à percepção da vinculação deste com a melhoria da qualidade de vida. Tivemos como resultados a constatação da importância da realização do orçamento, relatos das implicações provenientes, bem como a melhora da situação financeira de duas das colaboradoras.

Palavras-chave: Orçamento familiar, tecnologia no ensino, educação financeira.

## ABSTRACT

The content worked in this dissertation came up from the hypothesis of lack of familiar financial control among Brazilian population. This situation was subsequently confirmed through the access to researches already done by IBGE and Telecheque. Verifying the absence of specific work related to this context in the High School studies of the Instituto de Educação Cenequista General Canabarro, in the county of Teutônia, RS, and believing in the importance of being inserted in a pedagogical practice, we proposed a 16 hours long course for students to the administration of the Institute, in which the proposed problem was: how can people organize the familial budget compatible with their salary? To answer this question, studies about what familial budget is were carried out, real financial situations from the familial budget of three collaborators who supplied their data were analyzed, situations and objectives in order to accomplish a study about their real conditions were analyzed, as well as to contribute, to plan and to improve the current budget of these volunteers, and the proposal for students to carry out their own budget. To help on the collaborators and students elaboration of the budgets, a ProFamilia *software* was explored that is a freeware technological resource developed exclusively to elaborate and analyze familial and personal budgets. Therefore, this research has had the participation of two groups of people: the collaborators and the students of the course. The aim of this work was to manage the organization of a familial budget aiming to the perception of the linking with a better quality of life. The results showed the importance of carrying out the project, accounts of the proceeding involvement, as well as the improvement of the financial situation of two collaborators.

**KEYWORDS:** Familial budget, teaching technology, education finance.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Matrículas dos estudantes em 2009.....	22
TABELA 2 - Dados dos participantes do curso.....	23
TABELA 3 - Programação do curso.....	54
TABELA 4 - Redução de gastos propostos para Beta.....	72
TABELA 5 - Procedimentos para liquidação de contrato de empréstimo de Beta.....	73
TABELA 6 - Procedimentos para liquidação do empréstimo consignado de Beta.....	73
TABELA 7 - Situação agosto 2010 frente ao empréstimo consignado de Beta.....	73
TABELA 8 - Redução de gastos propostos para Beta.....	95
TABELA 9 - Procedimentos para liquidação de contrato de empréstimo de Beta.....	96
TABELA 10 - Procedimentos para liquidação do empréstimo consignado de Beta.....	96
TABELA 11 - Situação agosto 2010 frente ao empréstimo consignado de Beta.....	97
TABELA 12 - Redução de gastos propostos para Beta e resultados obtidos.....	102

TABELA 13 - Redução de gastos propostos para Beta.....	118
TABELA 14 - Procedimentos para liquidação de contrato de empréstimo de Beta.....	122
TABELA 15 - Procedimentos para liquidação do empréstimo consignado de Beta.....	122
TABELA 16 - Situação agosto 2010 frente ao empréstimo consignado de Beta.....	123
TABELA 17 – Vantagens do <i>software</i> verificadas pelos estudantes que o utilizam.....	149
TABELA 18 - Desvantagens do <i>software</i> verificadas pelos estudantes que o utilizam .....	149
TABELA 19 - Relatos de aprendizagens dos estudantes.....	159

UNIVATES

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Ficha de inscrição dos estudantes.....	55
QUADRO 2 - Questões trabalhadas em aula a partir do orçamento familiar de Gama.....	67
QUADRO 3 - Proposta de economia elaborada para Gama.....	69
QUADRO 4 - Questões trabalhadas em aula a partir do orçamento de Beta.....	69
QUADRO 5 - Questões trabalhadas em aula a partir do orçamento de Alfa.....	74
QUADRO 6 - Proposta de economia elaborada para Gama.....	89

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Ramificação de qualidade de vida.....	27
FIGURA 2 - Categorias para avaliação de <i>software</i> educativo.....	46
FIGURA 3 - Janela inicial do <i>software</i> ProFamília – aba lançamentos.....	60
FIGURA 4 - Janela do <i>software</i> ProFamília - aba lançamentos com acesso à conta moradia.....	61
FIGURA 5 - Janela do <i>software</i> ProFamília - aba lançamentos com acesso à conta receitas.....	62
FIGURA 6 - Janela do <i>software</i> ProFamília - aba lançamentos com acesso à: conta moradia - sub-conta supermercado - dia do lançamento - descrição do gasto.....	63
FIGURA 7 - Janela inicial do <i>software</i> ProFamília – aba lançamentos – conta resumo.....	64
FIGURA 8 - Visualização gráfica do resumo.....	64
FIGURA 9 - Janela inicial do <i>software</i> ProFamília – aba relatórios.....	65
FIGURA 10 - Janela inicial do <i>software</i> ProFamília – aba calendário.....	65
FIGURA 11 - Janela inicial do <i>software</i> ProFamília – aba dicas para controle de gastos.....	66

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO I -	Relatório geral do orçamento de Gama.....	171
ANEXO II -	Simulação do financiamento de Gama.....	173
ANEXO III -	Relatório geral do orçamento de Beta.....	175
ANEXO IV -	Relatório geral do orçamento de Alfa.....	177
ANEXO V -	Termo de consentimento informado dos estudantes.....	179
ANEXO VI -	Termo de consentimento informado das colaboradoras.....	180
ANEXO VII -	Questões de conhecimentos prévios.....	181
ANEXO VIII -	Questões de conhecimentos adquiridos.....	182
ANEXO IX -	Respostas dos estudantes do primeiro e segundo questionários.....	183
ANEXO X -	Contato e autorização por Gill Gates, autor do <i>software</i> ProFamília.....	192
ANEXO XI -	Retorno do contato com o autor do <i>software</i> ProFamília.....	193
ANEXO XII -	<i>Slides</i> apresentadas no curso Orçamento Familiar.....	195
ANEXO XIII -	Dicas de economia.....	205
ANEXO XIV -	Fotos dos estudantes fazendo a simulação do seu orçamento em aula.....	207
ANEXO XV -	Planilha elaborada por Beta para realização de seu orçamento.....	208

## LISTA DE SIGLAS

Alfa, Beta, Gama	Colaboradoras que elaboraram seu orçamento familiar
B, C, D, E, F, K, M, P, V, R	Estudantes do curso
CEF	Caixa Econômica Federal
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IES	Instituição de Ensino Superior
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
MEC	Ministério da Educação
NTs	Novas Tecnologias
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
POF	Pesquisa sobre orçamento familiar
RAIS	Relação Anual de Informações sociais

## GLOSSÁRIO

**Ponto de equilíbrio:** situação em que as receitas mensais são iguais às despesas mensais. É o ponto em que o resultado final do orçamento é igual a zero.

**Ativos:** são bens e direitos de uma empresa ou um indivíduo, resultante de suas transações ou eventos passados dos quais futuros benefícios econômicos podem ser obtidos. Exemplos de ativos incluem caixa, estoques, equipamentos e prédios.

**Escleroterapia:** Objetiva eliminar as microvarizes de calibre muito pequena. É uma técnica utilizada através de injeção de um líquido muito concentrado chamado esclerosante que provoca uma alteração na célula do vaso fazendo com que ela desapareça.

**Valor líquido recebido:** é o valor do salário integral menos os descontos oficiais como INSS, vale-transporte, vale-refeição, assistência médica, entre outros. É o valor discriminado como “valor líquido” no demonstrativo de pagamento de salário.

**Software ProFamília:** programa livre de autoria de Gill Gates, criado especificamente para auxiliar na elaboração do orçamento familiar. Encontra-se disponível no site: <http://www.logsoft.com.br>.

**Planilha Excel:** Planilha eletrônica formada por células, que podem ser alimentadas com dados numéricos ou alfabéticos. Permite realizar cálculos simples, como soma, multiplicação, como também funções complexas, financeiras, e inclusive programar

grupos de células para realizar operações condicionais. Encontra-se disponível para *download* no site: <http://office.microsoft.com/pt-br/default.aspx>.

**Data show** – É um equipamento que processa um sinal vídeo e projeta a imagem correspondente em uma janela de projeção.

**Latitude:** é a distância contada em graus de um ponto qualquer da superfície terrestre até a linha do Equador. Pode ser Norte ou Sul.

**Longitude:** é a distância contada em graus de um ponto qualquer da superfície terrestre até o Meridiano de Greenwich. Pode ser Leste ou Oeste.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Objetivo geral .....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>19</b>
<b>2 CONTEXTO DO ESTUDO.....</b>	<b>21</b>
<b>3 QUALIDADE DE VIDA, EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Qualidade de vida.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Organização financeira.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Educação financeira e tecnologia no ensino.....</b>	<b>38</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>50</b>
<b>5 TRAJETÓRIA DAS COLABORADORAS.....</b>	<b>77</b>
<b>5.1 Trajetória de Alfa.....</b>	<b>77</b>
<b>5.2 Trajetória de Gama.....</b>	<b>86</b>
<b>5.3 Trajetória de Beta.....</b>	<b>92</b>
<b>6 TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES.....</b>	<b>104</b>
<b>6.1 Análise geral dos concluintes do curso.....</b>	<b>148</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>151</b>

**REFERÊNCIAS.....164**

**ANEXOS.....170**



## 1 INTRODUÇÃO

Muitas situações cotidianas refletem a necessidade de preparação do indivíduo para a vida. Uma delas é saber lidar com o dinheiro. Constatando freqüentes problemas como inadimplência, falta de noção de gastos futuros, comprometimento de toda sobra mensal para parcelas em financiamentos, a não preocupação quanto aos riscos, o consumismo e principalmente as dificuldades que os indivíduos possuem em analisar o seu próprio orçamento, levantamos a hipótese de haver falta de controle orçamentário financeiro familiar em meio à população.

Não sabendo se o problema constatado era local, regional ou mesmo nacional, pesquisamos sobre o tema e obtivemos informações de que situações como essas abrangem todo o país. A pesquisa POF (Pesquisa sobre Orçamento Familiar) realizada pelo IBGE (2002-2003) revela que 85,3% das famílias brasileiras não conseguem chegar até o fim do mês com o que recebem. Segundo Ares (2007), grande parte dessas situações se explica pela inexistência de controle orçamentário.

Consideramos alarmante o percentual acima revelado. É um fator que evidencia, com clareza, que não se trata apenas da classe miserável do nosso país. Evidências essas que se confirmam pelo resultado da pesquisa da Telecheque (2009) (empresa especializada em crédito).

Os brasileiros que ganham de 4 a 6 salários mínimos foram os que mais se endividaram nos meses de novembro e dezembro de 2008. A pesquisa ainda revela que 57,08% das mulheres, entre 31 e 40 anos, são as mais endividadas. Os solteiros, tanto homens quanto mulheres, também estão

entre os mais inadimplentes (44,04%). O descontrole financeiro ocorre mais em vestuário, lojas de departamento e com telefone celular (Telecheque, 2009, p. digital).

Esses dados condicionaram a dúvidas como: será que as pessoas possuem a oportunidade de aprender a organizar um orçamento familiar? Será que as escolas ensinam controle orçamentário familiar ou pessoal?

Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, PCNEM, (Brasil, 2000), bem como planos de estudos de algumas escolas da região do Vale do Taquari, RS, verificamos que não faz parte dos mesmos, conteúdos referentes à educação financeira, pois estes “[...] se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras.” (Kiyosaki, 2000, p. 22). Pensamos como Ares (2004) quando diz:

A linha da prevenção poderá envolver um processo pedagógico de conscientização e assimilação da importância do planejamento financeiro familiar. [...] recomenda-se a introdução, nas escolas, de programas de educação para adolescentes e adultos sobre finanças pessoais, crédito e endividamento, abrangendo, entre outras, a gestão, o planejamento e o orçamento (Ares, 2004, p. digital).

Verificando a ausência de trabalhos específicos relacionados a este conteúdo nos planos de estudos do Ensino Médio do Instituto de Educação Cenecista General Canabarro, no município de Teutônia, RS, não foi possível trabalhá-lo como uma unidade didática. Mas, acreditando na importância dessa temática estar inserida numa prática pedagógica, propusemos à direção do Instituto, a realização de um curso para os seus estudantes, no qual o problema proposto foi: como as pessoas podem organizar um orçamento familiar compatível com o salário que recebem?

Após a autorização do Instituto, convidamos três amigas da pesquisadora, denominadas colaboradoras, para a elaboração de seu orçamento familiar ou pessoal para servir como fonte de dados para os estudos durante o curso. Escolhido o tema foco deste estudo e construída a situação problema, foi preciso elaborar objetivos para respondê-la.

## 1.1 Objetivo geral

Orientar a organização de um orçamento familiar visando à percepção da vinculação deste com a melhoria da qualidade de vida.

## 1.2 Objetivos específicos

- Orientar indivíduos para que consigam organizar seu orçamento de modo compatível com o salário que recebem;
- Apurar a relevância do controle e planejamento financeiro;
- Estudar possibilidades de diminuição de gastos visando à economia doméstica;
- Buscar a promoção de mudança em hábitos de consumo;
- Contribuir para a percepção de gastos futuros e imprevistos;
- Despertar noções de riscos financeiros;
- Atentar para a importância da reserva financeira;
- Alertar sobre a importância de alcançar a saúde financeira e mantê-la;
- Verificar a melhor situação entre financiar ou poupar para comprar à vista;
- Alertar para a representatividade dos juros e do tempo num financiamento.

Durante a organização do curso, defrontamo-nos com algumas questões: a) organizado o orçamento familiar, haveria o comprometimento dos indivíduos em segui-lo? b) Já estariam eles vivendo organizadamente dentro dos limites financeiros que recebem? Essas questões foram verificadas e respondidas ao longo desta dissertação, que foi dividida em outros seis capítulos nos quais podem ser verificadas as seguintes abordagens:

No próximo capítulo, CONTEXTO DO ESTUDO, são apresentados os sujeitos deste estudo, bem como o contexto no qual foi realizado o curso e a coleta de dados

com as colaboradoras. Seguimos com o capítulo QUALIDADE DE VIDA, EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA, no qual relatamos aportes teóricos. Os estudos são inicialmente direcionados para a questão da qualidade de vida; após para a organização financeira e por final para a educação financeira e tecnologia no ensino.

No capítulo seguinte, relatamos os PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS no quais descrevemos o roteiro para o desenvolvimento da prática pedagógica aplicada, bem como as contribuições dos sujeitos que participaram do mesmo. Na sequência, falamos da TRAJETÓRIA DAS COLABORADORAS, capítulo em que contamos toda participação destas, durante a realização da pesquisa. Colaboradoras estas denominadas de Alfa, Beta e Gama cujas trajetórias individuais relatamos em sub-capítulos.

E assim seguimos com o capítulo TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES que aborda a participação dos mesmos durante a realização da pesquisa com uma análise geral dos concluintes do curso. E concluimos com o capítulo CONSIDERAÇÕES FINAIS no qual realizamos uma análise diversificada sobre a pesquisa realizada e direcionamos um olhar para perspectivas de ações de continuidade.

Dessa forma, desejamos uma boa leitura. A começar pelo contexto do estudo o qual passaremos a relatar.

## 2 CONTEXTO DO ESTUDO

Conforme descrito no capítulo anterior, propusemos ao Instituto de Educação Cenecista General Canabarro, de Teutônia, RS, a realização de um curso sobre orçamento familiar. Portanto, apresentaremos a seguir o contexto da cidade bem como o da escola, onde foi realizado o curso.

Teutônia é um município localizado no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. Seu ponto geográfico sobre a superfície terrestre fica situado entre as coordenadas de 29°26'36"S de latitude e 51°47'57"W de longitude. Sua área é de 179,17 km<sup>2</sup>. Segundo o IBGE, em seu último censo em 2007, a população do município foi de 25105 habitantes. A estimativa para 2009 é de que venha atingir uma população de 27215 habitantes.

Segundo a Secretaria da Fazenda do RS, Teutônia é a segunda economia entre os 36 municípios filiados à Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), de acordo com o índice de retorno de ICMS (2010). A base da economia do município é constituída pela atividade industrial e pela produção agropecuária.

A atividade industrial é liderada pela indústria alimentícia e calçadista, seguida pelos setores de esquadrias, moveleiro, metalúrgico e lapidação de pedras. A agropecuária é caracterizada pelo minifúndio diversificado, tendo em média oito hectares por propriedade rural. Destacam-se o cultivo de milho, a produção de leite, a suinocultura e a avicultura, bem como a produção de lenha de acácia e eucalipto.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS (2008), 885 empresas estão estabelecidas no município. Destas, 374 são estabelecimentos comerciais, 230 prestadores de serviços, 183 indústrias de transformação, 66 de construção civil, 28 de agropecuária, três de serviço industrial e uma de administração pública.

Ainda segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS (2008), as indústrias de transformação são responsáveis por 60,45% dos empregos diretos do município (5902 postos de trabalho), seguidas pelo comércio, com 14,35% (1401 postos de trabalhos) e, na terceira posição, encontram-se as empresas prestadoras de serviços que correspondem a 13,87% (1354 postos de trabalho).

Na área da educação, segundo os dados da Secretaria da Educação do RS (2007), o município possui o total de 36 escolas de ensino. Neste total, englobam-se 18 escolas da rede municipal, 15 da rede particular e três da rede estadual. Segundo Instituto Brasileiro de Pesquisas Educacionais (INEP)/Censo Escolar (2008), 6663 alunos foram matriculados nas redes escolares do município em 2008, sendo 965 na Educação Infantil; 3537 no Ensino Fundamental; 1213 no Ensino Médio; 417 na Educação de Jovens e Adultos; 441 no Ensino Técnico e 90 na Educação Especial.

A escola na qual foi realizado o curso é uma escola particular comunitária, fundada em 1962. Disponibiliza à comunidade a Educação Básica composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Extraclasse e Turno Inverso; Cursos Técnicos de Administração, Informática, Contabilidade, Secretariado e Vendas; além de um Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Metodologia de Ensino. Mantém atividades nos três turnos e possui um quadro de 49 educadores nas classes acima descritas. Ela teve no ano de 2009, o seguinte quadro de matrículas:

TABELA 1 – Matrículas dos estudantes em 2009

<b>Classe de Ensino</b>	<b>Número de Estudantes</b>
Educação Infantil	39
Ensino Fundamental	208
Ensino Médio	75
Cursos Técnicos	270

Fonte: Secretaria da escola, agosto 2009.

Embora não atuando regularmente nesta escola, foi-nos cedido o espaço físico para a realização do Curso sobre orçamento familiar, do qual participaram estudantes dos cursos técnicos. Além destes, fez parte do grupo de estudantes uma amiga da autora que, ao saber do curso, manifestou-se interessada em participar. Estes, juntamente com as colaboradoras, são os sujeitos desta pesquisa, os quais passaremos a apresentar. Primeiramente, apresentaremos os estudantes dos cursos técnicos que participaram do curso.

TABELA 2 – Dados dos participantes do curso

Estudantes	Idade	Grau de instrução	Curso técnico que realiza	Função que exerce
B	18	Ensino Médio	Secretariado	Auxiliar de Vendas e Recepcionista
C	23	Ensino Médio	Contabilidade	Auxiliar de Escritório
D	18	Ensino Médio	Administração	Estagiária Prefeitura Municipal
E	21	Ensino Médio	Administração	Calçadista
F	26	Ensino Médio	Administração	Auxiliar de Administração
K	20	Ensino Médio	Administração	Secretária
M	18	Ensino Médio	Contabilidade	Secretária
P	29	Ensino Médio	Vendas	Responsável Expedição
V	15	Cursando Ensino Médio	Não informado	Secretária

Dados da estudante, amiga da pesquisadora

R	29	Pós-Graduada	Não estuda no momento	Bancária
---	----	--------------	-----------------------	----------

Fonte: Ficha de inscrição do curso e consulta pessoal, junho de 2009.

Também fizeram parte desta pesquisa as colaboradoras Alfa, Beta e Gama. A família de Alfa atualmente é composta por quatro integrantes, ou seja, um casal e dois filhos. A referida família leva uma vida financeiramente saudável e possui casa própria. Alfa é uma pessoa sem muitos conhecimentos em informática e organiza seu orçamento familiar através de anotações em dois cadernos. Um deles é organizado em uma espécie de livro-caixa e o outro como uma agenda financeira com contas a pagar.

Beta é solteira e mora com os pais. Ajuda com R\$ 200,00 nas despesas da casa. Ela está com dívidas. Possui bastante conhecimento em informática. Gama é divorciada, não tem filhos, mora sozinha e tem casa própria. Financeiramente sua situação é o ponto de equilíbrio. Ela possui conhecimentos básicos em informática.

No capítulo seguinte, são relatados os aportes teóricos que embasaram este estudo.

### **3 QUALIDADE DE VIDA, EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA**

Para realizar a caminhada teórica deste estudo, os conceitos a serem elaborados são o de qualidade de vida, educação e organização financeira através da realização de orçamento familiar.

A execução e a manutenção de um orçamento familiar levam as pessoas a se depararem com uma série de situações das quais até então não tinham se dado conta, uma vez que não receberam formação a respeito desse assunto. Em virtude disso, acreditamos ser importante que essas aprendizagens sejam adquiridas através da prática pedagógica nas escolas.

Ao falar em qualidade de vida, imediatamente as pessoas criam uma relação com o bem-estar, mesmo sem nunca ter estudado o assunto. Porém, do que a maioria das pessoas não se dá conta é a amplitude de influências possíveis para tê-la e mantê-la, conforme veremos a seguir.

#### **3.1 Qualidade de vida**

Ao longo da história da humanidade, muitos pesquisadores têm procurado encontrar uma definição para o termo qualidade de vida, uma vez que:

Desde as antigas civilizações estabeleceram-se formas e padrões de vida cujos enfoques tinham, entre muitos objetivos, formatar um padrão de vida

condizente com valores e questões materiais ligadas a determinados contextos e culturas (Tavares, 2009, p. digital).

Segundo Moreira (s.d.), a qualidade de vida é fruto de construções históricas, culturais e sociais e atualmente as questões relativas a esse termo estão bastante difundidas tanto pelos meios científicos, como pela mídia. Ela aponta que,

a qualidade de vida possui uma relação direta tanto com os elementos subjetivos (que são geradores singulares de bem-estar), quanto com os elementos objetivos (bens materiais e serviços, indispensáveis para o alcance e manutenção da dignidade humana) (Moreira, s.d., p. digital, acesso em 2009).

E Lippi (s.d.) complementa dizendo:

A idéia de qualidade de vida, apesar de muito comentada, não parece ser compreendida de forma total pela sociedade. Todos buscam, mas é raro ouvir alguém se perguntar o que é qualidade de vida. A questão parece fácil e simples, mas sua resposta é tão abrangente que uma simples frase não comporta tudo o que ela significa:

a) Ter qualidade de vida não é apenas cuidar da saúde ou da alimentação. Não é apenas praticar um esporte ou realizar tarefas prazerosas. Não é fugir do stress ou mudar-se da cidade para o campo.

b) Qualidade de vida engloba a saúde, o bem-estar e a realização pessoal, mas também está ligada às relações intrapessoais, aos pensamentos positivos, às energias que o ser humano emana ao longo do dia durante o exercício de suas atividades diárias, sejam elas quais forem.

c) A auto-estima é um fator indispensável para atingir qualidade de vida. Amar-se é o primeiro passo para fazer da sua vida e da vida dos outros à sua volta, uma experiência agradável. A felicidade não é função das coisas que você possui; a felicidade é função da pessoa que você é.

d) Qualidade de vida é encarar o trabalho como um ambiente onde é possível explorar sua capacidade de ser alguém melhor, de realizar feitos e de manter vínculos positivos com as pessoas a sua volta.

e) Qualidade de vida é enxergar em todos os momentos um motivo para sorrir e fazer alguém sorrir. É buscar a felicidade para o todo. É entender que nunca haverá qualidade de vida para um se não houver para todos. [...] (Lippi, s.d., p. digital, acesso em 2009).

Para Simone,

A Qualidade Geral de Vida é ainda mais ampla em seu conceito e inclui a avaliação do indivíduo em todos os aspectos da vida, incluindo fatores como a segurança do ambiente no qual ele vive, se ele tem acesso a serviços de assistência à saúde e a serviços sociais, além de levar em conta o estado espiritual atual deste indivíduo (Simone, s.d., p. digital, acesso em 2009).

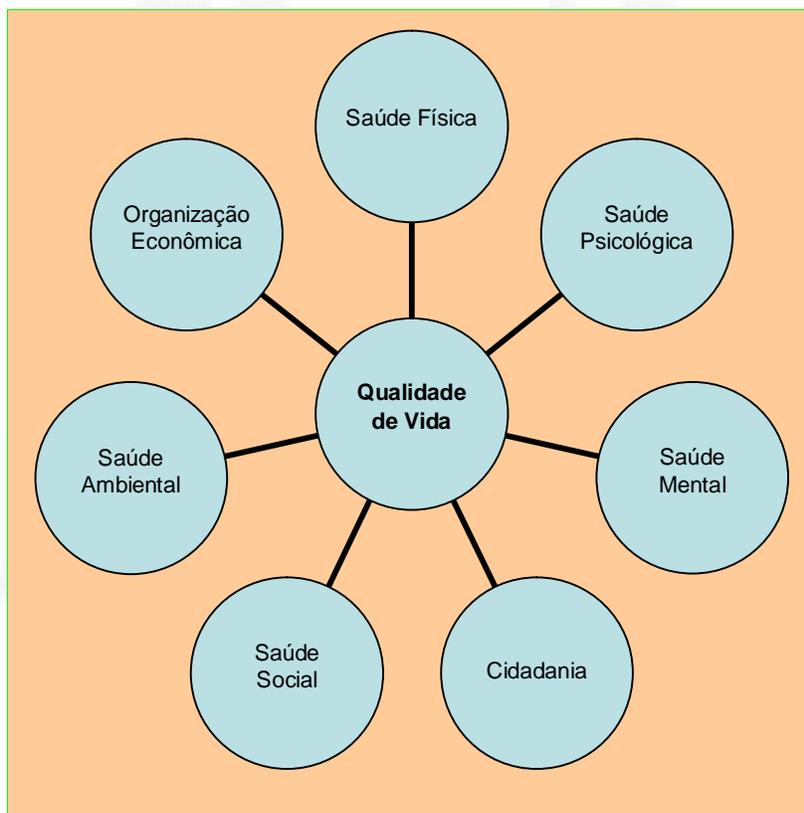
Segundo Farinhas (2007), “buscar soluções concretas e alternativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida”, é buscar

equilíbrio social, psíquico e físico, oferecendo condições de cada indivíduo prosperar e exercer sua cidadania como consumidor e produtor de bens e serviços, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento sócio-econômico local de forma saudável (Farinhas, 2007, p. digital).

Além desses, o grupo de pesquisa WHOQOL (Qualidade de Vida da Organização de Saúde Mundial), organizado pela Organização Mundial de Saúde, definiu a qualidade de vida como sendo: "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994, s.p.). No que se refere à multidimensionalidade, a estrutura está baseada em 6 domínios: domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade (religião/crenças pessoais).

Embasado nas definições acima, formamos a concepção de que qualidade de vida possui a seguinte ramificação:

FIGURA 1 - Ramificação de qualidade de vida



Fonte: elaborado pela autora (2009)

Por saúde física entendemos ter mobilidade física, com habilidade para a realização de atividades, com possibilidades de praticar esportes, com capacidade para trabalho. A saúde mental envolve habilidades cognitivas, como pensar, aprender, ter memória e concentração. Da saúde psicológica faz parte a auto-estima

e o pensamento positivo, o lazer e a realização pessoal, a ausência de medicação e de dependência química. A saúde social engloba as relações pessoais, com vínculos positivos como o bem-estar familiar e o bem-estar público. A cidadania abrange o apoio social, a segurança, a educação, o trabalho, a assistência à saúde, ao saneamento básico e o direito à alimentação. Saúde ambiental é viver em meio a uma natureza despoluída, com erradicação de doenças, livre de efeitos nocivos, sem ruídos, com boas condições climáticas e de moradia, com boas estruturas de trânsito e de locais de lazer. E por organização econômica entendemos possuir renda, ter as contas em dia, possuir uma reserva para prevenção contra imprevistos com possibilidade de investimentos em ativos.

A união de todos esses fatores nos dá a dimensão e a visão de que o termo qualidade de vida é realmente muito abrangente. Por esse motivo e pelo enfoque deste estudo, optamos por aprofundar o conceito de qualidade de vida apenas no aspecto econômico. Ou seja, no feitiço da organização financeira familiar. Nesta direção, concordamos com Farinhas (2007), que diz:

Muitas pessoas procuram melhorar de vida, mas não sabem nem por onde começar. Como reflexo da formação de consumidores pouco informados diante das facilidades de créditos e do consumo imediato e impulsivo da nossa sociedade, a conjuntura caracteriza-se por situações financeiras difíceis que colocam em risco a saúde de uma parcela significativa da população e deteriora a qualidade de vida (Farinhas, 2007, p. digital).

Diante das situações em que o mundo se encontra atualmente, pensamos como os autores Savoia, Saito e Santana (2007):

Na sociedade contemporânea, os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e suas relações com os demais. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar (Savoia, Saito, Santana, 2007, p. 1122).

Dessa forma, seguimos com o pensamento de Vieira (2001), que diz:

Cada pessoa deve assentar com toda a família e estabelecer prioridades e colocar a casa em ordem com relação às finanças pessoais, pois a boa administração das finanças pessoais trará, com certeza, uma melhor qualidade de vida. Todos nós temos um limite de gastos que é a nossa

renda. Qualquer gasto que esteja acima deste limite deve ser cortado. Não podemos levar uma qualidade de vida material acima das nossas reais possibilidades financeiras (Vieira, 2001, p. digital).

Embasados nesses autores, entendemos ser possível conquistar uma melhoria na qualidade de vida mediante uma cultura de segurança financeira. Um bom planejamento financeiro e um devido controle orçamentário podem proporcionar ao indivíduo condições particulares de qualidade de vida, como poder aderir a um bom plano de saúde, poder usufruir de um cardápio saudável na alimentação, poder dar uma boa educação para os filhos, ter casa própria, automóvel, telefone móvel, *internet*, poder sair de férias com a família, enfim, ter poder de consumo suficiente para levar uma vida confortável.

Administrar bem suas finanças, constituir reservas e investimentos adequados, proporcionar-lhe-ão segurança, podendo enfrentar crises, diminuindo “enormemente a angústia e os questionamentos quanto ao seu futuro. A partir do momento em que você se conscientiza dessa realidade, a qualidade de sua vida aumentará incrivelmente” (Frankenberg, 2002, p. 199). Dessa forma, passaremos a focar a organização da vida econômica da família através do orçamento familiar.

### 3.2 Organização financeira

A organização financeira pode partir da elaboração de um orçamento familiar. Também citado por orçamento doméstico por alguns autores como Frankenberg (2002) e Último Segundo (s.d., acesso em 2009). Segundo Dicionário Brasileiro Globo (1999), orçamento corresponde ao “ato ou efeito de orçar; cálculo da receita e despesa; (...)”. Como exemplos de receitas orçamentárias podemos citar: salário, mesada, pró-labore, comissões, extras, ou seja, todas as entradas de dinheiro do mês. É comum que a entrada do mês seja única, pois normalmente as pessoas vivem integralmente do salário que recebem. Já como despesas, por exemplo, podemos mencionar: energia elétrica, água, telefone, *internet*, mensalidade escolar, transporte, alimentação, lazer, aluguel, vestuário, consertos, impostos, e muitos outros, ou seja, as despesas são todas as saídas de dinheiro do mês. Vemos nisso uma situação parecida com a entrada de água das nossas residências. Ela entra por um só cano, mas desemboca por várias torneiras. Se tivéssemos um número limite

de litros de água para gastar durante o mês, ficaríamos submissos a cuidar para não abriremos tanto as torneiras para termos água para o mês todo. Assim, também é preciso fazer com o dinheiro que se ganha. É necessário racionalizar para sobreviver dentro daquilo que se recebe e buscar melhoria de vida.

É através do controle dos gastos, de todos os gastos, que se pode atingir, num primeiro momento, o equilíbrio, e no momento seguinte, o superávit financeiro com o qual se forma o patrimônio e se concretizam os sonhos da família (Ares, 2009, p. digital).

A melhor forma, pois, de controlar os gastos e “manter as contas da família no azul é seguir um Orçamento Doméstico. Essa tarefa, porém, não é simples: exige empenho, disciplina e, em muitos casos, cortes de despesas” (Último Segundo, [s.d.], p. digital, acesso em 2009). Porém, isso não é uma tarefa fácil, assim concordamos com Cerbasi (2004), quando diz:

Passar a controlar esses gastos requer intensa disciplina durante um curto período de tempo, até que comecemos a prestar mais atenção neles. Minha sugestão: ponham no papel todos os gastos que vocês tiverem durante um mês. Sejam rigorosos, andem com uma folha de papel na carteira e anotem TUDO, das caixinhas dadas ao “flanelinha” à moeda perdida no ônibus (Cerbasi, 2004, p. 61).

O autor prossegue dizendo:

No final do mês, montem uma planilha – pode ser no computador, na agenda ou mesmo em um caderninho – com a relação de todos os tipos de gastos mensais. Percebam como é impressionante a soma dos valores que não relacionaríamos em nosso orçamento (Cerbasi, 2004, p. 62).

Ares ainda complementa: “a elaboração do orçamento familiar não é uma tarefa fácil, porém é necessária para quem tem planos para o seu futuro e o de sua família” (Ares, s.d, p. digital).

Para que o orçamento familiar seja construído e vivenciado, é preciso levar em conta implicações decorrentes. É importante atingir, pelo menos, o ponto de equilíbrio, ou seja, tornando as despesas iguais às receitas. Mas essa situação não reflete saúde financeira, apenas retrata um estado em que a pessoa não tem dívida, mas também não tem sobra de dinheiro. Um dos fatores prováveis das pessoas gastarem mais do que recebem é o fato de muitas não observarem o salário líquido que recebem, fazendo compras e gastando, focadas em seu salário bruto. Domingos (2008, p. 36) salienta que: “quem deseja obter equilíbrio financeiro precisa ter plena

consciência de seus rendimentos, saber exatamente o valor disponível para fazer frente às suas despesas, compromissos e investimentos”. Ele exemplifica:

Imaginemos alguém cujo salário bruto mensal seja mil reais. Ao ser questionada sobre quanto ganha por mês, essa pessoa dirá imediatamente: “Eu ganho mil reais.” A resposta está errada, pois desse valor ela precisaria deduzir os descontos oficiais, como os do INSS, do vale transporte, vale-refeição, assistência médica, entre outros. Sendo assim, o valor real seria de aproximadamente 850 reais (Domingos, 2008, p. 33).

Ares (2009) também recomenda que, ao discriminar as receitas, utilize-se o valor líquido recebido. A partir deste valor líquido recebido, é preciso remar contra os gastos para não ultrapassar a receita apurada. E, para obter esse controle, é de suma importância que se faça o registro de toda e qualquer despesa, mesmo que pequena, pois a soma destas, durante o mês, pode vir a ser tão representativa a ponto de se tornar responsável por um desequilíbrio. Sobre esse fato comenta também Domingos, “Acredite: é nas pequenas despesas, não consideradas no cálculo superficial que fazemos, que reside o germe do desequilíbrio. Tais gastos miúdos vão corroendo nosso dinheiro, minando nosso chão, sem nos darmos conta disso” (Domingos, 2008, p. 37). E como ele, pensamos que muitos já devem ter passado pela experiência,

[...] de receber determinado rendimento e, dias depois, tomar um susto ao consultar o saldo da conta-corrente ou a carteira e perceber que o dinheiro foi todo embora. Quantas vezes você já se fez a famosa pergunta: “Aonde foi parar meu dinheiro?” (Domingos, 2008, p. 37).

Essa pergunta é gerada normalmente pelo fato de as pessoas só relacionarem os gastos fixos ou os mais expressivos. Domingos (2008),

[...] garanto que 90% das pessoas pensam que sabem, mas de fato não sabem; elas não possuem um controle preciso sobre seus gastos. Isso porque a maior parte de nós está acostumada a registrar, quando muito, as despesas maiores, como moradia, transporte, alimentação (Domingos, 2008, p. 36).

E continua dizendo:

Para ter equilíbrio financeiro é fundamental que você seja capaz de não ultrapassar seu orçamento. O problema é que a maioria das pessoas enxerga o orçamento como uma camisa-de-força. Elas imaginam que terão de viver de maneira sacrificada por longos períodos ou por toda vida, e é justamente o contrário. Quanto maior for sua capacidade de respeitar o orçamento, maior será sua liberdade (Domingos, 2008, p. 76).

Diante dos dados acima Ares (2009) conclui:

Para que o controle dos gastos seja eficaz, é imprescindível conhecer onde e quanto cada membro da família gasta. É importante “escrever” todas as despesas, seja numa folha de papel, numa planilha ou sistema de computador. Com esse controle você vai saber para onde seu dinheiro está indo (Ares, 2009, p. digital).

Para sair do ponto de equilíbrio e alcançar a saúde financeira, é preciso sobreviver dentro daquilo que se recebe e fazer reservas. É preciso objetivar que a receita fique sempre acima do ponto de equilíbrio e as despesas sempre abaixo deste. Fazendo-se a reserva dessa diferença, trilha-se o caminho para atingir a independência financeira. Ares afirma: “Com o orçamento superavitário você e sua família construirão o futuro com direito a sonhar” (Ares, 2009, p. digital). E para a busca desse sonho sugere: “Faça o balanceamento das receitas e despesas mensais: receitas (-) despesas. Reserve uma parcela de suas receitas para investimentos” (Ares, s.d., p. digital, acesso em 2009).

Evidencia-se que o principal aliado para compor uma reserva é o controle. Porém, a realização do orçamento familiar não é muito habitual. Isso inflige que gastos supérfluos não sejam detectados. Conseqüentemente, a ausência desse fator orçamental pode refletir em dificuldades para uma disciplina poupadora.

Domingos (2008) comenta que procurava passar para as pessoas os métodos que usou e que lhe proporcionaram a independência financeira. Mas, de fato, foi “percebendo, de modo cada vez mais claro, quanto as pessoas tinham dificuldade para evoluir nessa área, sobretudo pela falta de disciplina para poupar parte do que ganhavam.” (Domingos, 2008, p. 19). Farinhas (2006) complementa dizendo:

Primeiro a pessoa tem que entender o seguinte: ganhando, administrando e investindo. O brasileiro quase não chega ao investindo. Ele tem que administrar o que ele ganha. Aí é que entra o orçamento financeiro familiar – escrever todas as suas despesas, onde está gastando, controlar isso. Aí você começa a detectar ali o que é despesa boa e despesa ruim (Farinhas, 2006, p. digital).

E ele sugere: “Se você ganha mil, procure viver com novecentos, procure viver com menos. E não deixe a situação fazer você viver com menos.” (Farinhas, 2006, p. digital). Cerbasi (2004) também salienta:

A constituição de reservas para aquisição ou troca de bens não é ainda um hábito muito difundido, mas é importante para o desempenho melhor do seu dinheiro mesmo que não se saiba ao certo quanto poupar nem por quanto tempo [...] (Cerbasi, 2004, p. 63).

Existem pesquisas, IBGE (2002-2003), TELECHEQUE (2009), que revelam que esse não é realmente um hábito em mais de 85% dos brasileiros, os quais sequer conseguem chegar ao final do mês com o que recebem. Olegário (2008) também salienta:

Sabe-se que a maioria da população brasileira está com dificuldade de gerir o orçamento para chegar ao fim do mês com o saldo bancário positivo. Esse problema pouco tem a ver com o valor do salário e sim com a forma como o dinheiro é utilizado. Um bom orçamento começa com a definição exata da renda (Olegário, 2008, p. digital).

Para que a independência financeira se concretize, o passo principal é controlar os gastos, e subsequentemente, fazer uma reserva. “Um alto salário não é garantia de conforto financeiro assim como um salário baixo não implica que não conseguirá formar uma poupança adequada às suas necessidades” (BML Serviços Financeiros Ltda, s.d., p. digital, acesso em 2009).

A falta de reservas e os gastos não controlados provocam o descontrole financeiro. Conforme as pesquisas citadas anteriormente, 85,3% das famílias brasileiras não conseguem chegar até o fim do mês com o que recebem. Os dados também revelam que os brasileiros que ganham de quatro a seis salários mínimos foram os que mais se endividaram nos dois últimos meses do ano de 2008.

Concordamos com Vieira (2008, p. digital) que diz: “A maior causa de dívidas é originada pelo descontrole das despesas, ou seja, gastar mais do que se ganha todo mês. Porém, é muito difícil o indivíduo admitir isso.” É preciso organizar-se para viver dentro daquilo que se recebe. Pensamos como Siqueira (2005) que diz:

É preciso saber, conscientizar-se de que pouco adiantará para a saúde de suas finanças, se os ganhos aumentarem sempre na proporção dos gastos, ou ainda pior, se acontecer de os gastos aumentarem acima dos ganhos, revelando um completo descontrole financeiro (Siqueira, 2005, p. 18).

Vieira (2006), diz:

Podemos citar como principais causas desse descontrole financeiro: a falta de controle do orçamento, a falta de metas de gastos e a falta de objetivos financeiros declarados dentro das famílias. A todos esses fatores reunidos, poderíamos chamar de Falta de Educação Financeira (Vieira, 2006, p. digital).

Evidenciando que as pessoas não estão preparadas para administrar a sua vida financeira, até porque, muitos pais não conseguem ensinar, porque não

aprenderam. “[...] a maioria das pessoas foi à escola e nunca aprendeu como o dinheiro funciona, e assim passam suas vidas trabalhando pelo dinheiro” (Kiyosaki, 2000, p. 26).

Kiyosaki (2000) continua e assim questiona:

Como uma nação sobreviverá se ensinar sobre dinheiro continuar sendo tarefa dos pais – cuja maioria será ou já é pobre? O que vai dizer um pai pobre a respeito do dinheiro para seu filho? Ele diz simplesmente: “Fique na escola e estude muito”. O filho pode se formar com ótimas notas; mas com uma programação financeira e uma mentalidade de pessoa pobre (Kiyosaki, 2000, p. 22).

Existem ainda outros fatores que remetem para uma cultura de consumismo e endividamento, entre eles: a) as mídias, sejam elas impressas, digitais ou televisadas, que provocam um chamado que leva a comprar; b) os cartões de crédito, bem como os cheques, são conveniências que podem tornar-se vilões; c) a própria estabilidade econômica favorece o poder de compra, propiciando oportunidades de negócios a longo prazo; d) a facilidade ao crédito.

Concordamos com Vieira (2001), quando diz:

Hoje, recebemos de todo lado a pressão do consumismo. Ligamos a televisão e podemos ver novelas onde só existem carros importados, viagens maravilhosas, roupas da moda e pessoas esbanjando dinheiro. Ligamos a *internet* onde podemos comprar qualquer coisa, em qualquer lugar do mundo, sentados de pijama na frente de um computador. Temos maravilhosos supermercados e Shoppings Centers onde a variedade e qualidade de produtos são maior a cada dia. Dentro da carteira carregamos talões de cheque especial e cartões de crédito internacionais, sem nunca viajarmos ao exterior (Vieira, 2001, p. digital).

Farinhas (2006), ao se pronunciar porque é tão difícil controlar o impulso do consumismo, diz:

Aí nós temos um inimigo que eu falo que é o marketing. É uma ferramenta e tanto! O que acontece? A pessoa está passando na frente de uma loja e está lá – Liquidação, Promoção... tudo um “ÃO” muito grande. Ele olha aquilo e pensa – Puxa! Em 10 vezes sem juros! Quer dizer, o apelo do marketing é muito grande. E as grandes redes, as grandes lojas estão altamente preparadas para isso. Quando eu falo com o público eu sempre pergunto – Quantos fizeram o curso de compra? É lógico, ninguém fez curso de compra. Agora, nas lojas os vendedores têm que tipo de curso? De vendas! Então eles estão sempre muito preparados (Farinhas, 2006, p. digital).

Frankenberg (2002) também aponta para esse fator que chama de ignorância generalizada, dizendo que,

em relação às questões financeiras, é a pressão psicológica impostas as pessoas em geral, ou seja, o dinheiro investido por inúmeros comerciantes, industriais, revendedores e instituições financeiras, em marketing, propaganda e publicidade (Frankenberg, 2002, s.p.).

Falar que cartão de crédito é comodidade nem é preciso. Ele disponibiliza um limite geralmente superior a sua renda, permite prazo de pagamento, possibilita aquisições parceladas, enfim, é um facilitador de compras. É tão prático que você compra, paga sem sequer precisar encostar no dinheiro. “[...] plástico tão útil, tão sedutor e, ao mesmo tempo, tão perigoso” (Frankenberg, 2002, p. 159). Ou seja, toda essa facilidade pode levar a um consumismo descontrolado. Com o talão de cheques também é assim. Apesar de não serem tão bem aceitos, devido a certo risco que oferecem ao comércio, ao usuário, pelo contrário, pode gerar efeitos excitantes de consumo, principalmente porque, por detrás dele, normalmente tem um limite disponível. Por isso esses podem se tornar vilões do seu bolso (Balsinelli, s.d., acesso em 2009), pois quem não sabe usufruir deles com controle torna a pagar juros muito altos. É exatamente como diz Balsinelli,

falar que cartão de crédito e cheque especial estimula o consumo é chover no molhado. Como é tentador comprar “aquela” calça em 5 vezes com cheque pré-datado. Ou adquirir uma coletânea de dvd pagando com cartão de crédito. Uma maravilha! Nem parece que gasta... você não “pega” na grana. Mas o fato é que gasta sim, e muito. Cheque pré-datado é fogo. Você passa um aqui, outro ali, mais outro acolá. Mal calcula que no próximo mês todos eles cairão na sua conta, e de uma só vez. Já o cartão de crédito tem das suas pegadinhas. Quem não consegue pagar o total da fatura pode pagar o valor “mínimo”, enquanto o restante da dívida vai rolando, rolando, e juros por cima (Balsinelli, s.d., p. digital, acesso em 2009).

Frente a isso, Lechter (2000) está muito preocupada com a nova geração e assim se posiciona:

Muitos dos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança (Lechter, 2000, p. 13).

Outro fator que seduz os consumidores a se desequilibrarem financeiramente é a facilidade de crédito. Ao falar do desequilíbrio financeiro dos brasileiros, Farinhas (2006) assim se expressa:

Como hoje nós temos uma das taxas de juros mais altas do mundo, mas ainda assim ela é baixa em relação ao que nossos pais e avós viveram

alguns anos atrás. E o crédito em 10 meses, 12 e 24 meses é uma facilidade. Aí o que acontece? A pessoa vai consumindo. Começa a comprar, comprar. Ninguém quer esperar (Farinhas, 2006, p. digital).

Inocentes pelo desconhecimento, os consumidores, sem nunca estudar sobre dinheiro, comprometem toda a sua sobra mensal para prestações. Controlar os gastos é fazer prevenção. É uma forma de evitar diversos problemas originados de uma situação financeira negativa. A falta de controle financeiro pode levar a endividamentos e provocar dificuldades não só para o endividado, mas para toda a família.

As dívidas normalmente afetam o estado emocional da pessoa. Fazem com que ela já acorde mal humorada, brigue com a esposa ou com o marido, dê bronca nos familiares, saia para o trabalho com a mente voltada para os problemas. No local de trabalho, muitas vezes, continua o mau humor, incomoda-se com os colegas ou com o chefe. Além disso, sabe que tem que trabalhar o mês todo e ao final não receber nada, pois as dívidas já esperam o que ela nem produziu ainda. Toda essa situação acaba deixando a pessoa desanimada e deprimida. Seu rendimento reduz e o tão sonhado aumento salarial vai ficando a distância, ou mesmo, ao invés de ocorrer uma promoção, pode antes sobrevir a demissão. Dessa forma pensa também Vieira (2001) que diz: “A pessoa que está com problemas financeiros, além de estar prejudicando a empresa, deve estar com problemas de relacionamento em casa sem contar que pode ocasionar problemas de saúde e até possíveis afastamentos” (Veira, 2001, p. digital). E Cerbasi (2004) salienta:

Os problemas financeiros familiares decorrem de decisões ou escolhas ruins. Se vocês enfrentam dificuldades dessa natureza, a culpa não é dos juros elevados dos bancos, mas sim de um padrão de vida elevado demais para a renda da família. Vocês devem hoje em razão de uma compra feita no passado em um momento em que não havia dinheiro para isso. Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas. Caímos facilmente nelas por pura ingenuidade; vivemos um verdadeiro pesadelo que pode durar meses ou anos (Cerbasi, 2004, p. 30).

E quanto aos problemas gerados no trabalho, Farinhas (2006) comenta

“você quer detectar numa empresa um funcionário mal humorado? É dinheiro. O órgão mais sensível do homem é o bolso. Sabe aquela pessoa que você vê assim, quando ele está para receber – eu até brinco, eu falo o “cholerite” – porque ele já recebe o holerite chorando. Porque ele já comprometeu o dinheiro com débito em folha, deve para todo mundo, deve para um amigo no trabalho... Ele é uma pessoa muito mal humorada. O que acontece? Produz menos, irrita o ambiente de trabalho.... [...] a pessoa tem

que viver com quanto ela ganha, senão o ambiente de trabalho realmente fica um caos (Farinhas, 2006, p. digital).

Para evitar problemas financeiros, o melhor mesmo é começar a planejar. “É no trabalho que você ganha dinheiro, mas é em casa que você decide o que vai fazer com ele” (Centershop, s.d., p. digital, acesso em 2009). E é o que você faz com seu dinheiro depois de ganhá-lo que o torna livre ou preso financeiramente.

O planejamento não é apenas se organizar para não entrar no vermelho. É a força tarefa para atingir seus objetivos, serve para programar aonde quer chegar e daqui a quanto tempo, é planejar antecipadamente seu futuro. Conseqüentemente, nesta miragem de sucesso para o amanhã, você avaliará cada questão, prevenindo-se contra riscos e evitando problemas financeiros. Nesse sentido, pensamos que:

O planejamento financeiro irá ajudar a evitar erros, como a falta de recursos numa situação de emergência ou evitar que se contratem dívidas além do necessário. Além disso, planejar suas finanças irá ajudar a tomar decisões de investimento consistentes com o perfil de tolerância a riscos e com relação aos objetivos e metas (BML, 2009, p. digital).

Da mesma forma, concordamos que:

No planejamento financeiro está a intenção de um futuro desejado. Significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa (onde estou e onde quero chegar), dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Visa tornar realidade seus objetivos e sonhos, identificando-os adequadamente e estabelecendo horizontes para sua concretização (BML, 2009, p. digital).

Concordamos também com Cerbasi (2004), quando diz que o planejamento financeiro é um plano de independência financeira. Ele comenta:

Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo a tranquilidade de poder garantir a faculdade dos filhos ou a moradia no padrão desejado, por exemplo (Cerbasi, 2004, p. 34).

Mas, por que a maioria das pessoas não faz o planejamento? Certamente porque nunca alguém lhes ensinou ou porque acredita ser algo complicado. Mas, será difícil aprender? Cerbasi (2004) responde:

Na verdade, não. [...] não requer cálculos complexos nem grande habilidade com números e calculadoras. Boa parte das ferramentas necessárias ao planejamento pode ser obtida sem custo e está pronta para ser usada em casa. Certamente, aqueles sem aptidão nem afinidade com números sentirão maior dificuldade, mas garanto que será apenas no começo. Traçar um plano com objetivos claros, segui-lo e acompanhar as metas aproximando-se é algo muito prazeroso (Cerbasi, 2004, p. 32).

Como vemos, para orçar e planejar, não são necessários grandes mecanismos. Porém, estamos no século XXI e na era das tecnologias, em que os avanços tecnológicos nos disponibilizam ferramentas que podem auxiliar nas aprendizagens e nas tarefas do dia-a-dia. Paralelo a isso, vivemos numa nação capitalista, sociedade que gira em torno de finanças. Portanto, estudos sobre tecnologias e dinheiro não deveriam passar despercebidos nas redes de ensino, uma vez que promovem a inclusão social e o preparo do aprendiz para a vida. Mas como se encontram as escolas diante desses temas? Essa questão iremos abordar durante o decorrer do próximo tópico.

### 3.3 Educação financeira e tecnologia no ensino

Vivemos num mundo dinâmico, portanto as escolas também deveriam mudar, no sentido de buscar inovações que contribuam para a formação do indivíduo perante a sociedade atual.

[...] as escolas brasileiras, de modo geral bastante precárias no desenvolvimento de outros saberes fundamentais, são ainda mais displicentes no que se refere à educação financeira. Por sua vez, as escolas mais modernas têm, no máximo, algo muito superficial a que chamam de “economia doméstica”, matéria que se resume a levar os estudantes a fazer visitas a supermercados, comparar preços, e olhe lá (Domingos, 2008, p. 23).

Lechter (2000, p. 11) questiona: “A escola prepara as crianças para o mundo real?” E diz ainda “[...] quantos milhões de pessoas, no mundo real, lutam com problemas financeiros só porque nunca estudaram esse tema” (Lechter, 2000, p. 15). Na opinião de Kiyosaki (2000, p. 17), “as crianças passam anos em um sistema educacional ultrapassado, estudando matérias que jamais usarão, preparando-se para um mundo que não existe mais”.

Assim, percebemos que “[...] a educação financeira infelizmente ainda não é uma realidade nas escolas brasileiras em todos os níveis” (Cerbasi, 2004, p. 60). Nem todas as pessoas conseguem cursar uma faculdade, mas se esse tema fosse item integrante em todos os cursos do Ensino Superior, provavelmente já amenizaria o problema em questão. A universidade prepara o estudante para uma profissão, oferecendo-lhe uma formação para que, conseqüentemente, tenha como obter uma

renda. Ensiná-lo a administrar seus ganhos provavelmente o levaria a ter melhor qualidade de vida. Na mesma visão, comentou também Domingos (2008):

[...] haveria a chance de que a educação financeira fosse tema nas universidades. Pretensamente responsáveis por intermediar a entrada do jovem no mercado de trabalho, quando ele então passaria, em teoria, a ter os primeiros rendimentos, seria de esperar que as faculdades o preparassem não só para administrar a própria carreira, mas também para administrar o próprio dinheiro. No entanto, não é difícil adivinhar que isso também não acontece (Domingos, 2008, p. 25).

E, prossegue o autor:

Nem mesmo nos cursos de Economia se ensina educação financeira ou coisa parecida. Nossos economistas não foram treinados sequer para manter o equilíbrio financeiro em sua vida privada. Isto posto, eu me pergunto: Como eles poderão cuidar da geração de riqueza do país com eficiência se não aprenderem a fazê-lo nas esferas individual, familiar e profissional? (Domingos, 2008, p. 25).

Clason (s.d., p. digital, acesso em 2009) pondera nesta mesma direção. “NOSSA PROSPERIDADE como nação depende de nossa prosperidade financeira como indivíduos. E Ares (s.d., p. digital, acesso em 2009) conclui que “a prosperidade começa com o controle do fluxo de caixa, seja para as Pessoas, as Empresas ou os Governos”. Portanto,

Em geral, não temos ninguém que nos ensine sobre administração de finanças e, assim, ficamos sujeitos à antiga forma de aprender: por tentativa e erro. Só que quando o assunto é dinheiro, essa idéia de cair para aprender a se levantar é um tanto delicada. Isso porque o tombo (ou o erro) costuma deixar marcas que podem se perpetuar se não forem totalmente superadas (Domingos, 2008, p. 23).

É preciso então que haja uma mudança, mas para que isso possa acontecer, seria preciso haver uma reestruturação nos currículos escolares dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior para que as novas gerações pudessem construir a cultura da habilidade de lidar com ganhos e gastos. Uma vez que, “boa formação e notas altas não são mais suficientes para garantir o sucesso e ninguém parece ter se dado conta [...]” (Lechter, 2000, p. 12).

Da mesma forma, vemos necessária a obtenção de habilidades de lidar com tecnologias digitais. Nessa direção, faz-se importante a participação das escolas, pois, diante dos acirrados avanços tecnológicos, não é mais com alfabetização apenas que a escola consegue preparar o estudante para o mercado. Aprender com o uso de tecnologias, atualmente, dá subsídios para uma condição emancipadora do

ser humano. Preparar o estudante para a vida é também prepará-lo para as novas tendências de inclusão social. Segundo Oliveira, Costa e Moreira (2001, s.p.),

a realidade vem mostrando cada vez mais a necessidade de a escola rever o seu projeto pedagógico, reconhecendo de forma crítica e adequada a presença dessas NTs<sup>1</sup> na vivência do estudante fora do contexto escolar.

Rocha (2008) comenta:

A Informática Educativa privilegia a utilização do computador como a ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento. Neste momento, o computador é um meio e não um fim, devendo ser usado considerando o desenvolvimento dos componentes curriculares (Rocha, 2008, p. 2).

Togni (2007) questiona: como se situam as escolas neste contexto, principalmente a escola pública de Ensino Médio e especificamente a que mantém Ensino Médio Noturno? E assim responde:

Estas escolas deveriam ser agentes de inclusão digital nas comunidades onde estão inseridas, no entanto grande parte das escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio não possuem laboratórios de informática, e as que possuem, sejam eles adquiridos com recursos próprios ou através de projetos governamentais, quase não os utilizam, e os mantêm em salas fechadas, muitas vezes com corrente e cadeado, para evitar que sejam roubados. Quanto à utilização desses equipamentos de forma a propiciar inclusão digital e auxiliar a aquisição de aprendizagem significativa, seria preciso ter uma visão diferenciada de currículo, do que elas muitas vezes não dispõem (Togni, 2007, p. 75).

Prossegue a autora sugerindo que:

Então, ao organizarem seus currículos e suas atividades pedagógicas com esta visão, escolas e professores poderiam inserir entre as ferramentas de trabalho, a utilização de recursos de tecnologias, tais como calculadoras, *softwares*, computadores, *internet* e vídeo, entre outros (Togni, 2007, p. 75).

E Rocha (2008) comenta:

As ferramentas computacionais, especialmente a *internet*, podem ser um recurso rico em possibilidades que contribuam com a melhoria do nível de aprendizagem, desde que haja uma reformulação no currículo, que se crie novos modelos metodológicos, que se repense qual o significado da aprendizagem (Rocha, 2008, p. 5).

A conexão com as novas tecnologias faz-se importante inclusive para preparar o indivíduo a adquirir habilidades para o mundo do trabalho. Pois, em tempos atuais, as empresas estão praticamente todas equipadas com instrumentos informatizados. Na ausência dessas aptidões, o indivíduo fica excluído socialmente.

---

<sup>1</sup> NTs – Novas Tecnologias.

Concordamos com Rêbello (2005) ao dizer que a inclusão digital é também inclusão social. E também com Cruz e Coelho (2008, p. 14) ao afirmarem que “negar aos jovens e adultos, [...] a possibilidade de adquirir os conhecimentos a este novo código de comunicação da sociedade tecnológica, é negar-lhes o direito à plena cidadania”. Rocha (2008, p. 5) aponta para a mesma direção, concluindo que “é papel da escola democratizar o acesso ao computador, promovendo a inclusão sócio-digital de nossos estudantes”. Todas as escolas deveriam, pois, ter essa responsabilidade social. Ainda conforme Rocha (2008)

Gradualmente, o computador vai tornando-se um aparelho corriqueiro em nosso meio social. Paulatinamente, todas as áreas vão fazendo uso deste instrumento e fatalmente todos terão de aprender a conviver com essas máquinas na vida pessoal assim como também na vida profissional (Rocha, 2008, p. 1).

E prossegue dizendo:

Na educação não seria diferente. A manipulação dos computadores, tratamento, armazenamento e processamento dos dados estão relacionados com a idéia de informática. O termo *informática* vem da aglutinação dos vocábulos *informação* + *automática* (Rocha, 2008, p. 1).

O simples fato de uma pessoa aprender a pesquisar na *internet* lhe abre um leque de contatos com o mundo. A oportunidade de comunicar-se virtualmente diminui distâncias, proporcionando o aumento de relacionamentos com a sociedade. O computador passa a ser um meio alternativo “[...] para a realização de atividades curriculares, quer pelas possibilidades de acesso à rede mundial da *internet* como fonte de pesquisas e de interlocução científica” (Oliveira, Costa e Moreira, 2001, p. 8). Rocha (2008) também faz referência a este fato:

Através da *internet*, é possível ignorar o espaço físico, conhecer e conversar com pessoas sem sair de casa, digitar textos com imagens em movimento (gifs), inserir sons, ver fotos, desenhos, ao mesmo tempo em que podemos ouvir música, assistir vídeos, fazer compras, estreitar relacionamentos em comunidades virtuais, participar de bate-papos (chats), consultar o extrato bancário, pagar contas, ler as últimas notícias em tempo real, enfim, trabalho e lazer se confundem no *cyberespaço* (Rocha, 2008, p. 1).

O uso do computador parece inclusive motivar os estudantes, tanto os que já possuem essa tecnologia em casa, pois assim o ambiente escolar se aproxima da sua realidade, quanto os que não têm para os quais gera curiosidade em conhecer e aprender. Rocha (2008, p. 1) diz que “urge usá-lo como tecnologia a favor de uma educação mais dinâmica [...]”. E, no que se refere à motivação para o uso do

computador, diz: “[...] sobretudo, para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas de informática exercem um fascínio em nossos estudantes” (Rocha, 2008, p. 5). Segundo Libâneo (1998, p. 13) “muitos pais já admitem que a melhor escola é a que ensina por meio de computadores, porque prepararia melhor para a sociedade informacional”.

A própria digitação de trabalhos que pode parecer insignificante, pode ajudá-los na aprendizagem da escrita. O editor de textos imediatamente acusa quando o estudante erra a escrita, o que faz com que ele logo se dê conta e possa corrigi-la, ajudando para a aprendizagem de uma escrita correta. Assim como acusa também quando a concordância não está adequada, podendo ele reorganizar a frase de modo que fique melhor. Algo que, se o estudante fosse fazer escrito a mão, talvez não se desse conta ou então tivesse que passar a limpo para então conseguir expressar-se adequadamente. Concordamos com Rocha (2008) quando diz:

A chegada das tecnologias no ambiente escolar provoca uma mudança de paradigmas. A Informática Educativa nos oferece uma vastidão de recursos que, se bem aproveitados, nos dão suporte para o desenvolvimento de diversas atividades com os estudantes (Rocha, 2008, p. 4).

Com a mesma relevância, Almeida comenta que “o acesso às tecnologias adquire sentido quando se consegue atribuir significado às informações e expressar-se por meio dessa tecnologia, utilizando-a para resolver problemas da própria vida” (Almeida, 2004, p. digital).

Diante dos fatos, da importância do uso de tecnologias digitais e da inclusão social a que ela remete, arriscamo-nos a dizer que daqui a tempos será considerado analfabeto também aquele que não souber usar as tecnologias digitais. A pensar que, não será mais possível que um indivíduo, que não saiba lidar com meios informatizados, consiga sozinho, manejar os arrolamentos do dia-a-dia.

Mas, infelizmente, “o grande desafio da atualidade consiste em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula, o que implica em mudar, de maneira significativa, o processo educacional como um todo” (Rocha, 2008, p. 5).

A área educacional contemporânea, no contexto da informatização, ainda vive um momento um tanto obscuro. Não existe um paralelo entre as escolas. Ou seja, existem escolas que não têm nenhuma implementação tecnológica, outras com

salas de informática ociosas devido ao despreparo de professores, outras com algum uso, porém relativamente insignificante e outras com utilização permanente. Mesmo dentro do mesmo contexto, por exemplo, na rede de escolas estaduais, não existe o mesmo nivelamento. Para que ocorra essa transformação pedagógica de forma mais unânime, terão que ocorrer novas atitudes docentes, uma reavaliação do papel da escola e o apoio governamental. Segundo Libâneo (2001),

É verdade que o mundo contemporâneo [...] está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência (Libâneo, 2001, p. 15).

“O uso da informática na educação exige em especial um esforço constante dos educadores para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional” (Oliveira, Costa e Moreira, 2001, p. 62), e de uma forma ainda mais complexa na área das Ciências Exatas. Sua realidade exige domínio na utilização de *softwares* e uma boa exploração do mecanismo no sentido de favorecer efetivamente o processo de conhecimento do estudante.

O professor dispõe da possibilidade de pesquisar programas na *internet*, mas para descobrir todas as funcionalidades de um *software*, por exemplo, exige disponibilidade de tempo, do qual, na maioria das vezes, não dispõe devido a sua elevada carga horária.

Olhando para o aspecto de aperfeiçoamento, essa precariedade poderia ser melhorada mediante uma contribuição governamental, que oferecesse treinamentos para professores. Assim como funciona em grandes empresas que querem se manter no mercado. Estas, frequentemente, oferecem treinamentos para seus funcionários, a fim de deixá-los sempre habilitados para as constantes mudanças inovadoras em busca de uma melhor qualidade de produção e prestação de serviços.

Um aspecto que justifica essa relevância é que “observam-se hoje jovens com grande familiaridade em relação aos novos ambientes tecnológicos, por vivenciarem um processo de conhecimento paralelo ou anterior ao da escola [...]” (Oliveira, Costa

e Moreira, 2001, p. 63). Ou seja, desde o princípio já faz parte do seu cotidiano, portanto, qual o motivo que a escola teria em evitá-la?

Diante disso, confirma-se que é imprescindível um estudo continuado por parte dos professores. Mas cabe aí, também, o papel da escola, proporcionando tempos e espaços para esse aperfeiçoamento. Segundo (CRUZ e COELHO, 2008, p. 13), “as instituições passam por um momento em que necessitam aprofundar as discussões sobre a inserção de tais recursos nas práticas pedagógicas e no cotidiano escolar”.

Também é necessário que a formação de professores esteja voltada para essa questão, tentando difundir ao máximo esses conhecimentos. Uma pesquisa realizada por Cruz e Coelho (2008) revela que a maioria dos professores com formação há mais de cinco anos, não teve nenhum contato com as tecnologias digitais em sua graduação, fator este que pode justificar, em parte, a fragilidade que os professores têm em usá-las em suas práticas pedagógicas. Portanto, o docente precisa de uma formação continuada para prover suas deficiências anteriormente não supridas. A Matemática também deve se preparar para absorver o impulso tecnológico. Como vemos nos PCNEMs<sup>2</sup>,

Esse impacto da tecnologia, cujo instrumento mais relevante é hoje o computador, exigirá do ensino de Matemática um redirecionamento sob uma perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento de habilidades e procedimentos com os quais o indivíduo possa se reconhecer e se orientar nesse mundo do conhecimento em constante movimento (PCNEM – Brasil, s.d., p. 41, acesso em 2009).

Enfatizam também que,

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessária tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional (PCNEM – Brasil, s.d., p. 40, acesso em 2009).

Na verdade, a Matemática e a tecnologia devem andar juntas, uma servindo a outra de uma forma recíproca já que ambas representam uma necessidade social. Esse intercâmbio entre as duas competências pode ser realizado através do uso de *softwares*, planilhas eletrônicas, calculadoras, interagindo conforme afirmado pelo

---

<sup>2</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

MEC<sup>3</sup> (Brasil, 2006, p. 87) “[...] a Matemática como ferramenta para entender a tecnologia, e a tecnologia como ferramenta para entender a Matemática”. Ainda, segundo o MEC (Brasil, 2006),

Não se pode negar o impacto provocado pela tecnologia de informação e comunicação na configuração da sociedade atual. Por um lado, tem-se a inserção dessa tecnologia no dia-a-dia da sociedade, a exigir indivíduos com capacitação para bem usá-la; por outro lado, tem-se nessa mesma tecnologia um recurso que pode subsidiar o processo de aprendizagem da Matemática (MEC - Brasil, 2006, p. 87).

Nos estudos realizados sobre orçamento familiar, interagimos entre a Matemática para a tecnologia e da tecnologia para a Matemática, através do uso da planilha *Excel*<sup>4</sup> e *software* ProFamília<sup>5</sup>. A diferença entre esses termos o MEC (Brasil - 2006) assim define:

Matemática para a Tecnologia,

deve-se pensar na formação que capacita para o uso de calculadoras e planilhas eletrônicas, dois instrumentos de trabalho bastante corriqueiros nos dias de hoje. No trabalho com calculadoras, é preciso saber informar, via teclado, as instruções de execução de operações e funções, e isso exige conhecimentos de Matemática. As planilhas eletrônicas são programas de computador que servem para manipular tabelas cujas células podem ser relacionadas por expressões matemáticas. Para operar com uma planilha, em um nível básico, é preciso conhecimento matemático similar àquele necessário ao uso de calculadora, mas com maiores exigências quanto à notação de trabalho, já que as operações e as funções são definidas sobre as células [...] (MEC - Brasil, 2006, p. 87).

E sobre a Tecnologia para a Matemática assim coloca:

Há programas de computador (*softwares*) nos quais os estudantes podem explorar e construir diferentes conceitos matemáticos, referidos a seguir como programas de expressão<sup>6</sup>. Os programas de expressão apresentam recursos que provocam, de forma muito natural, o processo que caracteriza o “pensar matematicamente”, ou seja, os estudantes fazem experimentos, testam hipóteses, esboçam conjecturas, criam estratégias para resolver problemas (MEC - Brasil, 2008, p. 88).

Portanto, o uso de *softwares* deveria fazer parte do currículo escolar, sendo de suma importância nas aulas de Matemática, como salientado pelo próprio MEC (Brasil, 2008). Mas para tal é importante uma escolha criteriosa e o uso educativo do

<sup>3</sup> Ministério da Educação.

<sup>4</sup> <<http://office.microsoft.com/pt-br/default.aspx>> acesso em 10 jun 2009.

<sup>5</sup> <<http://www.logsoft.com.br>> acesso em: 15 abr. 2009

<sup>6</sup> Uma coletânea desses programas está disponível no site Educação matemática e tecnologia informática, em <http://www.edumatec.mat.ufrgs.br>.

*software*, pois os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos impulsionaram a criação de uma vasta diversidade de *softwares*. Estes são programas (livres ou pagos) disponibilizados para fins variados. Podem servir de recursos para lazer, área profissional, empresarial, pedagógica entre outros.

Diante de tanta diversidade, fazer a escolha do *software* acaba tornando-se uma tarefa difícil. Por isso é importante valer-se de critérios para fazer a melhor escolha. Segundo Vieira (s.d.), avaliação de softwares educativos significa

analisar como um *software* pode ter um uso educacional, como ele pode ajudar o aprendiz a construir seu conhecimento e a modificar sua compreensão de mundo elevando sua capacidade de participar da realidade que está vivendo. Nesta perspectiva, uma avaliação bem criteriosa pode contribuir para apontar para que tipo de proposta pedagógica o *software* em questão poderá ser melhor aproveitado (Vieira, s.d., p. 2, acesso em 2009)

Estudos de Oliveira, Costa e Moreira (2001, p. 126-137) apontam para quatro categorias para a escolha de um *software* educativo (SE).

FIGURA 2 – Categorias para avaliação de *software* educativo



Fonte: <http://www.slideshare.net/confirm/MjM4ODU0MDU7YW5ldGU=/112721-382295c8ba8db28947f3789ee2e1aa5ae8046779-slideshow> – acesso 22-09-09.

- 1) Interação: aluno – *software* educativo – professor:  
Relativo ao papel do professor na facilitação da aprendizagem do aluno, à possibilidade de aprendizagem em grupo e à possibilidade de interação entre *software* educativo e usuários.
- 2) Fundamentação pedagógica:  
Relativo à base pedagógica que permeia as atividades do *software* educativo.
- 3) Conteúdo:  
Relativo aos níveis de exigência para o trabalho com a área de conhecimento selecionada para o desenvolvimento do *software* educativo.
- 4) Programação:  
Relativo a qualquer *software* como um programa produzido para rodar em computador.

Faz-se necessário uma desenvoltura pedagógica adequada, conforme mencionam Freire e Prado (s.d),

em se tratando de *software* com finalidade educacional, a fundamentação teórico-pedagógica requer especial atenção. É necessário observar as especificações do *software* quanto ao público-alvo destinado, sua forma de utilização, materiais de suporte necessários relacionados ao uso do *software*, forma de apresentação do conteúdo (consistência e estrutura) e estímulo à criatividade, imaginação, raciocínio, trabalho em grupo e nível de envolvimento do usuário (Freire, Prado. s.d., p. 87).

Segundo Vieira,

(...) qualquer *software* que se propõe a ser educativo tem que permitir a intervenção do professor, como agente de aprendizagem, como desencadeador e construtor de uma prática específica e qualificada que objetiva a promoção do aprendiz (Vieira, s.d., p. 3, acesso em 2009).

Mesmo *softwares* não criados com finalidade pedagógica podem vir a ser educativos se explorados com esta finalidade. “A dinâmica de trabalho pode conferir ao *software* um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com suas metas e intenções” (Freire e Prado, s.d., p. 88).

As planilhas eletrônicas, ao serem criadas, não o foram com a finalidade educativa, porém tornam-se educativas no momento em que são utilizadas com esse intuito. Isso é corroborado pelo MEC (Brasil, 2006), quando ressalta que as mesmas:

[...] oferecem um ambiente adequado para experimentar seqüências numéricas e explorar algumas de suas propriedades, por exemplo, comparar o comportamento de uma seqüência de pagamentos sob juros simples e juros compostos. Também oferecem um ambiente apropriado para trabalhar com análises de dados extraídos de situações reais (MEC - Brasil, 2006, p. 89).

No curso realizado, além da planilha *Excel*, foi utilizado o *software* ProFamília que também não foi criado especificamente para fins didáticos. Devido a isso, ficou desfalcada a categoria “fundamentação pedagógica”, ou seja, não explicita uma base pedagógica.

Mas, sua seleção foi devida às características que apresenta nas demais categorias: facilidade de navegação, mapeamento, memória, estrutura organizada em módulos de maneira que pode ser percorrido de forma não-linear; linguagem adequada ao público-alvo; apresentação de ferramentas de interação como ícones e botões; atrativo; telas com visual esteticamente adequado; quantidade adequada de elementos em cada tela; favorece interação imediata com o usuário; adequação dos recursos de imagem; favorecimento de trabalho em grupo sem descartar o trabalho individual e beneficia o papel de facilitador do professor. Todos esses critérios são parte integrante da categoria anteriormente vista como: “interação-aluno-professor”.

Em relação à categoria “conteúdo” tem-se a adequação do *software* ao conteúdo trabalhado; o estado de arte relativo à atualidade do conteúdo; adequação do conteúdo ao público-alvo e o oferecimento de alternativas de abordagem.

Na categoria “programação”, ele apresenta as características de programa atualizado; exatidão dos cálculos e resultados; viabilidade de utilização do programa ao longo do tempo; funções codificadas de forma clara e de fácil entendimento; organização e apresentação hierárquica das partes que compõem o programa; identificação pelo usuário dos caminhos por ele percorridos; flexibilidade às necessidades de modificação que surgem depois de seu desenvolvimento; produção de resultados em tempo hábil; economia do processamento, realização de suas funções sem desperdício de recursos; estrutura flexível, organizada em módulos que apresentam entre eles uma relação com maior grau de independência possível.

Como o *software* apresentar flexibilidade, ou seja, é possível uma reorganização de sua estrutura inicial apresentada, ele permite ao usuário a

organização adaptada a seus feitos orçamentários. Isso contempla ao usuário possibilidades interativas de criação no *software*, tornando-se, assim, um sujeito ativo, como diz Rocha (2008),

quando o próprio estudante cria, faz, age sobre o *software*, decidindo o que melhor solucionaria seu problema, torna-se um sujeito ativo de sua aprendizagem. O computador ao ser manipulado pelo indivíduo permite a construção e reconstrução do conhecimento, tornando a aprendizagem uma descoberta. Quando a informática é utilizada a serviço da educação emancipadora, o estudante ganha em qualidade de ensino e aprendizagem (Rocha, 2008, p. 3).

Tendo, como embasamento, os aportes acima descritos, passamos a descrever, no próximo capítulo, como elaboramos a metodologia de trabalho utilizada neste estudo, bem como as contribuições dos sujeitos que participaram do mesmo.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordamos o roteiro para o desenvolvimento da prática pedagógica aplicada. O estudo realizado foi de natureza qualitativa, com enfoque metodológico em pesquisa de campo. Escolhemos este tipo de pesquisa, pois, como define Martins (2004), a pesquisa qualitativa é:

[...] como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo de dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise (Martins, 2004, p. 289).

O mesmo autor diz ainda que ela apresenta duas características que constituem a marca dos métodos qualitativos: a) Flexibilidade - Incorporação na coleta de dados das técnicas mais adequadas à observação a ser realizada; b) Heterodoxia - Análise de dados sob uma variedade de material obtido qualitativamente.

Bauer e Gaskel (2008, p. 23) complementam o pensamento de Martins (2004) dizendo que “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais (...)”.

Em relação ao enfoque da pesquisa qualitativa, optamos por realizar uma pesquisa de campo, pois acreditamos que é a que mais se adapta na busca dos objetivos a que nos propusemos, pois como Marconi e Lakatos (2002) referenciam:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (Marconi e Lakatos, 2002, p. 83).

A proposta do curso realizado buscou características da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003) como pano de fundo, baseando-se nas abordagens de Moreira (1999) sobre materiais que possam vir a ser potencialmente significativos. Essa teoria propõe que os conhecimentos prévios dos estudantes sejam valorizados e que a estes sejam incorporados novos conceitos formando uma estrutura de conhecimentos significativa. Moreira (1999) diz que, para Ausubel,

o fator isolado que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe (cabe ao professor identificar isso e ensinar de acordo). Novas idéias e informações podem ser aprendidas e retidas, na medida em que os conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem às novas idéias e conceito (Moreira, 1999, p. 150).

E que ela é

um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo. Ela ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz (Moreira, 1999, p. 151).

E continua dizendo que a teoria Ausubeliana

recomenda o uso de organizadores prévios que sirvam de âncora para a nova aprendizagem e levem ao desenvolvimento de conceitos *subsunçores*<sup>7</sup> que facilitem a aprendizagem subsequente. Organizadores prévios são materiais introdutórios apresentados antes do material a ser aprendido em si. A principal função do organizador prévio é a de servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que ele deve saber, a fim de que o material possa ser aprendido de forma significativa (Moreira, 1999, p. 153).

Para que a aprendizagem significativa ocorra, uma das condições “é que o material a ser aprendido seja relacionável à estrutura cognitiva do aprendiz de maneira não-arbitrária e não literal” (Moreira, 1999, p. 154).

Dessa forma, tendo escolhido o enfoque da pesquisa, planejamos seu desenvolvimento, que ficou assim constituído: a) acompanhamento da execução de orçamento familiar de três colaboradoras que voluntariamente aceitaram o convite

<sup>7</sup> A palavra *subsunçor* não existe em português. Trata-se de uma tentativa de aporuguesar a palavra inglesa *subsumer*. Seria mais ou menos equivalente a inseridor, facilitador ou subordinador.

da pesquisadora, fornecendo seus dados orçamentais para as análises realizadas no curso; b) um curso sobre orçamento familiar realizado de 21 a 24 de julho de 2009, com mais um encontro no dia 09 de outubro de 2009; c) a verificação da implementação da proposta orçamentária elaborada pelos estudantes do curso para as colaboradoras voluntárias bem como sua adaptação à mesma na busca da melhora da qualidade de vida de acordo com a sua realidade; d) averiguação da realização do orçamento pelos participantes do curso, bem como as implicações geradas por ele.

Cabe mais uma vez o comentário de que nossa proposta de curso não pode ser enquadrada na Teoria da Aprendizagem Significativa. Apenas levamos em consideração algumas características da Teoria para a elaboração do material, segundo o olhar de Moreira (1999). Não foi objeto de estudo nesta dissertação a efetiva busca pela comprovação de que o material elaborado foi significativo para os estudantes à luz desta Teoria.

A coleta de dados com os dois grupos de sujeitos, ou seja, das colaboradoras e dos estudantes que fizeram o curso, foi assim realizada:

#### **a) As colaboradoras**

As colaboradoras foram denominadas Alfa, Beta e Gama. A escolha por elas foi em razão de serem três grandes amigas da pesquisadora, uma vez que pensamos na confiabilidade que seria necessária para a ocorrência da abertura e fornecimento de dados de suas situações financeiras.

##### **Dados de Alfa:**

Alfa é casada. Mora com o marido e dois filhos. O orçamento realizado por ela é familiar.

##### **Dados de Beta:**

Beta é solteira e mora com os pais. Ela está com dívidas e terminou o mês no negativo.

**Dados de Gama:**

Gama é divorciada e mora sozinha. Não tem filhos. Segundo ela, leva uma vida financeira “muito fácil”: no início do mês, recebe seu salário, na metade, recebe as comissões e ainda, se precisar, pede adiantamento salarial. Não tem nenhuma reserva financeira, pois gasta tudo o que recebe. Não sabe o que é poupar, mas também não possui dívidas. Seu sonho de consumo é comprar um terreno para futuramente construir sua casa.

O primeiro contato ocorreu com Alfa, no início do mês de junho de 2009, momento em que conversamos e lhe explicamos o projeto de pesquisa. Nesse encontro, verificamos sua aceitação ou não em participar e realizar o orçamento familiar daquele mês, usando o *software* ProFamília, para posteriormente fornecer seus dados para elaboração de análises no curso a ser realizado sobre este assunto.

Na sequência, contatamos Gama, a segunda voluntária, no dia 03 de junho de 2009, a qual prontamente aceitou o pedido. Por último, visitamos Beta, também com o objetivo de apresentar o *software* ProFamília, ver a possibilidade de fazer o orçamento familiar e colher os dados. Falamos da importância de obter dados reais para serem trabalhados em aula e também do suporte que o *software* poderia lhe oferecer para as suas práticas financeiras.

Passado o mês da realização do orçamento, no início do mês de julho, recolhemos os dados e as informações necessários e passamos a elaborar as análises a serem trabalhadas no curso sobre orçamento familiar.

**b) Curso sobre orçamento familiar**

O curso ao qual nos referimos ficou assim elaborado:

TABELA 3 – Programação do curso

<b>Título</b>	<b>Orçamento Familiar</b>
Duração	16 horas
Local	Instituto de Educação Cenecista General Canabarro
Datas de realização	21, 23, 24 de julho e 09 de outubro de 2009
Horário	Das 19:00 h às 22:30 h
Número de vagas	16
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexões sobre orçamento familiar;</li> <li>• Utilização de <i>software</i>;</li> <li>• Análises e realização de atividades envolvendo orçamentos familiares reais;</li> <li>• Proposta de orçamento familiar de cada um dos participantes.</li> </ul>

A divulgação do curso, embora aberto para o público em geral, foi realizada nas turmas do Ensino Técnico da escola, dando preferência para estudantes e familiares de estudantes destes cursos que acontecem no período noturno, os mesmos foram convidados presencialmente pela pesquisadora, acompanhada pelo diretor da escola. A preferência se deu a estes em virtude de o curso ocorrer no mesmo turno de seus estudos, iniciando no período de férias dos mesmos. Após convite realizado em algumas salas, já haviam sido preenchidas todas as vagas. Porém, dias depois, recebemos a comunicação de que alguns inscritos não poderiam participar em virtude da impossibilidade de deslocamento por não disponibilizarem do transporte escolar em razão do período de férias. Voltamos para convidar mais algumas turmas e preenchemos novamente todas as vagas. O curso foi realizado sem ônus para os participantes e lhes garantiu um certificado fornecido pelo Centro Universitário Univates como curso de extensão desta IES. Aos interessados foi solicitado o preenchimento de uma ficha de inscrição conforme modelo a seguir.

## QUADRO 1 – Ficha de inscrição dos estudantes

CURSO SOBRE ORÇAMENTO FAMILIAR

Professora: Anete Berenice Shaeffer Strate

E-mail: [anetestrade@universo.univates.br](mailto:anetestrade@universo.univates.br)

FICHA DE INSCRIÇÃO:

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Grau de instrução: \_\_\_\_\_

Trabalha? ( ) sim ( ) não

Qual a função que exerce: \_\_\_\_\_

Possui computador em casa? ( ) sim ( ) não

Se não possui, acessa computador em outro local? ( ) sim ( ) não

Se a resposta for afirmativa, onde acessa? \_\_\_\_\_

Possui conhecimento em planilhas do *Excel*? ( ) sim ( ) não

Você possui calculadora HP? ( ) sim ( ) não

Você utiliza cartão de crédito? ( ) sim ( ) não

Você forneceria seus dados pessoais, (receitas e despesas) para a montagem do seu orçamento pessoal ou familiar (sem identificação)? ( ) sim, eu forneceria ( ) não, eu não gostaria de fornecer.

Essas informações serviram para conhecer o público alvo com o qual seria trabalhado na tentativa de viabilizar o melhor método de trabalho. Perante a averiguação de que todos possuíam computador em casa, conhecimentos em planilha de *Excel*, bem como um correio eletrônico, foi possível perceber um breve conhecimento em informática o que caracterizou o planejamento inicial, levando em conta que, para a obtenção de uma estrutura de conhecimentos significativa, os novos conceitos devem se incorporar aos conhecimentos prévios.

Separadamente, como veremos mais adiante, cada uma dessas informações, condicionou uma direção de trabalho. Ou seja: possuir acesso a um computador viabilizou o uso de *software*; possuir *e-mail* oportunizou enviar para o seu correio eletrônico uma simulação de seu orçamento a fim de arquivá-lo; e ter conhecimentos em planilhas de *Excel* tornou viável o seu uso para a realização de cálculos. Uma vez que, na falta desses mecanismos, seria necessária outra forma de trabalho. Vejamos o uso da calculadora HP. Como apenas uma aluna tinha o referido conhecimento sobre, não foi viável o seu uso, uma vez que esta deixaria de ser uma base de sustentação para a resolução de problemas. Segundo Pelizzari *et. al.*,

quando o conteúdo escolar a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva, [...] (Pelizzari *et. al.*, 2001, p. 39).

O curso foi programado para quatro encontros com duração de 16 horas e com a possibilidade de participação de 16 estudantes. A realização se deu em duas etapas. A parte inicial desse curso, ou seja, as 12 primeiras horas foram realizadas em três encontros no turno da noite e em período de férias do mês de julho. A segunda parte se realizou em um único encontro, dois meses após o término da primeira etapa. O número limitado de participantes deu-se ao fato de o laboratório de informática possuir 16 máquinas.

A metodologia utilizada durante o curso foi a seguinte: a) aplicação de questões de conhecimento prévio; b) apresentação de *slides* sobre o assunto; c) abordagem de dicas de economia; d) *download*, conhecimento e operacionalização do *software* ProFamília; e) elaboração de uma simulação de seu próprio orçamento com o uso do *software*; f) estudos a partir de análises dos orçamentos pessoais e familiares reais fornecidos pelas colaboradoras; g) descrição individual dos conhecimentos adquiridos; h) proposta de elaboração de seu orçamento pessoal ou familiar durante os dois meses subsequentes ao curso; i) proposta para apontamentos de fatos ocorridos durante esse período decorrente das aprendizagens no curso, relatos dessa vivência em novo encontro; j) avaliação geral do curso.

No desenvolvimento desta metodologia, usamos, portanto, os seguintes recursos tecnológicos: computadores para conhecer e operacionalizar o *software*

ProFamília, análise de orçamentos familiares realizados a partir da utilização desse *software*, utilização da ferramenta *Excel* para computar cálculos financeiros e *data-show* para apresentação de *slides*. Neste aspecto, concordamos com Siqueira (2005):

Este milênio está sendo chamado como uma época de mudanças e inovações, onde tudo gira em torno da tecnologia. Os meios de comunicação estão cada vez mais sofisticados e a informática, faz parte do dia a dia da maioria das pessoas, pois encontra-se nas ruas, no trabalho, no entretenimento, na saúde, nas ciências e portanto, nas escolas não poderia ser diferente. [...] Acredito que o uso da tecnologia no ensino de Matemática pode vir a desenvolver a habilidade e elaborar modelos de objetos e processos que consistem no desenvolvimento da capacidade de projetar tecnologias e adaptar a matemática disponível para resolver problemas reais e concretos da vida e da sociedade (Siqueira, 2005, p. 36-37).

No intuito de que os estudantes aproveitassem melhor as abordagens no transcorrer do curso, foi elaborado material impresso em forma de pasta, que continha: a) páginas impressas com os *slides*, cujo tipo de impressão foi o de folhetos o que possibilita anotações nas linhas ao lado destes (conforme Anexo XII); b) relatórios dos orçamentos das colaboradoras bem como uma simulação de empréstimo (conforme Anexos I, II, III e IV) e a elaboração de questões a serem trabalhadas a partir desses orçamentos; c) uma lista de dicas de economia (Anexo XIII).

As questões de conhecimentos prévios tiveram a finalidade de investigação sobre a bagagem de conhecimentos que os estudantes possuíam sobre o assunto. Esses dados foram considerados durante a apresentação dos *slides*, bem como quando analisados os orçamentos das colaboradoras. Ou seja, dali tiramos informações do que os alunos já sabiam e quais os aspectos que faltavam, nos quais acentuamos as considerações. Também serviram para investigar se, acaso já faziam seu orçamento familiar e, caso o fizessem, que descrevessem como este é realizado e qual a nota, de 0 a 10, que atribuem para a importância de fazê-lo.

A apresentação de *slides* se deu para introduzir o assunto, explicar e discutir sobre o que é um orçamento familiar, ver as vantagens de sua elaboração, reconhecer a importância de alcançar a saúde financeira e mantê-la, apurar a relevância do controle e do planejamento financeiro, abordar os riscos e as possíveis consequências geradas por uma situação financeira negativa, incentivar a prática de

realização de economias, sobretudo, aprender o caminho a trilhar em busca de melhor qualidade de vida. Durante a exibição, foram realizadas analogias com fatos reais e aportes teóricos. A abordagem à prática de economias se realizou através de uma lista com dicas de economia, lidas e analisadas uma a uma.

Toda essa realização representou uma organização prévia e teve como objetivo ancorar e servir de ponte para as aprendizagens subseqüentes que foram as análises dos orçamentos das colaboradoras e a realização de seus próprios orçamentos. Moreira (1999) salienta que Ausubel recomenda o uso de organizadores prévios que são materiais introdutórios apresentados antes do material a ser aprendido em si (Moreira, 1999, p. 153). Segundo Silva (s.d.),

os organizadores prévios fornecem um quadro contextual no qual a pessoa vai incorporar detalhes progressivamente mais diferenciados. A diferenciação progressiva vê a aprendizagem significativa como um processo contínuo no qual adquirem significados mais abrangentes na medida em que são estabelecidas novas relações entre os conceitos (Silva, s.d, p. 7, acesso em 2009).

Nessa mesma direção, é importante frisar que durante a apresentação de *slides*, partimos da idéia de que um orçamento familiar é a organização das despesas frente às receitas para viver dentro daquilo que se recebe e buscar melhoria de vida. Esse é, de fato, um conceito simples. Mas, de nada adianta anotar as despesas e as receitas se não as confrontar, se não analisar, se não planejar, enfim, é preciso ver onde está gastando muito, quanto pode economizar, constituir reservas, ver o que é prioridade e o que é supérfluo, o que quer comprar e daqui a quanto tempo, entre outros. Além disso, existem outros intervenientes indiretos a serem observados, como, por exemplo, o resultado de uma compra mediante pesquisa de preços ou observar o selo de economia tanto de luz como de gás na hora da compra, tudo isso também influencia no orçamento. Dessa forma, partimos de um conceito inicial e, através das abordagens acima citadas, chegamos a um novo conceito, mais aprofundado, em que consideramos que realizar um orçamento familiar envolve: anotar as despesas; confrontar com as receitas; controlar o fluxo de caixa; verificar hábitos de consumo; eleger prioridades; reduzir gastos; objetivar economias; prever riscos; gerar segurança financeira; planejar investimentos e, dessa forma, melhorar a qualidade de vida.

Na sequência, realizamos o *download* do *software* ProFamília<sup>8</sup>. Ele encontra-se no endereço eletrônico <http://www.logsoft.com.br>. Sua autoria é de Gill Gates, que o disponibiliza tanto para fins didáticos como pessoais. Sua autorização pode ser conferida no Anexo X. Esse *software* foi desenvolvido exclusivamente para elaboração e análise de orçamentos domésticos, tanto familiares quanto pessoais. E, conforme já vimos anteriormente, ele pode ser considerado um *software* educativo, devido às características que apresenta, as quais poderão ser verificadas a partir desta seção.

Dentre as ferramentas que ele disponibiliza estão: mudar resolução; trocar usuário; alterar contas e sub-contas; desativar as sub-contas que não usa; fazer lançamentos; descrever um item; limpar os lançamentos; salvar os dados; ver em percentuais os seus gastos; fazer o gráfico (mensal, anual, periódico); analisar os dados lançados; lançar prestações ou cheques pré-datados, pois permite navegar entre os meses; fazer os lançamentos para obter o controle caso utilize cartão de crédito; verificar os lançamentos mês a mês; fazer relatórios; manejar o calendário; verificar o intervalo de dias da atual data com datas anteriores e posteriores; consultar dicas para controle de gastos.

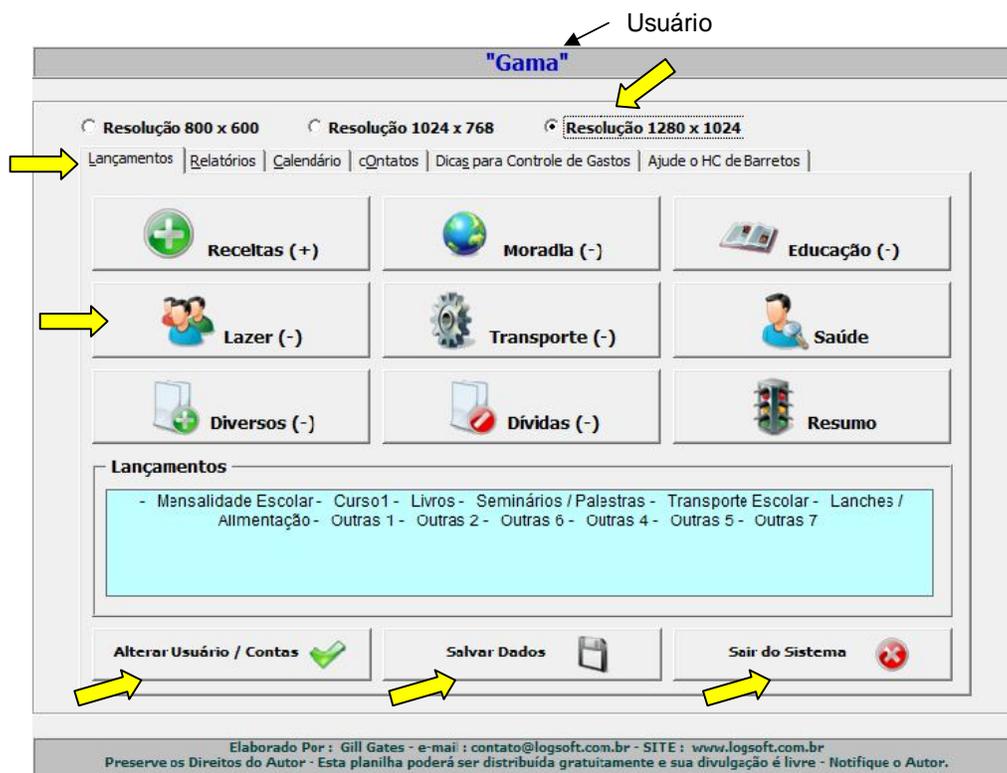
O *software* apresenta também uma campanha de doação para o Hospital de Câncer Barretos com possibilidade de dedução na declaração do imposto de renda, esta pode ser excluída do *software*. No entanto, optamos por divulgá-la.

Para conhecermos um *pouco* mais sobre o *software* em questão, apresentamos a seguir algumas janelas do *software*. As setas apontam para suas funcionalidades.

---

<sup>8</sup> *Software* livre de autoria de Gill Gates e disponível em: <http://www.logsoft.com.br> acesso em 15 abr. 2009.

FIGURA 3 - Janela inicial do software ProFamilia – aba lançamentos



## Funcionalidades:

- Mudar resolução;
- Acessar os relatórios, calendário, contatos, dicas para controle de gastos e ajuda ao HC de Barretos;
- Disponibiliza acessar as contas (receitas, lazer, diversos,...);
- Alterar (renomear) as contas e/ou usuário;
- Salvar dados;
- Sair do sistema.

FIGURA 4 - Janela do software ProFamilia - aba lançamentos - acesso à conta moradia

The screenshot shows the 'Moradia (-)' window with the following data:

Clique no botão abaixo =====V	
Supermercado	130,00
Padaria	50,00
Prestação Financiamento	
Água / Luz / Gás	51,00
Telefone Celular	51,00
Telefone Fixo	45,00
Tv por Assinatura	
Provedor Internet	49,00
Guarda Noturno	
OUTRAS-1	
OUTRAS-2	
OUTRAS-3	

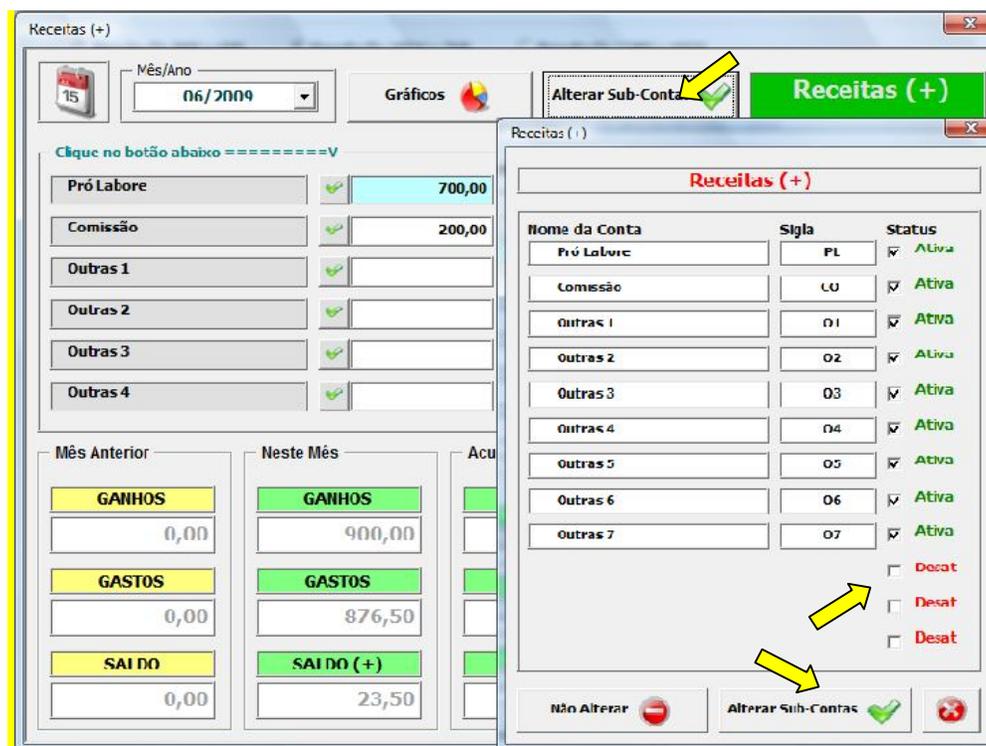
Mês Anterior	Neste Mês	Acumulado Geral	Conta Atual
<b>GANHOS</b>	<b>GANHOS</b>	<b>GANHOS</b>	<b>TOTAL</b>
0,00	900,00	1.600,00	376,00
<b>GASTOS</b>	<b>GASTOS</b>	<b>GASTOS</b>	
0,00	876,50	1.043,25	
<b>SALDO</b>	<b>SALDO (+)</b>	<b>SALDO</b>	
0,00	23,50	556,75	

Funcionalidades:

- Trocar de mês/ano;
- Fazer gráficos;
- Alterar sub-contas (veja janela mais detalhada a seguir);
- Soma de lançamentos em cada sub-conta;
- Fazer lançamentos nas sub-contas (veja janela mais detalhada a seguir), soma automática dos lançamentos de cada sub-conta;
- Disponibiliza instantaneamente após cada lançamento, a posição que o usuário se encontra no mês, o acumulado geral, bem como foi o mês anterior;
- Mostra o total da conta acessada;
- Fornece a opção de limpar todos os lançamentos juntos de uma mesma conta.

Obs.: A forma de acessar as outras contas é a mesma, o que muda são as sub-contas dentro delas. No exemplo acima, acessamos a conta moradia, identificada em verde na figura.

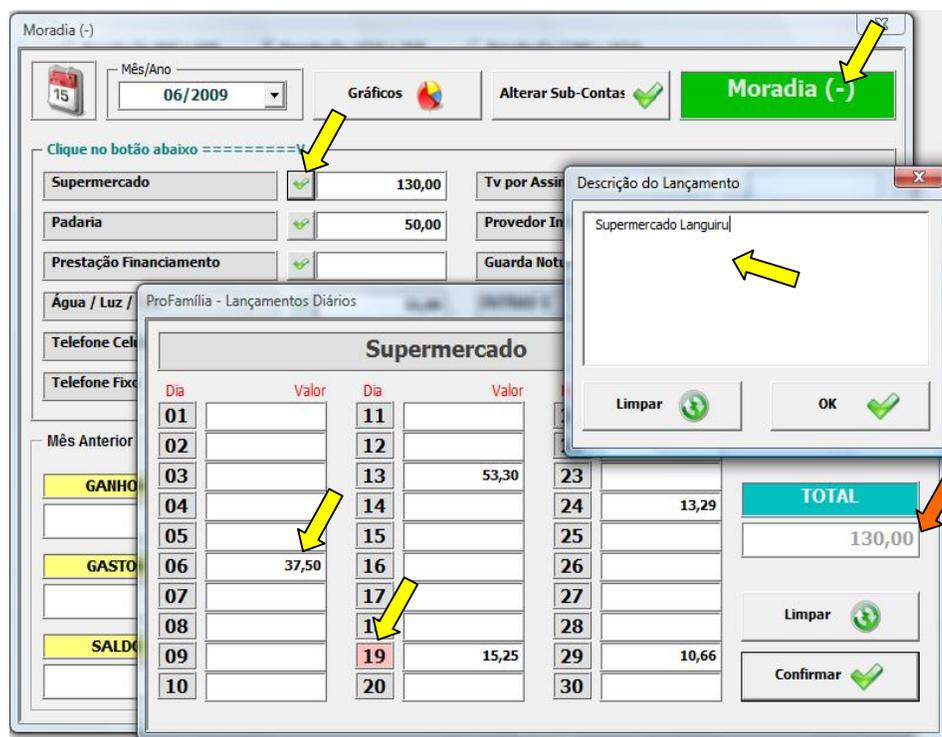
FIGURA 5 - Janela do software ProFamília - aba lançamentos - acesso à conta receitas.



- Possibilita desativar e/ou alterar (renomear) as sub-contas.

Obs.: Isso é possível dentro de qualquer conta, neste exemplo, estamos acessados à conta receitas.

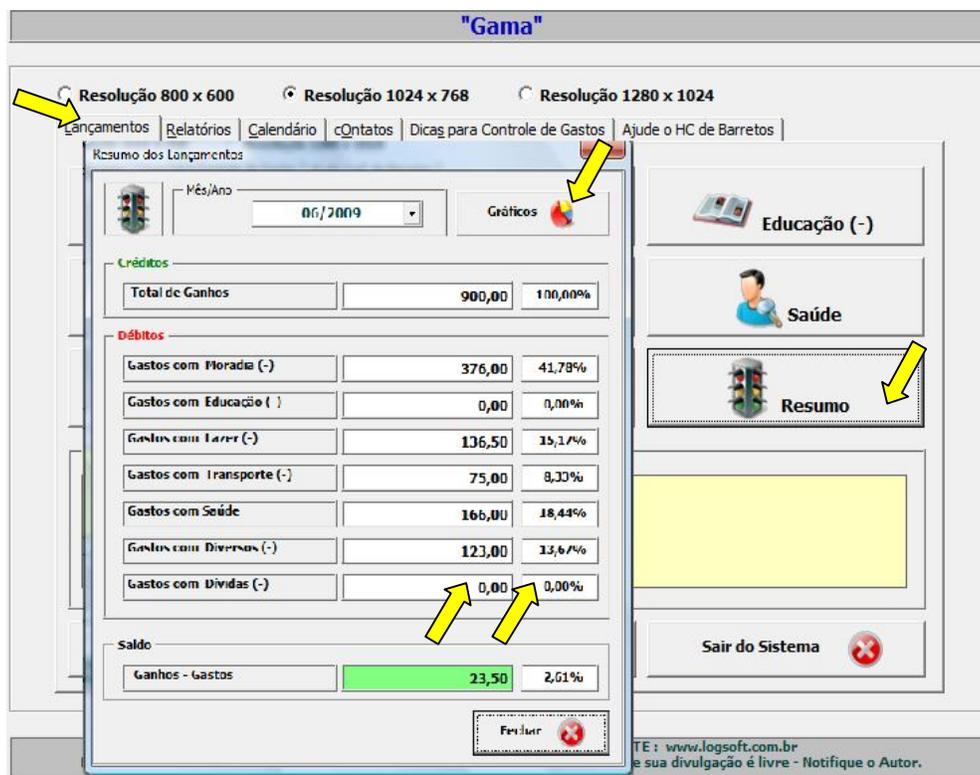
FIGURA 6 - Janela do *software* ProFamilia - aba lançamentos - acesso à: conta moradia - sub-conta supermercado - dia do lançamento - descrição do gasto.



É nestas sub-contas que são feitos os lançamentos.

- Clicando no ícone  da sub-conta, abre-se uma segunda janela com as datas, onde, no retângulo ao lado, poderão ser feitos os lançamentos diários;
- Clicando na data, abre uma terceira janela que possibilita a descrição dos gastos;
- Apresenta também a soma total dos lançamentos de cada sub-conta.

FIGURA 7 - Janela inicial do software ProFamilia - aba lançamentos - conta resumo.



- Possibilita a visualização do resumo em forma gráfica (conforme figura a seguir);
- Fornece a soma dos gastos em valor bem como o percentual que representa da sua renda;

FIGURA 8 – Visualização gráfica do resumo

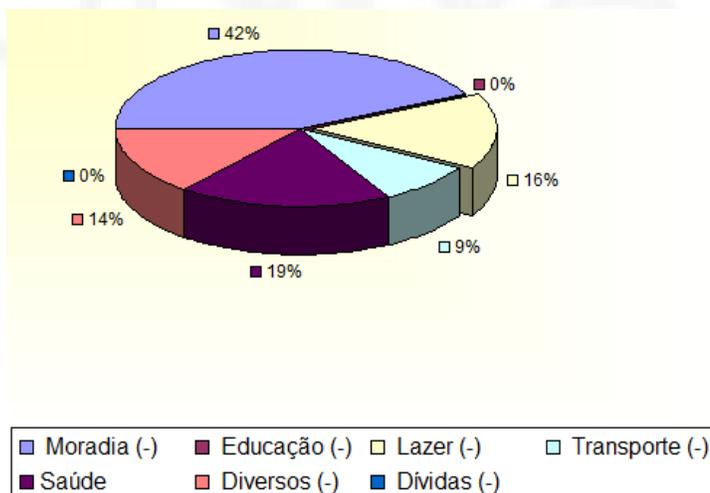
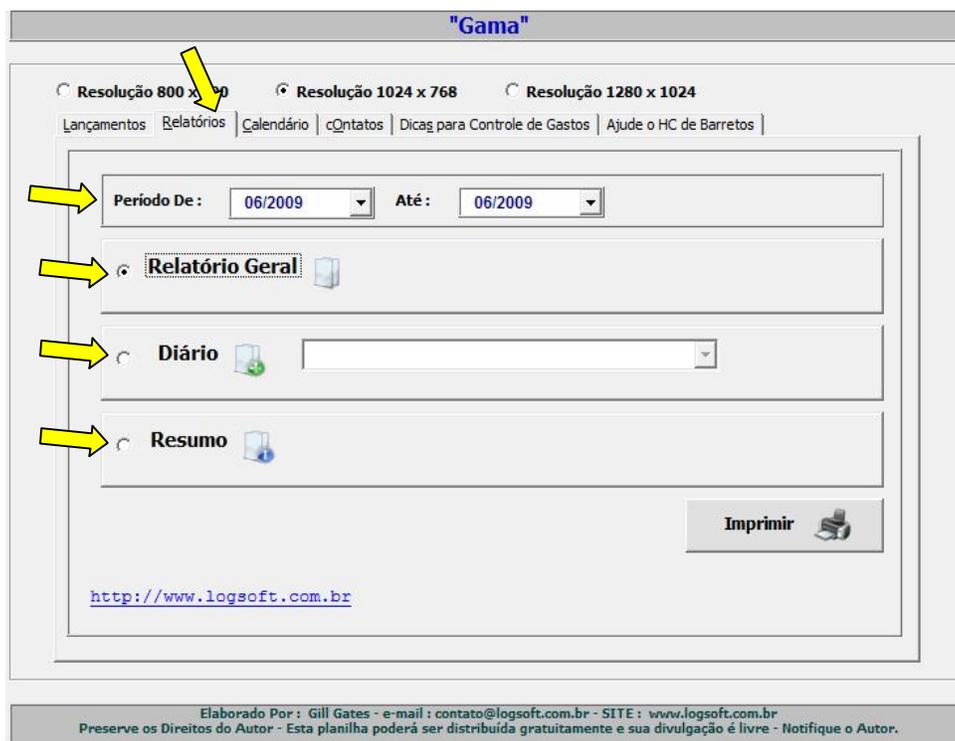
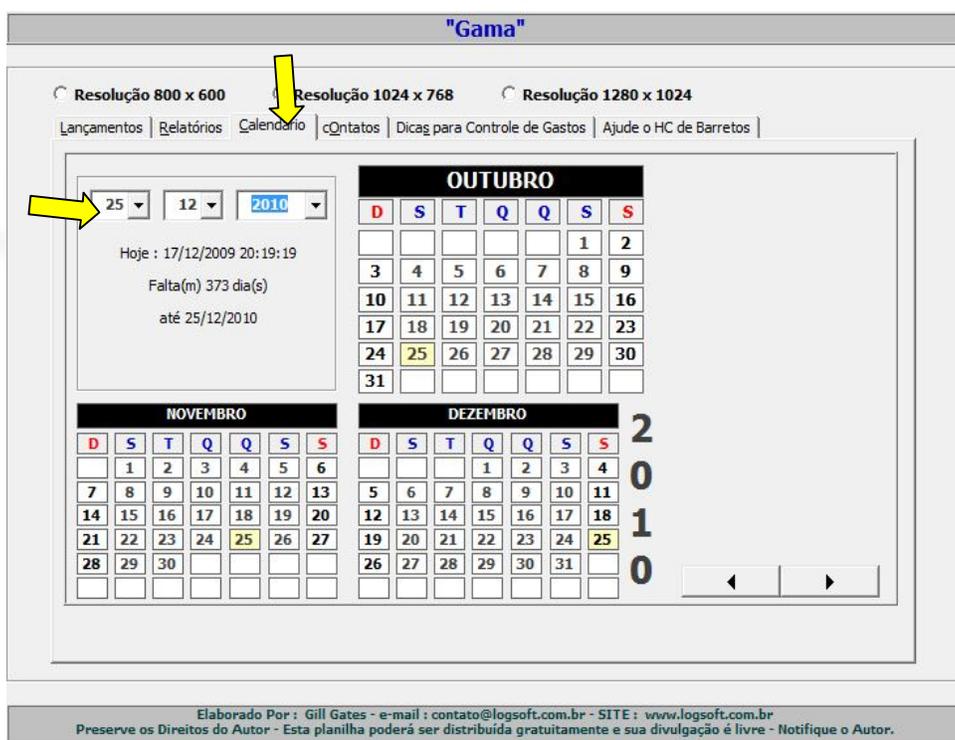


FIGURA 9 - Janela inicial do software ProFamilia – aba relatórios.



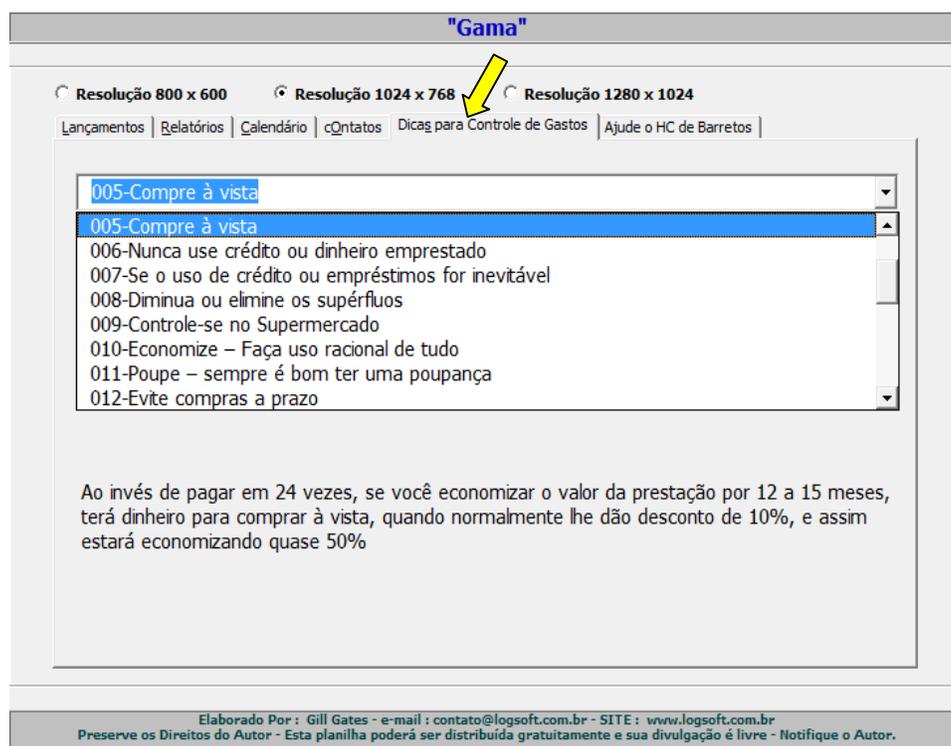
- Permite imprimir três tipos de relatórios (geral, diário, resumo) em período a escolher.

FIGURA 10 - Janela inicial do software ProFamilia– aba calendário.



- Permite selecionar uma data, anterior ou posterior. O retorno é o tempo em dias entre data escolhida e a atual.

FIGURA 11 - Janela inicial do *software* ProFamília – aba dicas para controle de gastos.



- Disponibiliza 26 dicas. Ao selecionar a dica, ele descreve a mensagem.

Na sequência, os estudantes utilizaram o *software* para a elaboração de uma simulação de seu próprio orçamento. Todos os estudantes o enviaram, por *e-mail*, para seu próprio correio eletrônico, a fim de guardá-lo e acessá-lo para fazer comparativos após terem efetuado o seu orçamento real. Esse armazenamento pode viabilizar uma análise comparativa do orçamento, o que se supõe e o que é a realidade.

Em seguida, foram abordados, no curso, os orçamentos reais de Alfa, Beta e Gama, seguindo a ordem: primeiro o de Gama, após o de Beta e, por último, o de Alfa. Os orçamentos foram desenvolvidos pelas colaboradoras através do uso do mesmo *software* estudado e sugerido como ferramenta auxiliar da futura elaboração dos orçamentos dos estudantes participantes do curso. Para a realização das análises em aula, foi criada uma pasta intitulada orçamento familiar na área de

trabalho dos computadores da sala de informática. Esta continha as pastas de Alfa, Beta e Gama com seus respectivos orçamentos lançados no *software* ProFamília. Os estudantes puderam acessá-las durante o curso. Além disso, puderam analisar os orçamentos a partir dos relatórios destes que constaram no material impresso preparado para o acompanhamento do curso.

Os estudos realizados a partir desses orçamentos foram posteriormente repassados às colaboradoras, a fim de auxiliar na organização para atingirem seus objetivos de consumo ou direcionar procedimentos a serem seguidos para *sair do vermelho*, bem como outras dicas que apareceram durante o transcorrer das análises, conforme cada caso.

Ficou marcado, para dois meses após o final do curso, um novo encontro do grupo, no qual verificamos as influências proporcionadas e os resultados obtidos através das sugestões fornecidas às colaboradoras, bem como analisadas as implicações decorrentes da elaboração do orçamento familiar de cada um dos estudantes.

O relatório geral do orçamento de Gama encontra-se no Anexo I. A partir dos dados vistos no *software*, os quais constam neste relatório e as informações colhidas com Gama, foram trabalhados os seguintes dados e análises.

#### QUADRO 2 – Questões trabalhadas em aula a partir do orçamento familiar de Gama

##### **Análise orçamental de Gama:**

Vamos analisar o orçamento pessoal de Gama e ajudá-la a realizar uma reserva financeira, objetivando a compra do sonhado terreno.

Qual é a sua renda?

Quanto sobrou este mês?

Gama informou que este mês foi um mês atípico, com bem mais despesas do que em outros meses.

As exceções do mês relatadas por ela:

Despesas aniversário: R\$ 70,00

Despesas dentista: R\$ 160,00

Aumento de gasto de combustível: R\$ 50,00

Total: R\$ 280,00

Obs.: O valor superior em combustível poderá se repetir, pois deu-se em virtude do frio. Portanto: as exceções, menos o combustível e mais a sobra do mês, podem ser consideradas um valor possível de poupar.

Quanto é esse total?

Vamos verificar se Gama tem mais algum item em que possa reduzir:  
Com esse valor vamos verificar a viabilidade de financiamento de um terreno.

Veja no Anexo II a simulação do financiamento e verifique:

Valor do imóvel:

Valor da renda:

Custo efetivo total: Quanto isso representa ao mês?

Qual o valor que ela teria que poupar antes?

Qual o valor que ela conseguira financiar?

Que porcentagem isso representa do valor total do terreno?

Qual o valor total que ela vai pagar no financiamento?

Qual o valor dos juros que ela vai pagar?

Em quantos anos terá pago o valor nominal?

Se neste tempo se paga o valor nominal, a que se referem os demais anos de financiamento?

Quantos anos serão só para pagar os juros?

Quanto tempo ela teria que poupar para conseguir o valor da entrada, considerando a sobra de R\$ \_\_\_\_\_?

Quanto tempo ela levaria para poupar todo valor do terreno?

Se ela optar pelo financiamento, quanto tempo levará para pagá-lo?

Qual é a diferença de tempo entre poupar para comprar à vista e financiar?

Em qual das situações Gama teria segurança financeira, na compra à vista ou a prazo?  
Por quê?

A que riscos Gama está sujeita ao financiar?

Supondo que, na melhor das hipóteses, Gama conseguisse pagar o financiamento na metade do tempo, antecipando as parcelas, usando o valor do FGTS e outras receitas que por ventura vierem a entrar. Qual seria a diferença em anos da compra à vista para a compra a prazo?

Calcule o valor da poupança que Gama já poderá acumular neste período.

Através das análises, vimos que a melhor alternativa para ela atingir seu sonho de consumo é fazer economias para juntar o valor e comprar à vista. A proposta de economia mensal elaborada para ela foi a seguinte:

#### QUADRO 3 – Proposta de economia elaborada para Gama

- que fizesse sobrar o valor das seguintes exceções do mês passado:

Despesas de aniversário: R\$ 70,00

Despesas dentista: R\$ 160,00

- Reduzisse as despesas com chocolate em R\$ 15,00;

- Diminuísse o valor de um cartão nas despesas do telefone pré-pago R\$ 17,00;

Total da economia proposta: R\$ 70,00 + R\$ 160,00 + R\$ 15,00 + R\$ 17,00 = R\$ 262,00.

Somando a este valor a sobra mensal de R\$ 23,00 que tinha no mês anterior, a sobra mensal que Gama então poderia ter e que foi sugerida para ela é de R\$ 285,00.

O orçamento seguinte estudado foi o de Beta que se encontra no Anexo III. A partir dos dados vistos no *software*, os quais constam neste relatório e as informações colhidas com Beta, foram trabalhados os seguintes dados:

#### QUADRO 4 - Questões trabalhadas em aula a partir do orçamento de Beta

##### **Análises orçamento de Beta:**

Vamos analisar o orçamento pessoal Beta e ajudá-la a *sair do vermelho*.

Qual é a sua renda?

Você considera isso um salário bom?

Quanto Beta ficou negativa este mês?

##### **Segundo informações de Beta:**

- Ela está usando R\$ 500,00 do limite de cheque especial, cujo juro é 6,30% a.m;
- Tem um empréstimo consignado no valor de R\$ 2500,00 cujo juro é de 1,95% a.m. do qual faltam pagar 29 parcelas, cujo valor fixo é de R\$ 97,41.

Qual o valor que falta pagar?

Qual o valor do juro que ela vai pagar neste empréstimo?

Quanto em percentual isso representa dos R\$ 2500,00?

- Realizou outro empréstimo este mês no valor de R\$ 2000,00 em 24X fixos a juros de 1,50% a.m., para cobrir o cheque especial e pagar a fatura integral do cartão de crédito;

Qual vai ser o valor da prestação?

Qual o valor que falta pagar?

Qual o valor do juro que ela vai pagar neste empréstimo?

- Possui uma aplicação de R\$ 972,46 na qual estava aplicando R\$ 100,00 cada mês e que rende 80% do CDI (0,79%a.m.) o que equivale a 0,63%a.m.. Desse valor ainda terá que descontar o IR, então líquido ganharia em torno de 0,50%;
- Está pagando um consórcio, do qual tem 29 parcelas pagas de um total de 60. O valor atual da parcela é R\$ 213,11. No consórcio, não tem juros, apenas taxa de administração e seguro de vida, já inclusos na parcela. Segundo Beta, nos últimos períodos, a parcela tem diminuído;
- Mantém dois cartões de crédito com limites de R\$ 3000,00 cada um, ou seja, R\$ 6000,00 no total.

Se vocês estivessem no lugar de *Beta*, o que fariam? Qual seria o primeiro passo?

Qual seria o segundo passo? Qual dos empréstimos ela teria que atacar primeiro?

Qual seria o terceiro passo?

Onde Beta pode economizar?

O próximo passo seria antecipar as parcelas do Consórcio?

A partir de que mês Beta pode aplicar?

A seguir, algumas considerações que não estão descritas nas informações sobre Beta, mas que foram abordadas em aula:

- Nos meses de janeiro, março, abril, junho, agosto e dezembro, Beta recebe uma gratificação salarial, cujo valor líquido atual está em torno de R\$ 460,00;

- Em suas receitas lançadas no orçamento este valor está embutido, sendo que sua renda líquida mensal, descontando os R\$ 460,00, fica em torno de R\$ 1801,06 (R\$ 2261,06 – R\$ 460,00).

Diante dos estudos realizados e a partir dos dados e análises desse orçamento, apresentaremos, a seguir, os passos elaborados para Beta *sair do vermelho*, as recomendações dadas e a redução de gastos sugerida.

#### **Recomendações:**

- Cancelar cartões de crédito;
- Sempre que receber a gratificação, pagar parcelas de empréstimo adiantadas;
- Trancar o sorteio do consórcio até sair das dívidas, pois, se vier a ser sorteada durante esse período, isso vai entrar como um imprevisto. (Vai gerar novas despesas como documentação, seguro, combustível, impostos, e até pode ocorrer uma diferença de valor do veículo na hora da compra).

#### **Passos sugeridos para pagamento de suas dívidas:**

1º) Utilizar o dinheiro da aplicação para suprir o cheque especial (pois é onde está pagando os juros mais altos);

2º) Sacar o restante da aplicação e pagar as parcelas adiantadas do empréstimo recentemente efetuado. (Apesar do juro do empréstimo consignado ser mais alto, este ela só vai poder pagar adiantado liquidando-o, e, como faltam muitas parcelas, é melhor ir pagando o outro adiantado. Com esse valor poderá liquidar em torno de 5 parcelas);

3º) Reduzir os gastos conforme sugestão e não aplicar sem antes liquidar as dívidas (Exceto quando for poupar para liquidar o empréstimo consignado). Concordamos com Cerbasi (2004, p. 74) que diz: “Não há investimento bom para quem está atolado em dívidas.”

Redução de gastos e sobras propostos: (Elaborada a partir das sugestões dos estudantes e orientações da professora).

TABELA 4 – Redução de gastos propostos para Beta

Presentes	R\$ 85,00
Celular	R\$ 90,00
Aplicação (que não faria)	R\$ 195,00
Mercado	R\$ 100,00
JUROS (cartão e cheque especial que não teria mais)	R\$ 30,00*
Cevas**	R\$ 15,00
Vestuário	R\$ 100,00
Combustível	R\$ 30,00
Cartão (atrasados, que pagou com o financiamento)	R\$ 340,00*
Prestação de empréstimo (que não terá mais, pagando as parcelas adiantadas com o dinheiro da aplicação)	R\$ 100,00*
Biju ***	R\$ 50,00
Boticário	R\$ 50,00
<b>Total de redução de gastos mensais</b>	<b>R\$ 1185,00</b>

Fonte: Curso sobre Orçamento Familiar.

\* valores arredondados.

\*\* Cervejas denominadas por cevas pela Beta.

\*\*\* Bijuterias denominadas por biju pela Beta.

Como os gastos de Beta foram R\$ 2946,93, com esta redução ela começaria a fechar o mês positivo, ou seja:  $R\$ 2946,93 - R\$ 1185,00 = R\$ 1761,93$ , valor que continuaria a ter como despesa mensal. Considerando que sua receita mensal normal é de R\$ 1801,06 – R\$ 1761,93, que passaria a ser sua despesa mensal, sua sobra seria de R\$ 39,13.

4º) Pagar antecipadamente as prestações do empréstimo não consignado, toda vez que receber a gratificação. Ou seja:

TABELA 5 – Procedimentos para liquidação de contrato de empréstimo de Beta

<b>Parcelas restantes</b>	<b>Mês</b>	<b>Referência</b>
24-5 = 19	Julho 2009	5 parcelas, liquidadas com valor da aplicação.
19-5 = 14	Agosto 2009	5 parcelas, liquidadas com a gratificação salarial.
14-5 = 9	Dezembro <sup>9</sup> 2009	5 parcelas, liquidadas com a gratificação salarial.
9-5 = 4	Janeiro 2010	5 parcelas, liquidadas com a participação nos resultados
4-4 = 0	Março 2010	Liquidaria o contrato com a gratificação salarial.

5º) A partir de abril de 2010, toda vez que entrar a gratificação salarial, deverá poupar para pagar o empréstimo consignado.

TABELA 6 – Procedimentos para liquidação do empréstimo consignado de Beta

<b>Mês</b>	<b>Referência</b>
Abril 2010	Pagará a 17ª parcela e poupará R\$ 460,00 da gratificação
Junho 2010	Pagará a 19ª parcela e poupará R\$ 460,00 da gratificação
Agosto 2010	Pagará a 21ª parcela e teria mais R\$ 460,00 da gratificação

TABELA 7 – Situação agosto 2010 frente ao empréstimo consignado de Beta

<b>Situação agosto 2010</b>	
Valor poupado sem considerar os juros	Valor que faltará pagar do empréstimo
R\$ 460,00 x 3 = <b>R\$ 1380,00</b>	15 x R\$ 97,41 = <b>R\$ 1461,15</b>
<b>Diferença = R\$ 81,15</b>	

OBS.: Considerando os juros recebidos na poupança e o abatimento dos juros nas 15 parcelas a serem pagas antecipadamente, mesmo com a essa diferença (R\$ 81,15), é muito provável que dê para liquidar o contrato em agosto de 2010.

<sup>9</sup> Não consideramos 13º salário em dezembro em virtude do Natal e festas de final de ano.

6º) Poupar R\$ 100,00<sup>10</sup> por mês e mais R\$ 500,00 nos meses de gratificação;

7º) A partir de 2011, liberar o sorteio do consórcio.

Possível situação de reservas em dezembro de 2010 = 4 x R\$ 100,00 + 500,00 = R\$ 900,00.

O próximo orçamento estudado foi o de Alfa que se encontra no Anexo IV. A partir dos dados vistos no *software*, que constam neste relatório e as informações colhidas com Alfa, foram trabalhados os seguintes dados:

#### QUADRO 5 - Questões trabalhadas em aula a partir do orçamento de Alfa

##### Informações de Alfa:

Alfa informou que este mês foi um mês atípico com mais despesas do que em meses normais.

As exceções do mês relatadas por ela:

Despesas cartório:	R\$ 27,00
Entrada Carteira Motorista:	R\$ 256,55
Carteira de identidade:	R\$ 87,48
Compra de casaco:	R\$ 66,00
Total:	R\$ 371,03

Sua família tenta sempre poupar na medida do possível, por isso considera os demais lançamentos normais.

##### Outras informações:

- Alfa termina de pagar um empréstimo no mês de julho cuja parcela é de R\$ 330,00;
- Ela acabou de trocar de carro, do qual financiou uma parte. Dados dessa troca: pagou R\$ 26000,00 pelo carro adquirido, dando uma entrada de R\$ 5000,00, mais o veículo que possuía no valor de R\$ 7000,00, financiando os restantes 14000,00 em 48 parcelas de R\$ 499,00 com vencimento da primeira parcela em julho. Relatou que assim que tiver mais dinheiro, vai querer pagar parcelas antecipadas;
- Ela fez uma seção de escleroterapia no valor de R\$ 250,00, a qual pretende repetir mensalmente nos próximos meses, mas somente se a situação financeira lhe permitir;
- Em setembro ela pagará a última prestação do lava-jato que é de R\$ 130,00 mensais;

<sup>10</sup> Sobra mensal que irá ter em virtude de não ter mais a parcela do empréstimo consignado.

- Possui uma pequena reserva em dinheiro, mas que, segundo ela, está quase no fim.

**Análise orçamental de Alfa:**

Vamos analisar o orçamento pessoal de Alfa e verificar qual a sua real situação financeira.

Qual é a renda da família?

Você considera esse valor um bom salário familiar?

Como Alfa terminou o mês?

Se não tivesse sido um mês atípico, como teria sido o resultado?

Considerando este valor como sobra normal do mês:

Ela vai ter como pagar a nova parcela assumida pela compra do veículo?

Qual será a sobra mensal de agosto?

Ela conseguirá fazer a Escleroterapia a partir deste mês?

Qual será a sobra mensal a partir de outubro?

**Análise do financiamento:**

Qual o valor do financiamento?

Qual o valor da parcela?

Qual é o prazo do financiamento?

Qual é o percentual de juros cobrados?

Qual é o valor de juros cobrados?

Qual seria o valor da sobra mensal da família, caso não tivesse feito o empréstimo?

Quanto tempo Alfa teria que poupar para juntar o valor financiado e comprar o carro à vista?

Porém, como Alfa já fez o financiamento, qual é a melhor maneira de reduzir os juros?

Qual é o risco que essa família pode correr?

O risco que ela corre é muito grande?

Estes estudos e análises mencionados objetivaram verificar a real situação financeira em que se encontra Alfa e sua família. Em virtude de ela já estar realizando a elaboração de seu orçamento familiar há mais tempo de forma manual,

ao passar seus dados para serem analisados, enfatizou que o que poderia mudar em seu orçamento eram somente as exceções relatadas. Por isso, não se trabalhou em aula outras possíveis reduções, até porque Alfa consegue dar uma boa qualidade de vida à família e ainda fazer sobrar dinheiro, conforme verificamos nas análises. Apesar de ela ter virado o mês no negativo, procura sempre pela segurança financeira. Segundo ela, o que a fez exagerar um pouco mais nos gastos nos últimos meses foi poder usufruir de um dinheiro extra que entrou em virtude da aposentadoria do marido no início do ano.

Na sequência da aula, foram aplicadas questões de conhecimentos adquiridos que serviram de sondagem do incremento de conhecimento a partir da bagagem anterior, verificar os pontos positivos e/ou negativos do curso e também para consultar os estudantes quanto à importância ou não deste conteúdo estar inserido nos planos de estudos das escolas.

A proposta posterior foi a elaboração do orçamento pessoal ou familiar de cada participante do curso durante os dois meses subsequentes ao início do curso. O estudante podia escolher a forma de realizá-lo, de forma manual, ou com uso do *software* usado no curso ou outra forma qualquer. Também ficou proposta a realização de apontamentos de fatos ocorridos durante esse período, como por exemplo, constatações, análises realizadas, limites impostos, eventuais surpresas ao ser comparado com a simulação orçamental que fora realizada, importância de o fazerem, se usaram ou não o *software* conhecido no curso, a mudança de algum hábito, ou algum outro acontecimento ou influências que ocorrerem decorrentes das aprendizagens do curso. Enfim, que implicações este curso trouxe para a vida dos participantes. Relatos dessa vivência e a coleta desses apontamentos foram realizados no encontro do dia 09 de outubro e serão apresentados no capítulo trajetória dos estudantes. Inicialmente, considerando que nosso primeiro contato foi com as colaboradoras, passaremos a relatar suas trajetórias.

## 5 TRAJETÓRIA DAS COLABORADORAS<sup>11</sup>

Inicialmente, ainda ao planejar o curso, procuramos três colaboradoras voluntárias, Alfa, Beta e Gama, para realizarem o seu orçamento a partir do uso do *software* ProFamília. Dessa forma, seria possível trabalhar situações de orçamentos reais durante o curso. Os estudos realizados a partir dessas situações foram posteriormente repassados às colaboradoras a fim de auxiliar na organização para atingirem seus objetivos de consumo ou direcionar procedimentos a serem seguidos para *sair do vermelho*, além disso, foram dadas outras dicas que apareceram durante o transcorrer das análises, conforme cada caso. Diante da aceitação delas em participar da pesquisa, assinaram o termo de consentimento que pode ser visualizado no Anexo VI.

### 5.1 Trajetória de Alfa:

O primeiro contato ocorreu com Alfa. A família dela atualmente é composta por quatro integrantes. Ou seja, um casal e dois filhos. Leva uma vida financeira saudável, possui casa própria e carro. Alfa é uma pessoa sem muitos conhecimentos em informática. Seu grau de instrução é o Ensino Fundamental.

---

<sup>11</sup> Com o intuito de facilitar a leitura e a compreensão de cada capítulo separadamente, reforçaremos alguns comentários ao longo do texto, mesmo que isto implique numa aparente repetição para o leitor atento.

No início do mês de junho de 2009, conversamos e lhe explicamos o projeto de pesquisa. Nesse encontro, verificamos sua aceitação ou não em participar e realizar o orçamento familiar daquele mês, usando o *software* ProFamília, para posteriormente fornecer seus dados para a elaboração de análises no curso a ser realizado sobre esse assunto.

Ela veio à casa da pesquisadora onde que lhe foi mostrado e explicado o uso do programa. Ela logo aceitou fazer o orçamento e comentou que já fazia algumas anotações, inclusive que ela tinha os registros do mês anterior. Combinamos de ir a sua casa no dia seguinte para instalar o *software* e ver as anotações.

No dia seguinte, em sua casa, fizemos o *download* do *software*. Em seguida, foram-lhe anotados os passos a seguir para entrar no programa, pois, como já havíamos relatado antes, ela não tem muito conhecimento em informática, mas se mostrou entusiasmada frente à aprendizagem que iria ter.

No mesmo dia, ela mostrou à pesquisadora as anotações que fazia e como as fazia. O visto foi algo encantador. Ela não somente faz orçamento familiar, mas, além disso, também um livro-caixa. Usa dois cadernos: um caderno pequeno é utilizado como uma agenda. A cada página, coloca o mês referente e anota as despesas fixas (como, por exemplo, luz, água, telefone, INSS,...) com a data para pagar. Isso, segundo ela, evita esquecer algum pagamento. Além das despesas fixas, quando faz alguma prestação em loja, por exemplo, já anota em cada mês o dia e o valor a pagar. Num outro caderno grande, faz as anotações de todos os pagamentos e de todas as entradas (como um livro-caixa). A diferença sempre positiva desses valores representa o dinheiro que possui em casa (o dinheiro do bolso). A pessoa pesquisada contou ainda que, de vez em quando, confere o dinheiro que tem em casa com o valor anotado no caderno, para que, se eventualmente esquecer-se de anotar alguma coisa, possa se lembrar e então, anotar. Ela mostrou-se bastante cuidadosa nesse sentido, pois, em seu caderno, a última anotação tinha sido “lotérica”, sem constar o valor e sobre isso ela disse: “Olha<sup>12</sup>, ontem meu marido foi na lotérica, eu não sei bem o quanto ele gastou, mas eu já anotei ‘lotérica’ para eu me lembrar de perguntar para ele quanto foi e não esquecer de anotar.” Nesse mesmo caderno, de trás para frente, faz o controle da

---

<sup>12</sup> As falas dos participantes estão transcritas conforme ocorreram sem correções de linguagem.

conta bancária. Anota todas as entradas e desconta os saques e as despesas. Ela salientou que essas anotações no caderno eram bem fáceis e os apontamentos bem rápidos. Comentou também que deixa o caderno sempre na sala e aí, quando tem alguma coisa para lançar, é só pegar, anotar e fazer a diferença para saber o saldo que resta, ou seja, o dinheiro que ainda possui em casa.

Frente aos comentários, imaginamos que provavelmente Alfa então estranharia um pouco no início, quando usaria o *software*, uma vez que, para fazer essas anotações, teria que ligar o computador. Mas ela disse que tinha vontade de aprender e considerou importante a possibilidade que o *software* oportuniza de ver a soma de cada item separado, o que, no caderno, ela não fazia. Achou interessante também o gráfico em forma de pizza o qual detalha, em porcentagem, e possibilita verificar onde ela gasta mais.

Dois dias após, solicitou a presença da pesquisadora em sua casa para conferir se estava realizando de forma correta os lançamentos no *software*. Verificamos que estavam corretos. Foi solicitada à pesquisadora que mostrasse novamente como se fazia o gráfico. Ao mostrar, deu uma mensagem de erro, e, como ela não tinha salvado, acabamos perdendo todos os dados lançados. Após desculpas da pesquisadora por não tê-la alertado anteriormente sobre isso, ela riu muito e disse que não tinha problema, que faria tudo de novo. Foi-lhe solicitado então que, sempre que fizesse um lançamento, em seguida o salvasse. Mas também, em nenhum momento anterior, havia dado um erro para a pesquisadora durante o uso do *software*. Porém, o erro na máquina dela continuou persistindo. Ao testar na máquina da pesquisadora, isso não acontecia. Diante disso, contatamos então o autor do programa, Gill Gates. Ele informou que o *software* poderia apresentar problemas na elaboração dos gráficos, caso o equipamento (micro e sistema operacional) fosse inferior a 2003.

Dias depois, foi realizado um novo contato com Alfa para ver se estava conseguindo fazer os lançamentos. Ela disse que sim, que estava fazendo seu tema de casa e salientou: “Agora já consigo acessar bem rapidinho, eu sigo aqueles passos que você me anotou e aí vai bem rapidinho”.

Nosso próximo encontro, no início do mês de julho, ela solicitou a presença da pesquisadora em sua casa para ver os dados e ajudá-la a fazer o fechamento. Neste dia, tivemos também a oportunidade de conferir algumas implicações geradas pela realização do orçamento.

Como faz fluxo de caixa, ela não tinha segurança em como dar as saídas. Ou seja, para ver como ficou o orçamento dela dentro do mês, teve que dar saída do valor que tinha dado de entrada no início do mês (saldo de caixa do mês anterior). E ainda lançar como entrada o saldo que possuía em conta corrente bancária. Em virtude da conta corrente ter sido encontrada zerada no final daquele mês, não foi preciso fazer este lançamento.

Lembramos que inicialmente nos impressionamos com o controle que Alfa apresentou quando fomos lhe fazer a proposta de usar o *software* ProFamília, ao depararmos com diversas anotações, inclusive um fluxo de caixa. No entanto, após os ajustes para o fechamento orçamentário do mês, o qual ela não fazia antes, verificamos que Alfa virara o mês no negativo. Naquele momento, notamos que não costumava averiguar como tinham sido suas finanças no período mensal. Fechou o seu saldo de caixa<sup>13</sup> no final de junho com um disponível de R\$ 183,23, o que lhe parecia ser a sobra mensal. Esse valor deu como entrada no mês de julho, como já vinha fazendo anteriormente. Porém, dos R\$ 183,23 devem ser descontados os R\$ 110,00 da entrada repassada do mês anterior e ainda R\$ 200,00 do saque da poupança, processos que se fizeram necessários para averiguação de sua situação orçamental real. Esses, no entanto, acarretaram em um fechamento orçamental mensal negativo em R\$ 126,23.

Como Alfa transportava valores positivos de um mês para o outro, nem imaginava ter fechado o mês no negativo. Isso é claro, porque mantinha uma reserva (poupança) e, quando precisava, fazia uso dela. Domingos (2008, p. 53), adverte: “Somente os números não bastam. Você também precisa averiguar os padrões de comportamento que estão por trás dos números – e a planilha lhe permitirá saber, por exemplo, com o que você gasta e em quais momentos [...]”.

---

<sup>13</sup> Saldo de caixa, no que se refere aos dados de Alfa, representa o dinheiro que ela tem em casa, o “dinheiro do bolso”.

Alfa não trabalha com talão de cheques e nem com cartão de crédito. Faz todos os pagamentos a dinheiro. Quando o dinheiro em casa termina, pega o do banco, da conta corrente na qual recebe um dos pagamentos, ou da sua reserva (poupança). Esse dinheiro lança como entrada em seu caderno, o que está correto, já que neste, faz o caixa, no qual o saldo é o dinheiro do bolso, isso acarreta um saldo de caixa sempre positivo. Talvez, se não tivesse tido essa reserva, teria se dado conta, pois o dinheiro acabaria antes que o mês. Com isso, ou ela não conseguiria pagar todas as contas, ou seria obrigada a reduzir os gastos, o que poderia evidenciar a situação real em que se encontrava, mas, assim, o saldo negativo passou completamente despercebido. Cabe salientar que Alfa sempre teve, por costume, pagar todas as suas contas em dia.

Alfa contou que os últimos meses foram meses atípicos, pois a família fizera bastantes investimentos. Pedimos para que ela lançasse no *software* outro mês, o qual considerasse um mês normal, pois já que tinha todas as anotações, isso era possível. Optou por lançar o mês de fevereiro de 2009. Após, ligou para a pesquisadora dizendo: “Tu nem sabes! Ele também ficou negativo”. Isso mostrou que, o que aparentemente parecia um controle minucioso, diante de tantos dados anotados, não passava de aparências, pois os dados não eram verdadeiramente analisados.

Outro dado interessante sobre Alfa: ela não costuma fazer os lançamentos no *software* diariamente e continua fazendo as anotações também no caderno, conforme seu costume. Passados alguns dias, pega o caderno e passa todos os dados para o *software*. Certo dia, ao conferir o seu dinheiro com o saldo que tinha no caderno, verificou que não estava fechando. Tentou lembrar onde tinha gasto esse valor da diferença, mas não conseguia. Questionava também os filhos para saber se eles, por acaso, tinham pegado algum valor sem lhe falar ou esquecido de anotar. Eles diziam que não. Tentou novamente se lembrar de algum gasto seu, e nada. Voltou a questionar os filhos, pois ela queria fazer as anotações de forma correta para passar para a pesquisadora. Eles diziam não ter pegado. Para sua surpresa, quando ela foi novamente fazer os lançamentos no *software*, o saldo fechou com o dinheiro que ela tinha. A diferença estava num erro de soma que ela cometera em seu caderno, que, com o uso do *software*, descobriu (no *software*, a

soma é automática). Depois contou que isso já tinha lhe acontecido em algumas outras ocasiões e aí, quando realmente não conseguia mais se lembrar, anotava em seu caderno o valor da diferença e ao lado deste, uma sequência de pontos de interrogação, isso para fazer o ajuste, evitando a permanência da diferença em seu caixa. Fomos verificar então em dois desses valores se o problema havia sido o mesmo, mas isso não se confirmou.

Ela contou também que o que a levou a começar a fazer essas anotações foram os frequentes questionamentos do marido: “Onde você gastou todo dinheiro? Onde já foi parar todo dinheiro? Eu mal te dei dinheiro e já acabou? Para onde foi tudo?” Isso a intrigava e a levou a fazer anotações, expressando-se assim sobre esse fato:

Aí comecei a anotar tudo, pois, às vezes, quando ele me perguntava eu não conseguia me lembrar de tudo. Sabe como é: hoje meu filho pede dinheiro porque é a vez dele pagar o vôlei (fazem rodízio, cada semana um dos integrantes paga o horário), minha filha também joga vôlei, aí volta e meia, ah, preciso de dinheiro para pagar o horário do vôlei, lá se vão sempre R\$ 15,00. Chega final de semana, é 10 pila aqui, outros 10 ali, e é padaria e são outras coisas, quando vê, se foi um monte nessas coisas. Então agora, quando meu marido me pede onde gastei todo dinheiro, eu digo: está ali, olha! (Alfa, junho, 2009).

Além disso, disse que, fazendo o controle, era também uma maneira de controlar os filhos.

Antes, eu dava dinheiro para eles, daqui a pouco eles já me pediam de novo e aí, às vezes, não me lembrava mais, quando, para qual dos filhos e quanto eu tinha dado. Agora não, se eu não lembro, eu consigo verificar e assim os controlo (Alfa, junho 2009).

Constamos, portanto, que, com essas anotações, ela tem como ver para *onde está indo o dinheiro*. Porém, ela não chegava a somar os itens separados para analisar onde ela gastava mais e no que. Agora, com o uso do *software*, as somas lhe são possíveis automaticamente.

Vendo suas anotações, verificamos que constava “cigarro”, dado que levou a pesquisadora a propor: “Se, por exemplo, você quer saber quanto seu marido gasta em cigarro por mês, basta você criar uma sub-conta no *software* com esse item”. Ela respondeu: “Mas eu acho que ele vai ficar brabo comigo se eu fizer isso, pois ele sempre quer parar, mas não consegue”. Foi sugerido então que ela o fizesse não para cobrar dele o valor gasto por mês, mas sim, a fim de controlar a quantidade de

maços que ele fumava e com isso tentar ajudá-lo a reduzir mês a mês alguns cigarros para ir se desacostumando e, quem sabe, deixar o vício. Vendo por este lado, ela se interessou.

E para conhecer sua real situação foi necessário colher mais dados, os quais estão citados abaixo:

- Alfa termina de pagar um empréstimo no mês de julho cuja parcela é de R\$ 330,00;

- Acabou de trocar de carro, do qual financiou uma parte. Dados dessa troca: pagou R\$ 26000,00 pelo carro adquirido, dando uma entrada de R\$ 5000,00, mais o veículo que possuía no valor de R\$ 7000,00, financiando os restantes 14000,00 em 48 parcelas de R\$ 499,00 com vencimento da primeira parcela em julho. Relatou que, assim que tiver mais dinheiro, vai querer pagar parcelas antecipadas;

- Fez uma sessão de Escleroterapia no valor de R\$ 250,00, a qual pretende repetir mensalmente nos próximos meses, mas somente se a situação financeira lhe permitir;

- Em setembro, pagará a última prestação do lava-jato que é de R\$ 130,00 mensais;

- Possui uma pequena reserva em dinheiro, mas que, segundo ela, está quase no fim.

O orçamento de Alfa se encontra no Anexo IV. A partir de todas essas informações começamos a elaborar as análises para apreciação em aula. Dentre os estudos, objetivamos verificar a real situação financeira em que se encontra Alfa e sua família. Estes serão apresentados no capítulo trajetória dos estudantes.

Em virtude de ela já estar realizando a elaboração de seu orçamento familiar há mais tempo de forma manual, ao passar seus dados para serem analisados, enfatizou que o que poderia mudar em seu orçamento eram somente as exceções relatadas. Por isso, não se trabalhou em aula outras possíveis reduções, até porque Alfa consegue dar uma boa qualidade de vida à família e ainda fazer sobrar dinheiro, conforme pode ser verificado nas análises. Apesar de ela ter virado o mês no

negativo, procura sempre pela segurança financeira. Segundo ela, o que a fez exagerar um pouco mais nos gastos nos últimos meses foi poder usufruir de um dinheiro extra que entrou em virtude da aposentadoria do marido no início do ano. Apesar de a análise do orçamento não ter este objetivo, os estudantes sugeriram que Alfa diminuísse gastos em cigarros e em apostas em loterias.

No mês de agosto, foram-lhe passados os estudos realizados em aula, bem como o pedido dos estudantes em diminuir os gastos em cigarro e em loterias. Alfa comentou que estava sendo difícil diminuir no cigarro e disse: “é um vício brabo!” Quanto às loterias, disse que seu marido, já há muito tempo, estava jogando sempre os mesmos números e que ela achava que ele iria querer continuar jogando.

Quando apresentadas a Alfa as análises realizadas a partir do financiamento, entre elas: que o juro que paga é bastante alto; que poupando para comprar à vista, ela teria condições de comprá-lo em menos da metade do tempo; e que, dessa forma, não estaria gastando com juros, percebemos que ela tinha um conceito diferente. Ela disse: “mas eu acho que é assim que se consegue as coisas,” referindo-se ao financiamento. Diante de seu argumento, percebemos pouca abertura e respeitamos sua opinião. Frankenberg (2002) também alerta:

Lembre-se da palavra “juros”, pois apenas o uso racional do crédito e consequentemente dos juros, que sempre acompanham o oferecimento de crédito, permitirá que você almeje uma vida melhor. A ampla discussão a respeito dos juros é decisiva para definir a qualidade da sua vida (Frankenberg, 2002, p. 85).

Mas, em seguida, frisou novamente que a ideia da família é fazer sobrar mais dinheiro para ir pagando as prestações adiantadas, como era sua intenção logo após o empréstimo, diminuindo, com isso, os juros. Mas salientou:

Ainda não pagamos nenhuma adiantada, queremos ver se pagamos algumas adiantadas de trás para frente. Mas, na verdade fizemos até algumas outras comprinhas. Comentamos também que ao invés de pagar as prestações adiantadas, poderíamos pensar em comprar um ar condicionado para o verão, pois, nos nossos quartos, é sempre muito quente, até porque, a gente consegue pagar tranquilo as prestações do veículo. Não sei ainda como vamos fazer (Alfa, agosto, 2009).

Passados agosto e setembro, voltamos a contatar Alfa. Verificamos com ela se houve alguma redução no consumo de cigarros. Ela nos contou que não sabe ao certo, mas acha até que tenha aumentado. O fato de ela não ter certeza é devido a uma viagem sua de uma semana no mês de setembro por causa do nascimento de

seu netinho o qual fora conhecer e cuidar. Diante disso, comentou: “quando eu voltei tinha desandado tudo. O pessoal lá de casa não fez as anotações no período em que eu estava fora. Aí também resolvi não fazer mais para este mês.” E quanto às loterias, ela respondeu:

O gasto em loterias até diminuiu, mas foi por falta de tempo para sair para jogar. Comentou que seu marido que trabalha no turno da tarde e noite, arrumou mais um serviço extra para fazer em casa no período da manhã e, devido a isso, não saiu mais para jogar (Alfa, outubro 2009).

Verificamos também se neste período conseguira pagar antecipado alguma parcela do empréstimo. Ela salientou que não e que novamente fizeram alguns investimentos. Um deles foi fazer o seguro do carro. Além disso, contou que parcelou até janeiro a compra de uma motocicleta para seu filho, pois, segundo ela, ele insistia muito em ter uma. E assim comentou:

Não estava previsto, mas de tanto que ele queria uma, começou a emprestar de amigos. Isso a gente também não queria, então compramos uma para ele. E por isso meu marido está trabalhando direto, para que a gente consiga juntar o dinheiro. Eu também comecei a vender umas bolachas, sempre dá um pouquinho. Também não fiz mais nenhuma seção de Esclero<sup>14</sup>, isso também já é um dinheiro que sobra (Alfa, outubro 2009).

Dias depois, em um encontro casual, ela contou:

Aconteceu um imprevisto lá em casa. Meu marido quebrou um dente e agora vai ter que fazer implante desse e mais de outros que estão soltos. O tratamento é bem caro. Ele ficou bem pra baixo por isso ter acontecido agora que assumimos tantos compromissos. Mas eu disse para ele: pensa em ti e deixa arrumar. Eu me informei com uma amiga minha que também fez implante e ela me falou que fez um empréstimo descontando da aposentadoria. Isso nós vamos fazer também. E aí depois espreme daqui e espreme dali a gente vai conseguir pagar. Os filhos, agora, quando pedem dinheiro, precisa ser bem justificável, se não meu marido não dá (Alfa, outubro 2009).

Concordamos com Frankenberg (2002, p. 199) quando afirma “A sensação de liberdade e de despreocupação sem paralelo, para qualquer pessoa, deveria incluir a posse de reservas financeiras suficientes para ultrapassar todas as crises com as quais você fatalmente estará sendo confrontado na vida.”

É como diz Viera (2006, p. digital): “Normalmente, na hora da aposentadoria recebe-se um bom dinheiro. O uso deste dinheiro deve ser muito planejado, pois

<sup>14</sup> Nome popular de Escleroterapia

pode parecer muito agora, mas qualquer dinheiro sem planejamento pode acabar rapidinho” (Vieira, 2006, p. digital).

Na verdade, esse já era o segundo imprevisto que lhe acontecia neste período. Em agosto Alfa veio a ter problemas de saúde, em virtude dos quais teve que fazer uma ressonância magnética da cabeça o que lhe custou R\$ 600,00. Mas esse valor ela pegou da pequena reserva de dinheiro que ainda possuía.

Observamos, portanto, um exemplo de quão importante é não comprometer toda sua renda. Mesmo que esse fato represente uma situação de equilíbrio financeiro, não corresponde a ter saúde financeira. De modo que isso é muito arriscado. Nessa situação, qualquer imprevisto pode ocasionar uma situação desagradável. Alfa poderia estar segura financeiramente se não tivesse financiado o carro. Talvez ela nem sentiria e nem chamaria esses acontecimentos de imprevistos. Assim, apesar de ela ser bem otimista, para quem tinha uma situação financeira saudável, agora está diante de um desconforto financeiro. Além de ter de espremer daqui e dali, agora tem que torcer também para não acontecer nenhuma outra situação inesperada, pelo menos até janeiro, quando terminam de pagar a moto. Sem considerar que o espremer vai ter que ocorrer numa época difícil, ou seja, durante as festas de final de ano. Lembrando novamente que diferente seria se não tivesse financiado e sim poupado para comprar à vista.

Diante disso, constatamos que Alfa não atingiu o que esperávamos. Não poupou para pagar as parcelas antecipadas, não conseguiu reduzir o consumo do cigarro e o jogo só reduziu em virtude da falta de tempo de sair para jogar. Além disso, ela ainda criou uma situação que a obriga agora a fazer mais um financiamento.

Mesmo assim, torcemos para que Alfa não venha a sofrer nenhum novo imprevisto e venha a recuperar a situação financeira saudável que vinha mantendo até pouco tempo atrás.

## **5.2 Trajetória de Gama:**

Gama foi a segunda voluntária a ser contatada, que prontamente atendeu ao

pedido. O *software* foi-lhe apresentado na casa da pesquisadora. Como ela já tem algum conhecimento em informática, ficou de instalar o programa em sua casa. Durante a apresentação e comentários sobre o porquê da realização de um orçamento familiar, ela disse “acho que isso vai ser muito importante para mim, porque eu realmente não sei onde vai meu dinheiro. Às vezes tem uns 200 pila, gasta aqui, ali e quando vê já acabou e tu nem lembra onde deixou”.

Ela é divorciada, não tem filhos e mora sozinha. Possui casa própria no interior e carro que são bens herdados. Possui também uma motocicleta que comprou financiada. Sua escolaridade é o Ensino Médio.

No dia 06 de junho, foi feito um contato com ela via *e-mail* para saber se havia conseguido instalar o *software* ou se precisava de ajuda. No mesmo dia, ela respondeu que o programa já estava instalado, mas que, na hora de alterar as informações, não conseguia salvá-las.

No dia 07 de junho, num encontro da pesquisadora com a mãe de Gama, ela contou que a filha havia lhe contado sobre o *software* e suas finalidades. E complementou dizendo: “Isso vai ser bom para ela. Eu disse para ela: mas vê se então a partir disso tu começa a poupar. Eu vou ir na tua casa todo mês para ver quanto você poupar”. Ainda segundo a mãe: “Ela não sabe poupar, gasta seu dinheiro todo assim, e quando vê, acabou”.

Dia 08 de junho, foi feito novo contato com Gama para ver se o problema persistia. Em caso afirmativo, a pesquisadora iria até a sua casa para verificar. No outro dia, em um encontro casual, Gama informou que o problema continuava, quando então ficou combinado que a pesquisadora lhe visitaria no dia 11, feriado de *Corpus Christi*, para verificar o que estava ocorrendo.

Ao chegar à casa de Gama naquele dia, ela estava recebendo a ajuda do namorado. Com o apoio dele, conseguiram salvar os dados. Ela não soube dizer o que ele fez de diferente, mas disse que para ela sempre abria uma caixa de diálogo dizendo que não tinha sido salvo. O namorado, vendo o programa, brincou: “Ah, agora eu vou descobrir quanto tu gasta em chocolate por mês, agora tu não vai mais poder me esconder!” Neste mesmo encontro, foi comentado que seria interessante que fizesse também uma simulação de seu orçamento mensal para comparar com o

real no final do mês, pois, assim, poderia verificar a ocorrência ou não de alguma surpresa. Colocamo-nos à disposição para eventual ajuda, mas essa não foi necessária.

Passado o mês de junho, voltamos a contatar Gama para colher os dados e resultados obtidos. Financeiramente sua situação é o ponto de equilíbrio. Ela disse que nunca se preocupou muito em controlar os gastos. Não cuida muito. Enquanto tem, gasta. Relatou que: “No início do mês, entra meu salário, na metade entra a comissão sobre vendas e se daí não chega, eu faço um vale. Quer dizer, é muito fácil, eu sempre tenho uma saída.” Não sabe o que é poupar, mas também não possui dívidas.

Diante dessas informações sobre a sua situação financeira, verificamos com ela qual era o seu sonho de consumo. Gama disse ter aspiração por comprar um terreno para futuramente construir sua casa e morar na cidade, pois isso diminuiria a distância para seu local de trabalho.

No encontro em que ela foi à casa da pesquisadora, ficou combinado que ela mandaria o arquivo por *e-mail*. Ela não fez a simulação, porém, entre as conversas, questionamos sobre como tinha sido o mês: se ela teve alguma surpresa ou não; se ela gostou ou não. Ela comentou:

Nossa! Para mim isso caiu como uma luva, eu tenho que aprender a economizar. Para mim esse mês só sobrou 20 e poucos pila, mas é que esse mês eu tinha mais despesas porque era o mês do meu aniversário, gastei mais em dentista, gastei mais também em combustível, pois estou andando mais de carro em virtude do frio, se bem que nos outros meses também não me sobrou nada, acho que meu mal é guardar o dinheiro em casa, aí enquanto tenho eu gasto. Eu penso que tenho que assumir uma dívida, assim eu guardo o dinheiro para pagar as prestações. Pois quando eu comprei a Biz<sup>15</sup> eu conseguia pagar as prestações e ainda com um salário menor. Agora ganho mais e não consigo guardar nada (Gama, julho, 2009).

Aproveitamos o momento para aconselhar-lhe a não fazer financiamento devido aos juros altos que pagaria. Foi-lhe proposto melhorar sua disciplina em relação às finanças, sugerindo que determinasse um percentual sobre o seu salário, e, assim que ela o recebesse, fosse logo depositá-lo no banco. Ou então, como recebe comissões sobre vendas, que ela se programasse a viver dentro do salário

---

<sup>15</sup> Motocicleta.

fixo e guardasse no banco todos os valores das comissões, já que isso representa uma entrada com a qual não pode contar, por ser um valor variável e não garantido.

Diante dessa conversa, surgiu a ideia de trabalhar, no curso, uma proposta de economia e também da melhor forma para adquirir seu sonho de consumo. Passamos então a elaborar as análises para serem trabalhadas em aula conforme apontamos no capítulo da metodologia, cujos resultados serão relatados no capítulo da trajetória dos estudantes.

O relatório geral do orçamento de Gama poderá ser verificado no Anexo I. Através das análises, vimos que a melhor alternativa para ela atingir seu sonho de consumo é fazer economias para acumular o valor e comprar à vista. A proposta de economia mensal elaborada para ela foi a seguinte:

#### QUADRO 6 – Proposta de economia elaborada para Gama

- que fizesse sobrar o valor das seguintes exceções do mês passado:

Despesas de aniversário: R\$ 70,00

Despesas dentista: R\$ 160,00

- Reduzisse as despesas com chocolate em R\$ 15,00;

- Diminuisse o valor de um cartão nas despesas do telefone pré-pago R\$ 17,00;

Total da economia proposta: R\$ 70,00 + R\$ 160,00 + R\$ 15,00 + R\$ 17,00 = R\$ 262,00.

Somando a este valor a sobra mensal de R\$ 23,00 que tinha no mês anterior, a sobra mensal que Gama então poderia ter e que foi sugerida para ela é de R\$ 285,00.

Nota: estamos repetindo este quadro para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

Essa proposta lhe foi repassada no início do mês de agosto. E neste dia puderam ser verificadas mais algumas implicações sobre a realização de seu orçamento. Em julho, no segundo mês em que usou o *software* e realizou seu orçamento, já tivemos resultados positivos.

Ao encontrá-la, momento em que lhe foi passada a proposta de economia elaborada pelo grupo de participantes do curso, disse: “Eu já consegui fazer essa economia este mês, até um pouco mais do que isso”. Pelo visto, o programa “caiu mesmo como uma luva,” como ela havia dito anteriormente. Ela relatou que

conseguiu fazer sobrar esse dinheiro apenas controlando os gastos e que nem precisou levar o dinheiro ao banco.

Está em casa, guardado debaixo das minhas roupas. Mas, a partir desse mês quero abrir uma poupança e assim que eu receber as comissões quero ir direto depositá-las. Assim eu já vou saber que o dinheiro que eu recebo de pagamento no início do mês, vai ter que dar para todo mês (Gama, agosto, 2009).

Ela também achou muito válidos os estudos realizados em aula com o seu orçamento e as sugestões recebidas.

Passados os meses de agosto e setembro, fizemos novamente contato com Gama, dessa vez, para conferir se ela conseguiu se organizar dentro da proposta elaborada pelos estudantes para que realmente alcance o seu sonho de consumo. Lembramos que a proposta de economia mensal repassada a ela foi de R\$ 285,00. Recomendamos que passasse a economizar as despesas em exceções do mês de junho, reduzisse R\$ 15,00 nas despesas com chocolate e R\$ 17,00 nas despesas com o telefone celular.

Nas despesas em chocolate, para as quais fora proposto reduzir os gastos em R\$ 15,00 por mês, ela conseguiu reduzir em média, R\$ 66,80, nos meses de julho e agosto, atingindo um percentual de 445,33% da meta estipulada. Conseguiu também economizar todo valor referente às exceções do mês de junho que totalizaram R\$ 230,00. Porém, não conseguiu atingir totalmente a meta de redução estipulada em telefone. Conseguiu reduzir um cartão telefônico, porém aumentaram um pouco as despesas com o telefone fixo. Ainda assim, seus gastos reduziram. A média de economia, nas despesas telefônicas, nos meses de julho e agosto ficou em R\$ 14,50, atingindo 85,29% da proposta.

Gama, portanto, não atingiu bem a meta no telefone, mas faltou pouco. Em contrapartida, superou, e bastante, a proposta de economias no chocolate. E para a nossa surpresa disse: “consegui economizar R\$ 1300,00 durante esses três meses.” Referindo-se aos meses de julho, agosto e setembro. E continuou dizendo: “quando a gente quer, a gente consegue, e dá para fazer.” Pedimos então para que contasse como conseguiu fazer esse milagre, já que era um valor bem acima do esperado. Contou que, além das economias em chocolate, ocorreu também a redução em gastos com combustível. Como não houve muitos dias de baixa temperatura, ela

pode ir ao trabalho mais de motocicleta do que de carro. Além disso, salientou que agora tem apenas gastos com despesas fixas. Comentou que no mês de setembro nem lançou mais os dados no *software*. E assim frisou: “nem é mais necessário lançar, agora sei de cor os meus gastos, pois só tenho mais gastos fixos, até na bala estou poupando!”

Comentou que um dos fatores que a influenciou a se tornar tão assídua em querer poupar em tudo é que durante esse período, mais precisamente no final de agosto, entrou um negócio de ocasião. Ela está vendendo a sua casa e uma pequena área de terras que possui no interior para comprar um terreno com uma casa na cidade, o seu sonho de consumo. Nesse negócio, o custo de sua compra vai superar em R\$ 20000,00 a sua venda. Como ela não possui essa reserva, terá de financiar esse valor. Frisou que essa diferença poderá ser financiada na íntegra.

Após dada a entrada nos papéis e enquanto espera para que o negócio se concretize, tudo o que conseguir poupar poderá abater de imediato no financiamento. Por ser esse o seu objetivo, tornou-se mais determinada. Comentou que: “se talvez não tivesse acontecido isso, também pouparia, como já fiz no primeiro mês, mas talvez não fosse tanto. Penso que daí talvez eu tivesse gasto um pouco com roupa ou alguma coisa assim.” Isso retrata bem o que diz Domingos (2008, p. 59): “O sonho é o combustível da mudança de sua vida financeira.” E assim continua: “Seu sonho tem de ser algo de muita importância para a realização pessoal, algo que lhe traga felicidade. Como tal, o sonho merece o maior respeito e a maior dedicação possível” (Domingos, 2008, p. 65). Frankenberg (2002) também aprova sua atitude dizendo:

Todos os cortes no orçamento doméstico e apertos financeiros são plenamente justificados, quando se trata de pagar o saldo financiado da casa própria. Com toda a probabilidade, o seu imóvel será o bem de maior valor da sua vida. Vale a pena lutar por essa conquista (Frankenberg, 2002, p. 179).

Seguindo a conversa com Gama, perguntamos sobre o chocolate. Ela comentou “chocolate foi um ou dois esse mês. Acho que foram dois. Até porque, além de poupar, tenho que parar com isso, pois estou pesando 72 kg, nunca pesei tanto!”

Lembramos que em junho ela dizia achar que seu problema de não poupar era deixar o dinheiro em casa, justificando que ele ficava muito à sua vista e, por isso, enquanto tinha, gastava. Naquele momento, havia sido sugerido que abrisse uma poupança e que, assim que recebesse o seu salário, fosse depositar uma parte. Assim, se esse fosse o problema, ela o evitaria. Mas descobriu que esse não era realmente o problema, e sim a falta de disciplina apenas. Frisou várias vezes no quanto o *software* lhe ajudou a se organizar. Contou que até chegou a abrir uma conta poupança, mas não chegou a depositar seu dinheiro. Mal informada, achou que, se depositasse, ele poderia não ficar disponível a qualquer hora. E, como aguardava que seu financiamento liberasse a qualquer momento, preferiu deixá-lo guardado em casa. Mas parece que o motivo também não era só esse. Referindo-se ao dinheiro guardado em casa, ela disse: “está bonito de ver, um montinho em cima do outro, tudo empilhadinho.” Esclarecendo que os montinhos a que se refere são compostos pelo recebimento do salário e pelo recebimento das comissões. Ou seja, toda vez que recebe, é mais um montinho.

Percebemos que essa maneira de ver o dinheiro aumentando está deixando-a empolgada. Apesar disso, alertamos quanto aos riscos de guardá-lo em casa. Mas isso confirma que realmente o problema de Gama em não conseguir poupar era apenas falta de organização, disciplina e determinação, algo que ela mostrou ter superado. Portanto, o que se esperava para Gama foi alcançado. Ela conseguiu se organizar e inclusive superar a proposta elaborada pelos estudantes. Desejamos que ela tenha muito sucesso em sua nova jornada financeira.

### **5.3 Trajetória de Beta:**

Por último, visitamos Beta. Também com o objetivo de apresentar o *software* ProFamília e ver a possibilidade de fazer o orçamento familiar e colher os dados. Falamos da importância de obter dados reais para serem trabalhados em aula e também do suporte que o *software* poderia lhe oferecer para as suas práticas financeiras. Ela comentou: “Eu sempre já queria ter feito isso, mas eu não sabia como. Inclusive já havia elaborado uma planilha no *Excel*, mas no fim eu me perdi, não consegui me organizar”. Ela mostrou-nos também uma agenda na qual todo dia

anotava o que gastava e sobre isso comentou: “quando eu lembro, eu anoto, mas não faço nada além disso, não confronto entradas versus saídas, só anoto os gastos”.

Como ela tem bastante experiência em informática, comprometeu-se a instalar o *software* ProFamília. Quando saíamos da sua casa, ela nos disse: “vou baixar hoje mesmo, esse programinha”. E realmente, no mesmo dia, ela retornou um *e-mail* dizendo: “Oi amiga!!!!!! Adorei sua visita. Já instalei o programa. Vai ser bem legal. A gente se fala. Abraços.”

Tudo transcorreu normalmente durante o mês, ela não precisou de ajuda. Após a virada do mês, ela enviou, via *e-mail*, o arquivo do orçamento realizado. Em virtude de algumas dúvidas da pesquisadora ao analisá-lo e também para colher mais informações, foi realizada novamente uma visita à colaboradora. Fizemos alguns ajustes no orçamento e as informações colhidas foram:

- Beta é solteira e mora com os pais;
- Ajuda com R\$ 200,00 nas despesas da casa;
- Está com dívidas e terminou o mês no negativo;
- Está usando R\$ 500,00 do limite de cheque especial, cujo juro é 6,30% a.m.;
- Tem um empréstimo consignado no valor de R\$ 2500,00, cujo juro é de 1,95% a.m. do qual faltam pagar 29 parcelas, cujo valor fixo é de R\$ 97,41;
- Realizou outro empréstimo este mês no valor de R\$ 2000,00 em 24x fixos a juros de 1,50% a.m., para cobrir o cheque especial e pagar a fatura integral do cartão de crédito;
- Possui uma aplicação de R\$ 972,46 na qual ela estava aplicando R\$ 100,00 cada mês e que rende 80% do CDI (0,79%a.m.) o que equivale a 0,63%a.m.. Desse valor ainda terá que descontar o IR, então líquido ganharia em torno de 0,50%;
- Está pagando um consórcio do qual tem 29 parcelas pagas de um total de 60. O valor atual da parcela é R\$ 213,11. No consórcio, não tem juros, apenas taxa de

administração e seguro de vida, já inclusos na parcela. Segundo Beta, nos últimos períodos a parcela tem diminuído;

- Mantém dois cartões de crédito com limites de R\$ 3000,00 cada um, ou seja, R\$ 6000,00 no total;

- Nos meses de janeiro, março, abril, junho, agosto e dezembro, Beta recebe uma gratificação salarial, cujo valor líquido atual está em torno de R\$ 460,00;

- Em suas receitas lançadas no orçamento, este valor está embutido, sendo que sua renda líquida mensal, descontando os R\$ 460,00, fica em torno de R\$ 1801,06 (R\$ 2261,06 – R\$ 460,00).

Diante dos resultados desse orçamento e das informações colhidas, vimos a importância em trabalhar uma proposta que pudesse lhe ajudar a sair dessa posição financeira indesejada e direcioná-la para um caminho que lhe auxiliasse a reverter essa situação. Passamos então a elaborar as análises para serem trabalhadas em aula, conforme apresentadas no capítulo da metodologia. Esses estudos relataremos no capítulo da trajetória dos estudantes.

O relatório do orçamento de Beta se encontra no Anexo III. Os problemas de Beta retratam o que diz Vieira (2001), quando se refere à facilidade que se tem hoje em gastar dinheiro.

É muito fácil, pois praticamente não recebemos limites para os gastos. Temos nossa renda, porém, temos também limites para gastar em cartões de crédito, cheques especiais, financiamentos, etc. Podemos comprar e simplesmente passar o cartão na máquina, sem realmente sentir a saída do dinheiro (Vieira, 2001, p. digital).

Diante dos estudos realizados e a partir dos dados e análises desse orçamento, foram elaboradas recomendações e também alguns passos para ajudar Beta a *sair do vermelho*. As recomendações foram as seguintes:

- Cancelar cartões de crédito para evitar a facilidade ao crédito uma vez que disponibilizam duas vezes mais limite do que a sua renda;

- Sempre que receber a gratificação, pagar parcelas de empréstimo adiantadas. Assim, sairia das dívidas antes, além de ganhar desconto de juros nesse abatimento;

- Trancar o sorteio do consórcio, até sair das dívidas, pois se vier a ser sorteada durante esse período, acarretará um imprevisto. Caso seja sorteada, terá novas despesas com documentação, seguro, combustível, impostos e, até mesmo, correrá o risco de ter que fazer outro financiamento para cobrir uma possível diferença de valores, entre o valor do consórcio e o valor do veículo a ser adquirido.

E os passos sugeridos tiveram a seguinte sequência:

1º) Utilizar o dinheiro da aplicação e suprir o cheque especial, pois é onde está pagando os juros mais altos;

2º) Sacar o restante da aplicação para pagar as parcelas adiantadas do empréstimo recentemente efetuado. (Apesar do juro do empréstimo consignado ser mais alto, este ela só poderá pagar adiantado liquidando-o, e, como faltam muitas parcelas, é melhor pagar o outro adiantado, poderá liquidar em torno de 5 parcelas);

3º) Reduzir os gastos conforme sugestão abaixo e não aplicar sem antes liquidar as dívidas, exceto quando for poupar para liquidar o empréstimo consignado.

TABELA 8 – Redução de gastos propostos para Beta

Presentes	R\$ 85,00
Celular	R\$ 90,00
Aplicação (que não faria)	R\$ 195,00
Mercado	R\$ 100,00
JUROS (cartão e cheque especial que não teria mais)	R\$ 30,00*
Cevas**	R\$ 15,00
Vestuário	R\$ 100,00
Combustível	R\$ 30,00
Cartão (atrasados, que pagou com o financiamento)	R\$ 340,00*
Prestação de empréstimo (que não terá mais, pagando as parcelas adiantadas com o dinheiro da aplicação)	R\$ 100,00*
Biju ***	R\$ 50,00
Boticário	R\$ 50,00
<b>Total de redução de gastos mensais</b>	<b>R\$ 1185,00</b>

Fonte: Curso sobre Orçamento Familiar.

\* valores arredondados.

\*\* Cervejas denominadas por cevas pela Beta.

\*\*\* Bijuterias denominadas por biju pela Beta.

Nota: estamos repetindo esta tabela para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

Como os gastos de Beta foram R\$ 2946,93, com esta redução ela começaria a fechar o mês positivo, ou seja: R\$ 2946,93 – R\$ 1185,00 = R\$ 1761,93, valor que continuaria a ter como despesa mensal. Considerando que sua receita mensal normal é de R\$ 1801,06 – R\$ 1761,93, que passaria a ser sua despesa mensal, sua sobra seria de R\$ 39,13.

4º) Pagar antecipadamente as prestações do empréstimo não consignado, toda vez que receber a gratificação. Ou seja:

TABELA 9 – Procedimentos para liquidação de contrato de empréstimo de Beta

<b>Parcelas restantes</b>	<b>Mês</b>	<b>Referência</b>
24-5 = 19	Julho 2009	5 parcelas, liquidadas com valor da aplicação.
19-5 = 14	Agosto 2009	5 parcelas, liquidadas com a gratificação salarial.
14-5 = 9	Dezembro <sup>16</sup> 2009	5 parcelas, liquidadas com a gratificação salarial.
9-5 = 4	Janeiro 2010	5 parcelas, liquidadas com a participação nos resultados
4-4 = 0	Março 2010	Liquidaria o contrato com a gratificação salarial.

Nota: estamos repetindo esta tabela para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

5º) A partir disso, toda vez que entrar a gratificação salarial, deverá poupar para pagar o empréstimo consignado.

TABELA 10 – Procedimentos para liquidação do empréstimo consignado de Beta

<b>Mês</b>	<b>Referência</b>
Abril 2010	Pagará a 17ª parcela e poupará R\$ 460,00 da gratificação
Junho 2010	Pagará a 19ª parcela e poupará R\$ 460,00 da gratificação
Agosto 2010	Pagará a 21ª parcela e teria mais R\$ 460,00 da gratificação

Nota: estamos repetindo esta tabela quadro para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

<sup>16</sup> Não consideramos 13º salário em dezembro em virtude do Natal e festas de final de ano.

TABELA 11– Situação agosto 2010 frente ao empréstimo consignado de Beta

<b>Situação agosto 2010</b>	
Valor poupado sem considerar os juros	Valor que faltará pagar do empréstimo
R\$ 460,00 x 3 = <b>R\$ 1380,00</b>	15 x R\$ 97,41 = <b>R\$ 1461,15</b>
<b>Diferença = R\$ 81,15</b>	

Nota: estamos repetindo esta tabela para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

OBS.: Considerando os juros recebidos na poupança e o abatimento dos juros nas 15 parcelas a serem pagas antecipadamente, mesmo com essa diferença, é muito provável que dê para liquidar o contrato em agosto de 2010.

6º) Poupar R\$ 100,00<sup>17</sup> por mês e mais R\$ 500,00 nos meses de gratificação;

7º) A partir de 2011, liberar o sorteio do consórcio.

Possível situação de reservas em dezembro de 2010 = 4 x R\$ 100,00 + 500,00 = R\$ 900,00.

Essa proposta foi passada a Beta no início do mês de agosto e neste dia puderam ser verificadas mais algumas implicações sobre a realização de seu orçamento. Ela contou que está tentando se controlar nos gastos, porém, às vezes, ainda não consegue. E assim relatou:

Fui ao shopping com uma amiga minha, tomamos chope, deu R\$ 17,50. Depois que paguei me deu uma dor na consciência! Poderia ter gastado menos, porém como eu gosto de chope acabei tomando. E como eu fui com minha amiga, paguei o chope para mim e para ela. Também fui comprar um brinco, por R\$ 30,00. Minha amiga comprou e aí fui comprar também. Quando eu tinha acabado de comprar, me lembrei de ti. Não era uma coisa necessária. Acabei gastando quase R\$ 50,00 nesta ida ao shopping. Mas em algumas coisas já estou cuidando, por exemplo, antes eu passava todo dia no mercado e geralmente gastava de R\$ 5,00 a R\$ 12,00 em coisinhas. Normalmente eu ia com fome e comprava alguma coisa para comer. Eu nem me dava conta de que eu gastava tanto durante o mês. E isso é desnecessário, pois eu ajudo minha mãe com R\$ 200,00 em casa e com esse dinheiro ela também compra coisas para mim, como frutas e iogurte e por isso não é necessário que eu também vá ao mercado. Então isso eu estou evitando, não passo mais no mercado para evitar gastar (Beta, agosto, 2009).

Frankenberg (2002) orienta: “Encare objetivamente o seu problema e verá que a solução se resume basicamente a um aspecto, que você terá de enfrentar se quiser voltar a ser uma pessoa livre, independente e com uma visão positiva da vida”

<sup>17</sup> Sobra mensal que irá ter em virtude de não ter mais a parcela do empréstimo consignado.

(Frankenberg, 2002, p. 37). Dizendo ainda: “Não existem milagres, apenas sacrifícios” (Frankenberg, 2002, p. 38).

Quando lhe passamos a recomendação referente ao cancelamento dos cartões, Beta disse não ser possível uma vez que são da própria empresa em que trabalha. Quanto à recomendação de sempre que receber a gratificação salarial pagar adiantada as parcelas, ela disse: “vou fazer de conta que aquele dinheiro eu não recebo e, assim que entrar, vou pegar para pagar as parcelas”. Sentimo-nos muito felizes frente a sua decisão, pois concordamos com Vieira (2001), quando diz:

Os juros pagos hoje em dívidas poderiam estar sendo utilizados para a constituição de uma reserva financeira para a faculdade do filho ou para a sua aposentadoria. Tudo isto pode ser conseguido sem mágica e depende exclusivamente de cada um (Veira, 2001, p. digital).

Ao apresentar os motivos pelos quais sugerimos trancar a participação do sorteio do consórcio, ela logo disse: “vou fazer isso amanhã mesmo!”. Ao ponderar sobre os passos a seguir, logo sobreveio uma notícia boa. Beta disse que o primeiro passo ela já tinha realizado, ou seja, pegou o dinheiro da aplicação para cobrir a utilização do limite de cheque especial. Porém, quando apontamos para o segundo passo, a notícia não foi confortante. Ela falou ter sacado todo valor da aplicação. No entanto, o valor que ela não precisou para cobrir o limite de cheque especial ela usou para pagamento de despesas médicas que tivera.

Seguindo, na redução de gastos, salientou novamente que em alguns aspectos já está tentando se disciplinar, como evitando ir ao mercado, conforme já havia relatado anteriormente. Outro item que apontou foram as “cevas”. Contou que a despesa daquele mês tinha sido maior em virtude de ela ter comprado alguns fardinhos de cerveja para o seu pai, quando viu que a cerveja que ele tomava estava na promoção. Também falou sobre os juros do cheque especial:

Com isso agora estou cuidando, antes quando eu pagava alguma coisa com cheque eu sempre o dava à vista, mesmo quando eu não tinha o dinheiro, aí ele entrava e eu pagava juros. Olha!<sup>18</sup> Hoje paguei minha fisioterapia, deu R\$ 300,00, aí eu dei um cheque pré-datado para o dia 10, quando entra meu vale. Antes eu nunca fazia isso, agora eu cuido! (Beta, agosto, 2009).

---

<sup>18</sup> Mostrando o recibo.

Segundo Vieira (2001), “Nós, brasileiros não temos a cultura do planejamento financeiro, porém hoje podemos com certeza planejar e analisar o futuro que queremos para nós” (Vieira, 2001, p. digital). E assim continua,

mais de 90% das pessoas que possuem dívidas hoje estão com elas devido à inexistência do planejamento financeiro, [...] depende unicamente da pessoa e da família, pois esta dívida foi gerada por um mau planejamento financeiro (Vieira, 2001, p. digital).

E diante disso, recomenda: “não insista em levar uma vida financeira acima das suas reais possibilidades de renda. Viva bem de acordo com aquela renda que você e sua família conseguem gerar (Vieira, 2001, p. digital).

Quando chegamos ao 4º passo, tivemos uma surpresa! Sugerimos o pagamento das prestações antecipadas do empréstimo pessoal, antes de liquidar o consignado. Pois nesse, ela não consegue adiantar pagamentos, apenas liquidar. Mesmo que o juro do empréstimo consignado seja maior, considerando-se o longo prazo que ainda falta para liquidar, a fim de não pagar juros nos dois empréstimos, torna-se mais viável pagar o outro primeiro. A surpresa foi a constatação que ela mesma fez, assim se expressando:

Sabe, eu estive pensando, queria até te pedir, se eu fosse fazer um novo empréstimo, não consignado, agora que o juro é mais barato, ele está em 1,50% e no consignado está em 1,95% aí eu liquidaria o empréstimo consignado, pagaria menos juros e poderia ir pagando adiantadas parcelas dos dois empréstimos (Beta, agosto, 2009).

Diante disso, respondemos: “ótima ideia, só tens que ver se isso não vai te gerar muita despesa”. Ela disse que não. Neste caso, foi aconselhada a fazê-lo. Diante disso, foi preciso abrir um novo espaço e considerar que, mesmo que os nossos passos tenham sido planejados de forma diferente, as implicações geradas em Beta, em função da elaboração de seu orçamento, são motivadoras e esta em especial. Essa situação retrata bem o que diz Farinhas (2006):

Por que eu falo que há solução para a sua vida financeira? Primeiramente porque se a pessoa escrever tudo aquilo que ela gastou ela já começa a reconhecer o que é bom e o que é ruim. Se a pessoa escrever o problema financeiro – Ah! Emprestei numa financeira, estou pagando tanto de juros. Estou devendo no cheque especial, estou devendo no cartão de crédito... Quando ela escreve, ela começa a olhar o seguinte: qual destas situações eu vou atacar primeiro? Ela tem que atacar primeiro a de juros mais altos ou a que ela tem mais facilidade de negociação. E a pessoa começa a descobrir que, às vezes, sozinha ela encontra solução para o seu problema (Farinhas, 2006, p. digital).

Após isso, aguardamos passar dois meses e, no início do mês de outubro, fizemos novo contato com Beta para buscar novos resultados. Primeiramente, verificamos se ela aderira às recomendações. Uma das recomendações era de cancelar os cartões de crédito, o que não fora possível por serem da empresa na qual trabalha. Mas contou que agora os usa de forma bem controlada, até de duas maneiras. Uma é guardando todos os tickets da compra e a outra através de lançamentos numa planilha do *Excel* para sempre obter a soma atualizada. Ela disse:

Eu fiquei muito feliz este mês quando recebi a fatura do cartão. Fechou bem certinho com o que eu tinha anotado. Antes eu nunca sabia o valor da fatura e também nem me preocupava com isso. Quando ela vinha, eu ia direto pagar o valor mínimo. Agora não, estou pagando sempre todo valor da fatura (Beta, outubro, 2009).

É como diz Domingos (2008):

Mesmo que as contas bancárias estejam estouradas e você já tenha contraído empréstimos a taxas altíssimas, pagando ao mesmo tempo o mínimo do cartão de crédito há meses, ou seja, mesmo que esteja praticamente quebrado, é possível mudar essa situação (Domingos, 2008, p. 77-78).

Outra recomendação sugerida foi que, sempre que recebesse a gratificação, pagasse cinco parcelas adiantadas do empréstimo. No mês de agosto, ela recebeu uma gratificação, porém disse ter pagado apenas uma parcela adiantada. Quanto ao empréstimo que havia pensado em fazer para liquidar o consignado na tentativa de pagar menos juros e para ter nele também a possibilidade de pagamento antecipado, não fez porque não é possível a mesma pessoa realizar dois empréstimos daquela modalidade e o limite máximo para essa aquisição é de R\$ 2000,00, valor esse que ela já tem utilizado.

A terceira recomendação foi trancar o sorteio do consórcio até sair das dívidas, porque o sorteio acarretaria gastos inesperados. Beta ressaltou que, logo após sugerido, o fez. E assim, disse: “realmente se isso acontecesse agora, eu iria me endividar ainda mais, pois, com certeza, se eu fosse sorteada eu iria querer comprar um veículo melhor, pois a minha carta de crédito é só de R\$ 10700,00.”

Como vimos, os dois primeiros passos sugeridos já foram verificados em agosto. Ela resgatou toda aplicação, suprimindo o cheque especial, porém o dinheiro que sobrou, gastou com outras despesas, não antecipando as parcelas. O próximo

passo foi a sugestão de reduzir os gastos conforme proposta e não aplicar sem antes liquidar as dívidas, exceto quando fosse poupar para liquidar o empréstimo consignado. Os resultados poderão ser verificados na tabela abaixo:

TABELA 12 - Redução de gastos propostos para Beta e resultados obtidos

Item	Valor de redução proposta	Redução obtida em agosto	Redução obtida em setembro	Média agosto e setembro	Percentual médio atingido
Presentes	R\$ 85,00	R\$ 97,50	R\$ 68,57	R\$ 83,04	97,69%
Celular	R\$ 90,00	R\$ 2,36	R\$ 7,69	R\$ 5,03	5,58%
Aplicação (que não faria)	R\$ 195,00	Ok	Ok		100%
Mercado	R\$ 100,00	R\$ 114,59	R\$ 75,32	R\$ 94,96	94,96%
Juros (cartão e cheque especial que não teria mais)	R\$ 30,00*	Ok	Ok		100%
Cevas**	R\$ 15,00	R\$ 39,54	R\$ 47,04	R\$ 43,29	288,60%
Vestuário	R\$ 100,00	R\$ 122,55	R\$ 140,55	R\$ 131,55	131,55%
Combustível	R\$ 30,00	R\$ 71,34	R\$ 50,34	R\$ 60,84	202,80%
Cartão (atrasados, que pagou com o financiamento)	R\$ 340,00*	Ok	Ok		100%
Prestação de empréstimo (que não irá mais ter pagando as parcelas adiantas com o dinheiro da aplicação)	R\$ 100,00*	Não atingido	ok, porém pago com a gratificação de agosto		50%
Biju ***	R\$ 50,00	R\$ 20,16	R\$ 52,66	R\$ 36,41	72,82%
Boticário	R\$ 50,00	R\$ 52,33	R\$ 52,33	R\$ 52,33	104,66%
<b>Total de redução de gastos mensais</b>	<b>R\$ 1185,00</b>	<b>R\$ 1085,37</b>	<b>R\$ 1159,50</b>	<b>R\$ 1122,45</b>	<b>94,72 %</b>

Portanto, como podemos ver, Beta conseguiu atingir uma média de 94,72% da proposta estipulada. No mês de agosto, apesar de ela não ter conseguido atingir integralmente a proposta, fechou o mês positivo por ter sido o mês da gratificação. Já no mês de setembro, mesmo o valor das economias já ter sido suficiente para não ficar no vermelho, e quase ter atingido a meta, Beta, naquele mês, teve outras despesas que fizeram com que ela virasse o mês no negativo. De fato, diante dessa

situação, até foi bom ela não ter usado toda gratificação para o abatimento das parcelas do empréstimo. Pois isso teria feito com que ela passasse a utilizar o cheque especial, no qual o juro é maior do que no empréstimo. Mas o ideal seria ela controlar os gastos para não precisar desse valor, assim poderia antecipar o pagamento das parcelas, ganhando com isso um abatimento nos juros e, ao mesmo tempo, estaria antecipando a liquidação de suas dívidas. Ela salientou ainda que está tentando economizar sempre mais, dizendo: “Até minhas unhas estou fazendo mesma, que antes eu sempre deixava fazer.”

Além disso, Beta contou que ela reorganizou todo *software* ProFamília. Devido à flexibilidade que o *software* apresenta, isso é possível. Nele, ela criou uma conta só para as despesas fixas, outra conta para as despesas de acampamento, outra conta para cosméticos/beleza, também uma específica para vestuário, assim disse ter se organizado melhor. Também contou que sempre gostou de trabalhar com planilhas do *Excel*. Inclusive das outras vezes em que tentou se organizar tentou fazer por meio delas. Por isso, resolveu novamente criar uma, agora, baseada na reorganização que fez no *software* ProFamília. Recordando que lá no início do mês de junho, quando havíamos procurado Beta, para usar o *software* e realizar seu orçamento através dele, ela havia dito que já tentara se organizar várias vezes, mas sempre se perdia e daí desistia. Agora, além de ter conseguido se organizar a partir do *software*, conseguiu reorganizá-lo, criando inclusive uma planilha no *Excel* baseada nessa reorganização, conforme pode ser verificado no Anexo XV.

O quarto passo sugerido foi pagar antecipadamente cinco prestações do empréstimo não consignado, toda vez que recebesse a gratificação. Assim, liquidaria o contrato até março de 2010. Como já vimos anteriormente na recomendação, em agosto, ela pagou apenas uma parcela antecipada, apesar de ter ficado de usar esse dinheiro para esse fim, assim que entrasse. Neste item, ainda não conseguiu se disciplinar. Como ela não pagou parcelas adiantadas com o dinheiro da aplicação e nem com a gratificação, a liquidação do contrato se distanciou para, pelo menos, duas gratificações a mais, ou seja, para junho de 2010. E, com isso, os próximos passos também se distanciarão e inclusive não poderão ser conferidos dentro desta pesquisa uma vez que esta terá de ser concluída antes.

É de se considerar que a proposta elaborada para Beta foi bastante radical, pois, para conseguir atingir os 100%, é realmente necessário uma mudança muito rigorosa. Entendemos que não é fácil largar, de uma hora para outra, um estilo de vida para abraçar outro que, de fato, requer muito mais esforço. Nesse sentido, concordamos com Frankenberg (2002), quando diz:

A realidade é que mudar de estilo de vida é tão ou mais difícil que parar de fumar, deixar de gastar aquela grana na sena, toda semana, enfim, vícios em geral. Então, por estes e outros motivos, obter a independência financeira e conquistar a tranquilidade é um dos maiores desafios (Frankenberg, 2002, p. 8).

Mesmo assim, notamos que Beta está no caminho certo, de uma situação financeira completamente negativa, em poucos meses, subiu para um patamar em que praticamente já alcançou o equilíbrio financeiro. Domingos (2008) diz: “Acredite: o dinheiro que você precisa para readquirir o equilíbrio financeiro não depende de aumento de salário, promoção ou de tirar a sorte grande e ganhar na loteria. Basta apenas fazer uma *blitz* em seu padrão de consumo” (Domingos, 2008, p. 73). Esperamos que Beta continue *policinando* seus gastos para que, num futuro próximo, possamos encontrá-la com bastante saúde financeira.

Vemos, portanto, que as situações financeiras das três colaboradoras tiveram alterações. Gama, cuja situação era o equilíbrio financeiro, agora tem saúde financeira; Beta, que se encontrava numa situação bem negativa, agora já está quase em posição de equilíbrio e Alfa, que tinha saúde financeira, comprometeu-a, e hoje se encontra em situação de equilíbrio.

## 6 TRAJETÓRIA DOS ESTUDANTES

O primeiro contato com os estudantes foi na escola onde realizamos o curso. Passamos de sala em sala para divulgar o curso e para convidar os alunos a participarem. Nesse momento, os interessados já puderam preencher a ficha de inscrição reservando sua vaga.

O segundo contato foi no mês de julho, quando da realização do curso. Apesar de terem sido preenchidas as 16 vagas, por duas ocasiões, como já mencionamos anteriormente, no primeiro dia de aula, cinco dos inscritos justificaram a sua impossibilidade de participação. Desta forma, iniciamos o curso com apenas 11 participantes. Estes, inicialmente, foram novamente lembrados de que estavam participando de uma pesquisa da qual se realizaria uma dissertação. Foi-lhes esclarecido que suas participações em algum momento poderiam ser descritas, mas que seus nomes ficariam sempre sob sigilo. Foi informado também que, para isso, seria necessário assinar um termo de consentimento, o qual pode ser conferido no Anexo V.

Nesse encontro, os estudantes também responderam a um questionário para investigarmos os conceitos que eles já tinham frente ao tema orçamento familiar. Esse questionário pode ser verificado no Anexo VII. Através dele, tivemos os seguintes resultados:

### a) Primeira questão

Na primeira questão, solicitamos aos estudantes para descrever o que conheciam sobre orçamento familiar. Dentre as respostas, houve algumas mais completas outras menos. Percebemos, contudo, que quase tudo o que escreveram condiz com a realização de um orçamento familiar. A estudante K assim se manifestou: “É o levantamento de todas as despesas de uma família em um determinado período comparadas com a renda da mesma.”

Ares (2009) recomenda: faça o balanceamento das receitas e despesas mensais: receitas (-) despesas. Reserve uma parcela de suas receitas para investimentos” (Ares, 2009, p. digital). Essa recomendação sobre orçamento familiar parece estar sendo atendida pelo estudante P. Ele fez referência à reserva de dinheiro, gastos dispensáveis e investimentos, dizendo “é uma forma de podermos fazer um balanço tentando cortar o desnecessário e podendo aplicar, de uma forma produtiva, de que dê retorno podendo investir o mesmo, de maneira correta. Tendo margem de lucros futuros.”

A estudante E fez referência às contas a pagar e assim descreve: “São as contas que devem ser pagas no final do mês: água, luz, impostos da casa, colégio, alimentação, ....” por sua vez, a estudante D direciona para o controle de gastos, descrevendo que “é controlar os gastos de uma pessoa ou de uma família. Fazendo o necessário para se controlar.” A estudante R aponta ser “a organização das despesas fixas com as variáveis com o salário que você ganha.” Para a estudante C,

relaciona-se com economizar ou saber aplicar todo dinheiro que entra em uma família ou na vida de um indivíduo. Saber quando é mais favorável ou não fazer uma compra. Colocar as contas em dia, não deixando nada para trás. Saber impor limites, quando se deseja comprar ou até mesmo vender algo (C, julho 2009).

Quatro desses 10 participantes usaram o termo “eu acho” ao descrever o que conhecem sobre orçamento familiar. Mesmo demonstrando incerteza ao usar o termo acima, suas respostas foram bastante condizentes, como escreve a estudante F: “Eu acho que é saber fazer o planejamento adequado das suas contas, poupar antes para comprar depois sem juros, fazer sobrar dinheiro de forma correta. Evitar coisas supérfluas. Eu e meu marido decidimos as compras sempre juntos.” A manifestação sobre a importância de decisão conjunta também já foi apontada por

autores como Ares (2009, p. digital) que assim se posiciona: “Para a elaboração do orçamento, discuta em família, além das contribuições e sugestões, haverá o comprometimento em alcançar os objetivos combinados.”

A estudante B acha “que orçamento familiar são as contas de gastos e saldos que você terá no mês.” A estudante V acha “que deve ser um orçamento sobre as coisas da casa, quanto de valor que entra na casa, quanto sai, se gastamos mais que ganhamos. É um balanço dos gastos da família ou da casa.” E, por fim, a estudante M acha “que orçamento é o que a gente faz quando pensamos em comprar algo, pois primeiramente analisamos a nossa situação financeira. Esse já é um modo de nos organizarmos e não gastarmos o que não temos.”

Cabe salientar, no entanto, que, mesmo as respostas estando todas relacionadas à realização de um orçamento familiar, a maioria apresenta apenas um conceito inicial e, entre eles inclusive, alguns mencionando incerteza. Mas são esses os conhecimentos que possibilitam o encaixe de novas idéias e conceitos, por isso a importância de identificá-los. Da mesma forma se quer apontar também para a relevância dos organizadores prévios que servem para introduzir o assunto e dar sustentabilidade para estudos subsequentes. Entendemos que esses são também uma forma de nivelar os conhecimentos dos alunos no conteúdo a ser estudado.

#### **b) Segunda questão**

Na segunda questão perguntamos se costumam fazer o seu orçamento familiar e/ou pessoal. Os estudantes B, E, R, P e M responderam que “sim”. Cabe observar que entre esses, as estudantes B e M não demonstraram certeza do que se tratava ser um orçamento familiar, como vimos na questão anterior. As estudantes C, D e K responderam que “às vezes” fazem o seu orçamento. A estudante F respondeu que faz “+ ou -“. E, apenas V respondeu que “não”, porém salienta que seus pais o realizam. Diante dessas informações, parece que a metade já o realiza e outros eventualmente. Mas, analisando a terceira questão, vimos que, na realidade, sua realização, em geral, é parcial, como veremos a seguir.

### c) Terceira questão

Na terceira questão, pedimos para explicarem a forma de como realizavam o orçamento, caso o estivessem fazendo. Dentre os que responderam que “sim”, obtivemos as seguintes respostas: a estudante B faz o que pode ser chamado de agenda de pagamentos e reservas para lazer. Ela diz: “Eu anoto todas as contas que tenho para pagar e sempre tento deixar uma certa quantia sobrando do meu salário para gastar em eventos, festas...” Sua explicação demonstra possuir controle de gastos. Provavelmente não gasta além do que recebe, porém, possivelmente gasta tudo o que ganha. Não se verificam planejamento nem constituição de reservas para o futuro, fatores de extrema relevância em um orçamento para a busca de melhoria na qualidade de vida e obtenção de segurança financeira. A mesma deficiência percebemos no orçamento de E, quando ressalta: “Faço uma planilha no *Excel* para ver meus gastos fixos e variáveis”. Segundo Frankenberg (2002):

A idéia óbvia que está por trás de todo planejamento financeiro pessoal é a formação de uma reserva de dinheiro para as emergências e imprevistos. Isso implica na sua decisão de não gastar tudo o que ganha (Frankenberg, 2002, p. 199).

A estudante M paga todas as contas e depois vê o que sobra. Salienta que assim jamais gasta o que não tem. Ela explica:

Eu pego a quantia que ganho e começo por deixar reservado a quantia que preciso para pagar contas fixas, como por exemplo, curso técnico e *internet*. Depois separo a quantia que preciso para pagar continhas, como gastos com roupas e depois vejo o que me sobra (M, julho 2009).

Não está errado, porém, dessa forma, fica propensa a gastar tudo. Pois, em seu argumento, guardar dinheiro não parece ser seu objetivo principal. Retrata a ausência de planejamento. O ideal seria programar uma reserva logo após receber o pagamento. Nessa direção, Balsinelli (s.d.) recomenda:

Se você tem um salário mensal, procure poupar um valor fixo a cada mês, no dia do seu pagamento. As pessoas que poupam apenas o que ‘sobra no fim do mês’ correm o risco de gastar tudo. Destine ao menos 10% de seus ganhos a investimentos com objetivos de longo prazo. Somente depois comece a pagar suas prestações habituais (esse conselho é válido para as pessoas sem dívidas) (Balsinelli, s.d., p. digital, acesso em 2009).

A estudante R, apesar de estar realizando seu orçamento, esclarece: “Na verdade, já tentei várias vezes me organizar a fazer um orçamento de minhas

despesas. Mas nunca tive muito sucesso.” Frankenberg (2002, p. 200) salienta que “O processo deve começar pelo detalhamento de suas despesas mensais. Para isso monte uma planilha, relacionando todas as saídas de dinheiro no mês, mesmo as que pareçam totalmente insignificantes.”

O participante P salienta que faz o “lançamento de todos os gastos e recebimentos numa planilha do *Excel*. Faço comparações onde posso ou não gastar, e quando devo.” Esse estudante trouxe sua planilha para a aula a fim de mostrar à professora como está realizando o seu orçamento. Verificamos que nela ele lança o que recebe e o que gasta durante o mês e no final da planilha aparece o valor da diferença, sempre positivo. Esse valor ele considera entrada no próximo mês. Percebemos então que se tratava de fazer fluxo de caixa. Ao questioná-lo, se ele cuidava se o valor transportado era sempre maior do que o anterior, respondeu que não. Essa pergunta foi feita para verificar se fazia fechamento mensal. Sua resposta evidenciou que não. Mas, ao verificarmos, constatamos que esses valores sempre aumentaram. O seu controle é muito interessante e lhe dá perfeitas condições para fazer as comparações, onde pode ou não gastar e quando deve investir, conforme ele também concluiu. Foi perguntado a ele também se fazia subtotais dos itens iguais, como por exemplo, mercado, para analisar onde gasta mais e quanto gasta por mês. Essa análise ele também não faz. Mas, apesar de não analisar pela planilha, salientou que algumas coisas ele sabe. Como, por exemplo, o gás: “eu gasto um botijão a cada seis meses.” Quanto à alimentação, também mostrou estar ciente de pouco gasto. “De meio-dia, durante a semana, ajudo num restaurante pelo almoço. No final de semana, também ajudo naquele restaurante. Geralmente, em finais de semana, eu só tenho despesas com alimentação em domingos à noite.” Mostrou ser muito economizador. Não planeja valor ou percentual, mas poupa tudo o que pode. Contou que além de seu trabalho e das contribuições do restaurante, negocia compra e venda de terrenos e comenta: “Normalmente dá para ganhar uns dois mil num negócio desses.” Demonstra gostar muito de ganhar dinheiro e querer evoluir financeiramente.

A maneira utilizada por P para ganhar dinheiro, investindo em ativos que lhe geram renda, fazendo o dinheiro trabalhar por ele, é também recomendada por Kiyosaki (s.d.), que diz: “[...] concentre seus esforços na compra exclusiva de ativos

geradores de renda. Essa é a melhor maneira de dar o primeiro passo para se tornar rico” (Kiyosaki, s.d. p. 98, acesso em 2009). E assim acrescenta:

E enquanto eu mantiver minhas despesas menores do que o fluxo de caixa gerado por esses ativos, eu me tornarei mais rico, com mais e mais fontes de renda além de meu trabalho físico. Enquanto este processo de reinvestimento continuar, estarei no caminho do enriquecimento (Kiyosaki, s.d., p. 101-102, acesso em 2009).

A estudante F, que respondeu estar fazendo “+ ou –” o seu orçamento, assim descreve: “tento me organizar no início do mês, ver contas a pagar, faço anotações diárias das coisas que gasto do + baixo ao + alto. Prefiro comprar à vista, evito carnê e cartão de crédito.”

Apesar de ela ter usado um termo de incerteza “acho” (“Eu acho que é saber fazer o planejamento adequado das suas contas, poupar antes para comprar depois sem juros, fazer sobrar dinheiro de forma correta. Evitar coisas supérfluas”) ao descrever seu conhecimento sobre orçamento familiar, já apresenta uma visão de planejamento e suas práticas objetivam a obtenção de segurança financeira. Em seus comentários participativos em aula, relatou que, na sua casa, quem paga as contas do mês é seu marido. Ela comentou que sempre cobrava do marido quando ele dizia “só tenho mais tanto”. Quando chegava perto do final do mês, “eu me apavorava que já havia gasto todo nosso dinheiro.” Segundo Frankenberg (2002), nessas situações,

a exclamação que segue quase sempre é: “Não sei onde foi parar esse dinheiro”, ou então “Não me lembro de ter gasto”. Outra possibilidade é: “Acho que perdi o dinheiro”. O fato é que a pessoa vai gastando o dinheiro imperceptivelmente. Nem se deu conta de como o gastou (Frankenberg, 2002, p. 26).

Em seus relatos, F demonstrou que atualmente é cuidadosa controladora de seus gastos e mostrou saber economizar. Contou que fica impressionada quando observa seus colegas de trabalho indo ao mercado todo dia para comprar alguma coisinha para comer. Eles costumam sempre anotar em ficha, onde é mais fácil, é só pegar. Ela comenta: “eu até compro também um pacote de bolacha na ficha, quando estou com fome, mas aí ele dura para uma semana inteira. Ou outras coisas de menor preço quando não tenho dinheiro.... já nem levo para sempre me controlar....”

Percebe-se que a ficha de mercado pode tornar-se um vilão parecido com o cartão de crédito, pois “nem parece que gasta ... você não ‘pega’ na grana.”

(Balsinelli, s.d., p. digital, acesso em 2009), mas no final do mês, a consequência pode frustrar. Descontado da folha de pagamento, é um dinheiro a menos que se leva para casa.

Dentre os que responderam que “às vezes” fazem o orçamento, na pergunta: como o fazem?, tivemos as seguintes respostas: A estudante C diz: “coloco em um papel o valor total de todas as contas que tenho e vou tentando colocá-las em dia sem adquirir mais nenhuma.” Quando essa organização não é feita mês a mês, nos meses em que não é realizada, o indivíduo fica sujeito a gastos descontrolados. Da mesma forma, sem planejamento e sem constituição de reservas, vai ficando a mercê dos riscos. O aparecimento de um imprevisto poderá ocasionar um desconforto financeiro.

A estudante D fica sujeita às mesmas consequências. Ela explica: “às vezes costumo controlar o dinheiro, comprando sempre o necessário ou optando pelo mais barato. Verificando em qual estabelecimento é mais barato (pesquisa). E por outro lado costumo gastar sem dar importância.”

A discente K afirma que realiza seu orçamento: “Quando não acredito que meu dinheiro acabou muito rápido, coloco no papel todos os gastos que tive depois que recebi meu salário.” Nesse depoimento, novamente se nota a falta de planejamento, a não preocupação com constituição de reservas, ficando exposta a possíveis riscos, uma vez que realiza o levantamento dos gastos apenas quando o dinheiro acabou rápido.

Observamos que, em praticamente todos os casos, falta projeção para o futuro. Apesar de alguns apresentarem controle sobre os seus gastos, planejamento, constituição de reservas, análise e fechamento do orçamento, formas de economia, pesquisa de preços, noções de juros, são aspectos escassos. Esperamos que, durante o curso, os participantes percebam a influência que esses exercem sobre o orçamento. Se perceberem ou não a importância desses aspectos, veremos mais adiante nos relatos dos conhecimentos adquiridos como também nos apontamentos das implicações geradas a partir do curso.

Os conhecimentos prévios dos alunos serviram de indicação da direção quanto aos rumos do trabalho. Nesse caso, foi importante a constatação do que sabem

para, a partir disso, acrescentar novos conhecimentos, com exclusividade os aspectos desfalcados, os quais foram abordados durante a apresentação de *slides* e trabalhados durante a análise dos orçamentos das colaboradoras, alimentando, assim, os desejos de construir uma aprendizagem significativa. Sobre esse contexto, assim dizem Pelizzari *et. al.* (2001, p. 40), “quanto mais se relaciona o novo conteúdo de maneira substancial e não-arbitrária com algum aspecto da estrutura cognitiva prévia que lhe for relevante, mais próximo se está da aprendizagem significativa”.

#### **d) Quarta questão**

Na quarta questão, pedimos para que, caso estivessem fazendo o orçamento familiar, que dessem uma nota de 0 a 10 para a importância de fazê-lo, justificando sua resposta. Quatro atribuíram nota 10, duas, nota 9, dois, nota 8 e duas, notas 5.

Dentre os quatro estudantes que informaram que já estavam fazendo o orçamento, tivemos duas notas 8 e duas notas 10, para a importância de fazê-lo. A estudante F, que disse fazer “+ ou -” seu orçamento, deu nota 5, justificando no sentido de querer aprender mais, como veremos a seguir. Dentre os que responderam que “às vezes” fazem seu orçamento tivemos notas variadas: 5, 9 e 10. E a estudante que não o faz deu nota 9, baseada na realização do orçamento de seus pais.

As justificativas para as notas 5 são mencionadas no sentido de ainda não saber fazer e querer aprender mais. C menciona: “dou essa nota, pois não consigo efetuar o orçamento de modo adequado, relaxando quando algo não dá certo e rápido. Por isso quero aprendê-lo. Isso ajudará muito em minha vida particular e profissional.” E a estudante F deu nota 5, dizendo, “pois acho que precisamos adquirir ainda muito conhecimento.” Para a mesma direção aponta P, que deu nota 8, dizendo: “Ainda preciso melhorar. Faltam algumas manhas digamos e porque sempre há espaço para aprender algo mais.” A estudante B, que também deu nota 8, assim justifica: “Eu acho muito importante fazer o orçamento, assim eu tenho um controle de quanto ganho, quanto posso gastar, e o que vai me sobrar.”

A nota de D é 9, e salienta que “é importante fazer o orçamento para se controlar nos gastos e gastar com coisas necessárias. Com isso podemos obter mais coisas em nossa vida.” A mesma nota foi conferida pela estudante V que menciona: “Meus pais todo mês sentam e olham as contas, olham se não estão gastando muito... Nota 9, pois às vezes o orçamento dá uma caída.”

E os que atribuíram nota 10, fizeram as seguintes justificativas: R diz que acha 10 “porque às vezes gastamos mais do que ganhamos, desnecessariamente. E uma simples organização já resolveria o problema.” M salienta o controle, afirmando: “10, pois assim jamais gasto o que não tenho.” As estudantes K e E mencionaram a importância de saber para onde está indo o dinheiro. K ressaltou que, mesmo que ela não o faça sempre, presta nota 10, “pois é importante sabermos onde está indo nosso dinheiro, e cortar gastos desnecessários.” Na mesma direção, assinalou a estudante E, acoplando meios eletrônicos. Ela utiliza uma planilha do *Excel* para relacionar os gastos fixos e variáveis e assim diz: “10, pois é bom ter um orçamento salvo no computador, só assim se sabe para onde está indo o dinheiro.”

A utilização dessa tecnologia configura um papel importante visto que “[...] podemos substituir de uma vez só, a calculadora, o lápis, o papel e a borracha pela planilha do *Excel*” (Fernandes; Cardoso, s.d. p. 1, acesso em 2009). E seguem os autores dizendo,

Com o *Excel* se pode fazer desde simples cálculos, até cálculos mais avançados como financeiros, matemáticos, lógicos, estatístico, etc. Pode-se fazer também desde controle de gastos da sua casa, até controle de estoque e ou fluxo de caixa de uma empresa (Fernandes; Cardoso, s.d., p. 1, acesso em 2009).

Diante da verificação das notas, apesar de algumas não terem sido tão boas, podemos concluir, através de suas justificativas, que todos remetem ao orçamento muita importância. As notas mais baixas justificam-se pela percepção de poderem evoluir em conhecimentos nessa área.

Conforme já frisamos nos procedimentos metodológicos, depois de terem respondido às questões, conversamos sobre o que é um orçamento familiar. Seguindo uma sequência de *slides*, preparados para esse fim e que quais podem ser verificadas no Anexo XII, introduzimos o assunto, explanamos as vantagens de sua elaboração, discutimos sobre a importância de alcançar a saúde financeira e

mantê-la, apurando a relevância do controle e do planejamento financeiro, realizando abordagens sobre riscos e possíveis consequências geradas por uma situação financeira negativa. Incentivamos a prática de realização de economias, sobretudo, estudando o caminho a trilhar em busca de melhor qualidade de vida. Durante a exibição, foram realizadas analogias com fatos reais e aportes teóricos. A abordagem à prática de economias se realizou através de uma lista com dicas de economia (Anexo XIII), lidas e analisados uma a uma, o que suscitou comentários como o realizado pela estudante R, a qual disse que naquele dia viveu a experiência de ir à padaria com fome: “fui à padaria para comprar pão de milho, como estava com muita fome, acabei comprando também cinco pasteizinhos, meio pedaço de torta e mais um pão de cenoura e acabei gastando quase R\$ 20,00”.

No mesmo dia, os estudantes instalaram o *software* ProFamília em suas máquinas e realizaram uma simulação do seu orçamento. Desse momento foram registradas fotos que podem ser vistas no Anexo XIV.

Para analisar os orçamentos reais de Alfa, Beta e Gama, foram realizados diversos cálculos. Utilizamos a planilha do *Excel*, pois essa era uma ferramenta que os estudantes conheciam. Vários dos cálculos foram realizados através da categoria da função financeira.

No segundo dia de curso, bem como na primeira parte do terceiro, realizamos estudos a partir dos orçamentos de Alfa, Beta e Gama. O primeiro orçamento analisado foi o de Gama. Inicialmente, passamos as suas descrições: divorciada, mora sozinha, não tem filhos e possui casa própria. Lembramos que sua situação orçamental é de equilíbrio financeiro, ou seja, não tem nenhuma reserva financeira, gasta tudo que recebe. Não tem dívidas, mas também não tem dinheiro. No entanto, possui um sonho de consumo que é comprar um terreno para futuramente construir sua nova casa. Dessa forma, analisamos o seu orçamento para ajudá-la a realizar uma reserva financeira objetivando a compra do sonhado terreno.

Tínhamos como possibilidades para essa aquisição: economizar para comprar à vista ou então financiar. Questionamos então sobre o que é necessário fazer para ambas as alternativas de compra. Concluímos que, para ambas as formas, ela terá que fazer sobrar dinheiro: ou para pagar a parcela ou para fazer a reserva.

Passamos então a analisar seu orçamento. O relatório geral do orçamento de Gama poderá ser verificado no Anexo I. Sua renda é R\$ 900,00. A sobra daquele mês é de R\$ 23,00, valor que, diante da sua atitude financeira, possivelmente também gastou até o recebimento do salário no início de mês. Mas, considerando que esse valor seria possível guardar, mais o que Gama relatou terem sido exceções daquele mês (despesas de aniversário R\$ 70,00 e despesas dentista R\$ 160,00) e mais as possíveis reduções apontadas pelos estudantes (redução de R\$ 15,00 em chocolate e R\$ 17,00 em telefone), a proposta para sobras mensais ficou estipulada na soma desses valores, totalizando R\$ 285,00.

A partir disso, verificamos a viabilidade ou não de fazer um empréstimo frente a essa sobra mensal. Gama havia pesquisado o valor de um terreno que tinha interesse em comprar. O custo dele era de R\$ 35000,00. Diante de uma simulação, que poderá ser verificada no Anexo II, realizada pelo *site* da Caixa, simulador habitação, a parcela inicial seria de R\$ 264,00 e o prazo, 30 anos. Assim sendo, supondo que Gama conseguiria fazer sobrar R\$ 285,00 mensais, o financiamento seria viável. Mas será que essa seria a melhor forma de compra? Primeiramente analisamos o financiamento e, após, fizemos uma comparação mediante a compra, à vista, como passaremos a ver a seguir.

Sobre o financiamento analisamos: Valor do imóvel: R\$ 35000,00. Valor da renda de Gama no mês de junho: R\$ 900,00, sendo R\$ 700,00 de salário fixo e R\$ 200,00 de comissões. Salientamos que, na simulação, usamos a renda bruta de R\$ 880,00, porque, na regra do financiamento, para a renda variável, é preciso usar a média dos últimos seis meses. Como a média das comissões de Gama era de R\$ 180,00 neste período, somamos esses à renda fixa de R\$ 700,00 e obtivemos então os R\$ 880,00, sobre os quais fizemos a simulação. Comentamos também o custo efetivo total. Ele representa o percentual total de acréscimos ao valor nominal, ou seja, é o percentual que representa os juros normais e mais todas as despesas decorrentes do financiamento. Uma vez sendo esse o juro real pago pelo consumidor, calculamos o percentual que este representa por mês e obtivemos então um juro de 1.01%.

A seguir, verificamos qual o valor possível para financiamento. Sua renda não é compatível para financiar todo valor do terreno. Ela consegue emprestar apenas R\$

21.692,19. Então o que ela terá de fazer antes? Para Gama conseguir financiar esse terreno, primeiramente ela terá que poupar a entrada no valor de R\$ de 13.307,81. Portanto, os dados remetem que: comprando à vista ou a prazo, inicialmente, Gama terá que poupar. Aproveitamos essa situação para frisar um elemento importante de um orçamento que é a constituição de reservas, lembrando que esse fator pouco foi mencionado na descrição da realização do orçamento bem como nos conhecimentos prévios.

Calculamos, na sequência, quanto, em porcentagem, representa o valor que é possível ela financiar. Ou seja, R\$ 21.692,19 (valor a financiar) de R\$ 35.000,00 (valor do terreno) é igual a 61,98%. Também se calculou o valor total que ela iria pagar no financiamento: R\$ 61.220,37, bem como o valor que caberia aos juros: R\$ 39.528,18. Ou seja, observamos que o valor que ela pagaria em juros seria maior do que o valor integral do terreno, isso, como vimos, financiando apenas 61,98% de seu valor. E ainda, verificamos que os juros representavam quase o dobro do valor que ela poderia financiar.

Outro cálculo efetuado foi o tempo que Gama levaria para devolver o valor nominal ao banco. Vimos que não seriam necessários nem oito anos. Mas arredondando, assumimos oito anos e, a partir disso, questionamos: se nesse tempo se paga o valor nominal, a que se referem os demais anos do financiamento? Os estudantes tinham clareza de que então isso caberia aos juros. Mas ficaram muito surpresos ao verificarem que dos 30 anos do financiamento, 22 caberiam ao pagamento de juros. Salientando ainda que o juro mensal de 1,01% foi considerado um juro baixo. O estudante P assim disse: “eu agora estou me lembrando do financiamento da minha amiga que me disse que estava pagando 5% a.m. de juros. Se eu mostrar isso daqui, ela vai ficar louca!” No entanto, alertar para a representatividade dos juros e do tempo num financiamento está entre os nossos objetivos, fator que iremos abordar também nesta continuidade.

Na sequência, calculamos o tempo que ela levaria para poupar o valor da entrada, ou seja, os R\$ 13.307,81. Consideramos a sobra de R\$ 285,00, valor correspondente à proposta de economia anteriormente estipulada. Constatamos então que seriam necessários três anos e seis meses para alcançar essa economia, considerando o juro de poupança de 0,55%. Da mesma forma, calculamos o tempo

necessário para poupar todo valor do terreno, ou seja, os R\$ 35.000,00 e obtivemos como resultado sete anos e dez meses. A partir disso, analisamos: se ela optar pelo financiamento, levará três anos e seis meses para poupar a entrada e mais os trinta para o financiamento, ou seja, levaria 33 anos e seis meses para pagar o terreno. Nesse momento, o estudante P, impressionado com o tempo que Gama levaria para pagar o terreno, perguntou: “Sabe me dizer a idade de Gama?” Respondemos 36 anos. Aí ele novamente disse: “Mas então ela vai ter 69 anos até que tem o terreno, com que idade ela vai conseguir ter a casa?” Sua colega V, bem otimista, respondeu: “Ah, até os 90 consegue!” Mas será diferente se Gama poupar para comprar à vista. Ela comprará o terreno em sete anos e dez meses. Constatamos, portanto, uma diferença de tempo entre poupar para comprar à vista e financiar de 25 anos e oito meses. Pela diferença de tempo daria para comprar mais três terrenos à vista. Domingos (2002), diz:

Certamente o tempo de realização dos sonhos, com juros ganhos sobre a aplicação, reduzirá o tempo de conquista. Em resumo: o importante é saber o valor do sonho e dividi-lo pela quantidade de meses até a data de sua realização. Isso significa que não importa o tamanho de seu sonho, pois com atitude, disciplina e perseverança VOCÊ PODE realizá-lo (Domingos, 2008, p. 66).

Mas, funcionários da CEF salientam que, em virtude da possibilidade de abatimento do FGTS, da possibilidade de entrar um dinheiro extra para a pessoa que financia, ou ainda do adiantamento de liquidação de parcelas com o recebimento do 13º salário, existe a possibilidade de pagamento em até a metade do tempo.

Mas, assim como é possível entrar um dinheiro extra, também é possível acontecer uma despesa financeira não esperada. Mesmo assim, devido a esse comentário ser até um tanto popular, resolvemos também fazer um comparativo nesse molde.

Supondo então que, na melhor das hipóteses, Gama conseguisse pagar o financiamento na metade do tempo, antecipando as parcelas, usando o FGTS, o 13º salário e outras receitas que por ventura viessem a entrar, qual seria então a diferença entre comprar à vista ou a prazo? Considerando os três anos e seis meses para poupar a entrada e a metade do tempo no financiamento (15 anos), soma-se o tempo de 18 anos e seis meses. Para nossa análise arredondamos para 19 anos.

Comparando e concluindo então: se Gama financiar, na melhor das hipóteses, daqui a 19 anos ela terá um terreno. E, se ela comprar à vista, levará oito anos (arredondando os sete anos e dez meses), sendo que nos outros 11 anos, para chegar nos 19 anos, ela poderá poupar. Calculamos, então, quanto Gama conseguiria poupar nesses 11 anos guardando mensalmente os mesmos R\$ 285,00 ao juro da poupança de 0,55%. Totalizamos R\$ 55369,51. E assim obtivemos os seguintes resultados para os 19 anos: Se Gama financiar, daqui a 19 anos, vai ter um terreno, na melhor das hipóteses. Se Gama poupar para comprar à vista, daqui a 19 anos ela terá um terreno e mais R\$ 55369,51 em dinheiro. E mais, neste caso, ainda vai ter o FGTS guardado, enquanto que no financiamento ela vai tê-lo usado. Nesse momento, lembramos do *slide*, visto anteriormente, que dizia: O planejamento das finanças pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho. Esse momento foi interessante, pois possibilitou fazer a relação entre um fato real com os conceitos vistos anteriormente e, ao mesmo tempo, abordar o fator planejamento, desfalcado nos relatos de conhecimentos prévios dos alunos.

E cabe frisar que ainda não foram considerados os riscos. Quanto mais longo o prazo, maior a probabilidade de incidência de algum imprevisto. Ou seja, a pessoa pode ficar doente, ela pode perder o emprego, ela pode vir a ter uma despesa de grande monta, enfim, os imprevistos não marcam hora e nem valor. Olhando novamente para a situação de Gama, em qual das situações ela correria mais riscos? Evidentemente que não foi difícil de responder. Qualquer imprevisto poderia fazer com que Gama não conseguisse pagar as parcelas, principalmente nos primeiros anos do financiamento em que estaria comprometendo quase todo valor das sobras mensais. A diferença entre a sobra mensal (R\$ 285,00) e o valor inicial da parcela (R\$ 264,00) não é muito grande (R\$ 19,00), ou seja, não seria nem necessário acontecer um imprevisto grande para dificultar os pagamentos. E, uma vez atrasando, quais os riscos que ela poderia correr? Ela ficaria inadimplente, o que ocasionaria o aumento dos juros que são sempre bem mais altos na inadimplência, complicando ainda mais a situação. Dependendo da gravidade de atrasos, poderia ainda ter seu nome incluso no Serasa<sup>19</sup> e, por conseguinte, perder o crédito na praça. Lembramos ainda que uma situação financeira pode afetar o estado emocional da pessoa, com preocupações, mau-humor, dificuldades no

---

<sup>19</sup> Centralização de Serviços de Bancos S/A

relacionamento, entre outros. Porém, diferentemente seria se Gama poupasse para comprar à vista. Mesmo que acontecessem imprevistos, ela teria uma reserva de dinheiro, que lhe daria segurança financeira e lhe proporcionaria uma vida muito mais tranquila.

Ao concluir, pedimos se gostaram das análises. Todos se mostraram bem satisfeitos. Disseram que não faziam nem idéia de que poderia dar tanto de juros e salientaram a importância de fazer reservas para comprar à vista.

Diante dessas análises, alguns objetivos já puderam ser trabalhados como: a possibilidade de redução de gastos visando economia e constituição de reserva financeira; o alerta à representatividade dos juros, bem como do tempo perante a verificação da melhor situação entre comprar à vista ou a prazo; possibilidades de imprevistos e noções de riscos.

Na sequência, analisamos o orçamento de Beta, que é solteira e mora com os pais. O relatório geral de seu orçamento pode ser conferido no Anexo III. Sua situação financeira é bem diferente, virou o mês no negativo e está com bastantes dívidas. Ela mesma disse que não tem controle, mas quer aprender, já tentara se organizar várias vezes, mas sempre se perdia. Diante desse argumento, tivemos um bom motivo para elaborar uma proposta de redução de gastos e também um planejamento para pagar suas dívidas.

Apesar de ter sido elaborado uma ordem de abordagens, os estudantes acessaram logo o orçamento dela e, quando viram sua situação, começaram a vasculhar o *software* para dizer onde Beta poderia economizar. Então começamos desta forma: os estudantes elaboraram uma proposta de redução de gastos, adicionando também as despesas que ela não teria mais, o que ficou assim definido:

TABELA 13 – Redução de gastos propostos para Beta

Presentes	R\$ 85,00
Celular	R\$ 90,00
Aplicação (que não faria)	R\$ 195,00
Mercado	R\$ 100,00
JUROS (cartão e cheque especial que não teria mais)	R\$ 30,00*

Cevas**	R\$ 15,00
Vestuário	R\$ 100,00
Combustível	R\$ 30,00
Cartão (atrasados, que pagou com o financiamento)	R\$ 340,00*
Prestação de empréstimo (que não terá mais, pagando as parcelas adiantadas com o dinheiro da aplicação)	R\$ 100,00*
Biju ***	R\$ 50,00
Boticário	R\$ 50,00
<b>Total de redução de gastos mensais</b>	<b>R\$ 1185,00</b>

Fonte: Curso sobre Orçamento Familiar.

\* valores arredondados.

\*\* Cervejas denominadas por cevas pela Beta.

\*\*\* Bijuterias denominadas por biju pela Beta.

Nota: estamos repetindo esta tabela para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

Beta recebe uma renda fixa de R\$ 1.801,06, incluso o *ticket* alimentação, que ela vende para sua mãe transformando-o em dinheiro. Seus gastos no mês de junho chegaram a R\$ 2.946,93, ou seja, excedeu em R\$ 1.145,87 o seu salário fixo. Sete vezes por ano ela recebe uma gratificação que fica em torno de R\$ 460,00, incluindo nestes também o 13º salário. O mês de junho é justamente o mês em que ela recebeu a gratificação. Devido a isso, ela virou o mês no negativo em R\$ 685,87, e não o valor que excedeu a seu salário fixo, como pode ser verificado em seu relatório orçamental.

Concluída a proposta de economias para Beta, conforme visto no quadro acima, questionamos os estudantes: “Reduzindo essas despesas, Beta vai ter sobrando esse valor por mês?” Alguns responderam imediatamente que sim, outros ficaram em silêncio. Continuamos a perguntar: “Ela vai poder usar esse dinheiro para abater nos empréstimos?” Os mesmos que haviam respondido sim, responderam novamente sim. Pedimos então para olharem novamente para o orçamento. Vimos anteriormente que, analisando pela renda fixa, Beta excedeu esse valor em R\$ 1.145,87. Se ela reduzir os gastos em 1.185,00, o que vai acontecer? Primeiramente não souberam responder. Então fizemos o cálculo: Beta gastou 2.946,93, mas, se ela reduzir seus gastos em R\$1185,00, ela vai ficar com uma despesa mensal de R\$1.761,93. Portanto o que acontece tendo uma renda fixa de R\$ 1.801,06 e despesas mensais de R\$1.761,93? Aí constataram que diante dessa

redução de gastos, Beta apenas *sairia do vermelho*, ou seja, seu orçamento ficaria positivo em R\$ 39,13. Salientamos então que foram muito bem na elaboração da proposta, pois, se a soma da redução de gastos tivesse ficado abaixo de R\$ 1.145,87, teriam que voltar a analisar o orçamento e rever a proposta, pois com uma redução menor a esse valor, Beta continuaria no vermelho.

Depois desses cálculos, os estudantes disseram ter entendido. Eles haviam se confundido fazendo relação com o orçamento de Gama, para a qual toda redução de gastos passou a ser uma sobra, o que acharam que também acontecia com Beta. No entanto, a situação orçamentária das duas é bem diferente. Chamamos a atenção de que o orçamento de Gama estava em ponto de equilíbrio por isso toda diminuição de gastos se tornou uma sobra. Mas, como a situação de Beta era negativa, toda redução de gastos realizada, primeiramente, reduz o negativo, e só depois pode superá-lo.

Em seguida, relatamos as informações sobre as dívidas de Beta. Ela está usando R\$ 500,00 do limite de cheque especial, cujo juro é 6,30% a.m.. Tem um empréstimo consignado no valor de R\$ 2.500,00, cujo juro é de 1,95% a.m. e do qual faltam pagar 29 parcelas, cujo valor fixo é de R\$ 97,41. Desse empréstimo se calculou o valor que falta pagar (R\$ 2.824,89); o valor dos juros que pagará (R\$ 1.006,76); e qual o percentual que os juros representam do valor emprestado R\$ (40,27%). Isso possibilitou verificar que, mesmo o empréstimo não tendo um prazo tão longo (trinta e seis meses), já gera um grande percentual em juros.

Beta realizou outro empréstimo no mês de junho, no valor de R\$ 2.000,00 em 24X fixos a juros de 1,50% a.m., para cobrir o cheque especial e pagar a fatura integral de cartão de crédito. Desse empréstimo, foi calculado o valor da prestação (R\$ 99,85), O valor que falta pagar (todo ele) e o valor dos juros que ela vai pagar neste empréstimo (R\$ 396,40).

Possui uma aplicação de R\$ 972,46 para a qual junta R\$ 100,00 a cada mês e que rende 80% do CDI (0,79% a.m.), o que equivale a 0,63% a.m.. Desse valor ainda terá que descontar o IR, então líquido ganharia em torno de 0,50%.

Está pagando um consórcio, do qual tem 29 parcelas pagas de um total de 60. O valor atual da parcela é R\$ 213,11. O consórcio não tem juros, apenas taxa de

administração e seguro de vida, já inclusos na parcela. Segundo Beta, nos últimos períodos, a parcela tem diminuído, provavelmente por causa da redução do IPI.

Além disso, mantém dois cartões de crédito com limites de R\$ 3.000,00 cada um, ou seja, R\$ 6.000,00 no total.

Após, os estudantes foram instigados se teriam alguma recomendação para Beta. Imediatamente citaram o cancelamento dos cartões de crédito para que ela evitasse os gastos excessivos. Em seguida, acrescentamos outra recomendação: sempre que receber a gratificação, que pague parcelas de empréstimo adiantadas. E, por fim, com a turma um pouco dividida, uns achando bom, outros não, mas, no final, entraram num acordo: recomendamos também trancar o sorteio do consórcio até sair das dívidas, pois se viesse a ser sorteada durante esse período, isso acarretaria um imprevisto. (O sorteio traria novas despesas como documentação, seguro, combustível, impostos, e até poderia ocorrer uma diferença de valor do veículo na hora da compra). A turma ficou dividida, pois alguns estudantes acharam que estávamos elaborando uma proposta muito agressiva. Além do alto valor já estipulado para a redução de gastos, mais essa recomendação ficaria pesado. Um estudante inclusive opinou da seguinte forma: “melhor a gente recomendar isso depois em outubro, porque se não ela vai ficar traumatizada”. Mas daí outra estudante falou: “mas vai que ela é sorteada nesse período e acaba se endividando ainda mais. Eu acho melhor a gente sugerir, pois é no intuito de alertar. Ela faz se ela quer.” Diante desse argumento, todos concordaram em recomendar o trancamento do consórcio.

Em seguida, foi elaborada uma sequência de passos para o pagamento de suas dívidas, de forma que ela consiga pagá-las mais rapidamente.

1º) Pegar o dinheiro da aplicação e suprir o cheque especial (pois é onde está pagando os juros mais altos);

2º) Pegar o restante da aplicação e pagar as parcelas adiantadas do empréstimo recentemente efetuado. (Apesar do juro do empréstimo consignado ser mais alto, este ela só poderá pagar adiantado liquidando-o e, como faltam muitas parcelas, é melhor pagar o outro adiantado; poderá liquidar em torno de 5 parcelas);

3º) Reduzir os gastos conforme sugestão vista anteriormente e não aplicar sem antes liquidar as dívidas (Exceto quando for poupar para liquidar o empréstimo consignado);

4º) Pagar antecipadamente as prestações do empréstimo não consignado toda vez que receber a gratificação. Ou seja:

TABELA 14 – Procedimentos para liquidação de contrato de empréstimo de Beta

<b>Parcelas restantes</b>	<b>Mês</b>	<b>Referência</b>
24-5 = 19	Julho 2009	5 parcelas, liquidadas com valor da aplicação.
19-5 = 14	Agosto 2009	5 parcelas, liquidadas com a gratificação salarial.
14-5 = 9	Dezembro <sup>20</sup> 2009	5 parcelas, liquidadas com a gratificação salarial.
9-5 = 4	Janeiro 2010	5 parcelas, liquidadas com a participação nos resultados
4-4 = 0	Março 2010	Liquidaria o contrato com a gratificação salarial.

Nota: estamos repetindo esta tabela para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

5º) A partir de abril, toda vez que entrar a gratificação salarial, deverá poupar para pagar o empréstimo consignado;

TABELA 15 – Procedimentos para liquidação do empréstimo consignado de Beta

<b>Mês</b>	<b>Referência</b>
Abril 2010	Pagará a 17ª parcela e poupará R\$ 460,00 da gratificação
Junho 2010	Pagará a 19ª parcela e poupará R\$ 460,00 da gratificação
Agosto 2010	Pagará a 21ª parcela e teria mais R\$ 460,00 da gratificação

Nota: estamos repetindo esta tabela para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

<sup>20</sup> Não consideramos 13º salário em dezembro em virtude do Natal e festas de final de ano.

TABELA 16 – Situação agosto 2010 frente ao empréstimo consignado de Beta

<b>Situação agosto 2010</b>	
Valor poupado sem considerar os juros	Valor que faltará pagar do empréstimo
R\$ 460,00 x 3 =	15 x R\$ 97,41 =
<b>R\$ 1.380,00</b>	<b>R\$ 1.461,15</b>
<b>Diferença = R\$ 81,15</b>	

Nota: estamos repetindo esta tabela para facilitar a leitura e compreensão dos dados.

OBS.: Considerando os juros recebidos na poupança e o abatimento dos juros nas 15 parcelas a serem pagas antecipadamente, mesmo com essa diferença, é muito provável que dê para liquidar o contrato em agosto de 2010.

6º) Poupar R\$ 100,00<sup>21</sup> por mês e mais R\$ 500,00 nos meses de gratificação;

7º) A partir de 2011, liberar o sorteio do consórcio.

Possível situação de reservas em dezembro de 2010 = 4 x R\$ 100,00 + 500,00 = R\$ 900,00.

Esses estudos e a proposta foram repassados para Beta após o curso. Em outubro, se verificaram os resultados.

Queremos frisar que diante dessas análises realizadas com o orçamento de Beta, puderam ser trabalhados os seguintes estudos objetivados: orientação para que consiga organizar seu orçamento de modo que fique compatível com a sua renda, elaborando formas de controle e planejamento; realização de estudo de diminuição de gastos; avaliação da representatividade dos juros; atenção aos riscos no uso de cheque especial e cartões de crédito, bem como os possíveis gastos futuros e imprevistos relacionados ao consórcio.

O próximo orçamento estudado foi o de Alfa, que se encontra no Anexo IV. A partir dos dados vistos no *software*, que constam neste relatório, a primeira atividade que os estudantes queriam fazer era também uma proposta de redução de gastos, como fizeram com o orçamento de Beta. Logo apontaram muitos gastos com ovos, com loterias e com cigarros. Porém, salientamos que a situação financeira de Alfa é novamente diferente da de Gama, como também da de Beta. Ou seja, a situação

<sup>21</sup> Sobra mensal que irá ter em virtude de não ter mais a parcela do empréstimo consignado.

dela é de estabilidade financeira, não sendo necessário estabelecer redução de gastos. Mesmo assim, os estudantes solicitaram propor para Alfa a redução de gastos em loterias e em cigarro sem estipular valores.

Dentre as abordagens realizadas com o orçamento de Alfa, foi analisado o financiamento da compra do carro. Ela financiou R\$ 14.000,00, parte do valor do carro semi-novo que comprou por R\$ 25.000,00. Para pagar os R\$ 11.000,00 da diferença, deu o carro que possuía e R\$ 5.000,00 em dinheiro. O prazo negociado foi de 48 meses, sendo a primeira parcela para julho. Nesse financiamento, analisamos a taxa de juros, o valor dos juros, comparando as condições e o tempo entre comprar à vista ou a prazo e os riscos a que está sujeita.

A partir dos cálculos efetuados, tivemos como resultado, uma taxa de juros de 2,45% a.m.. Esse dado possibilitou apontar para a alta taxa de juros aplicada, fator implícito a que se deve dar muita atenção, observando e correlacionando-o com a atual situação econômica nacional. Isso Alfa não havia feito. Ela soube dizer qual era o valor dos juros, mas, quando questionada quanto à taxa, ela não soube responder, ou seja, não sabia a taxa que estava pagando. Ela só se baseou no valor da parcela de R\$ 499,00 mensais, que teria condições de pagar. Concordamos com Frankenberg (2002) quando diz que, se o povo tivesse mais acesso ao item fundamental que é educação financeira,

conheceria realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos, principalmente em relação ao comprometimento excessivo do orçamento doméstico. Como decorrência de uma educação melhor, mais pessoas provavelmente se recusariam a pagar juros excessivamente altos [...]. Infelizmente é muito fácil iludir pessoas de pouco ou nenhum conhecimento financeiro. O fato é que largos setores comerciais e financeiros de nossa sociedade se aproveitam desse desconhecimento dos consumidores e impõem condições às vezes demasiadamente pesadas na concessão de crédito (Frankenberg, 2002, s.p.).

Calculamos o valor dos juros que ela pagará neste empréstimo, que resultou em R\$ 9.952,00. Portanto, dos R\$ 14.000,00 emprestados, financiados em quatro anos, ela vai pagar quase R\$ 10.000,00 de juros. Se dividirmos os juros pela quantidade de anos, temos então que ela irá pagar quase R\$ 2.500,00 de juros anuais. Ou seja, é um dinheiro que ela está desperdiçando, uma vez que, se ela poupasse para comprar à vista, ela não perderia esse valor. Analisando isso, constatamos que, se Alfa poupasse esse valor de juros que está pagando, ela teria,

daqui a quatro anos, mais de R\$ 10.000,00 para comprar outra coisa. Essa questão possibilitou frisar que por trás de um suposto investimento, quando financiado, geralmente há uma perda, que são os juros pagos. Assim diz também Vieira (2006):

Lembre-se que juro é um valor que sai da renda sem trazer benefício algum. Exemplo: o carro não vale mais, porque foi comprado com juros. Compre sempre à vista. Mesmo que você não tenha o dinheiro todo agora, adie um pouco a compra e guarde o dinheiro para o pagamento à vista (Vieira, 2006, p. digital).

Geralmente as pessoas que financiam um bem, veem isso como um investimento apenas. O que elas normalmente não percebem é que por trás de um financiamento geralmente há uma perda, que são os juros pagos ao longo do período financiado. Ou seja, o que acontece: a pessoa realiza uma compra, paga as parcelas e tudo acaba ali. A perda fica como não vista a olho nu. É necessária uma lupa para poder enxergá-la, ou seja, é preciso calcular e analisar para torná-la visível.

Somente não seria uma perda se o bem financiado valorizasse mais do que os juros pagos no período. Mas, muito raramente isso acontece, ainda mais quando se trata de um bem que sofre depreciação. Ou então, por exemplo, o financiamento de casa própria, quando a pessoa mora de aluguel. Neste caso, é mais viável financiar para adquirir algo para si do que simplesmente ficar gastando com aluguel. Até porque, pagando aluguel, também se corre riscos. Um imprevisto pode ocasionar o não pagamento deste e isso ocasionar o despejo.

Na sequência, analisamos as sobras mensais de Alfa, confrontando a soma de valores que ela nos deu como exceções daquele mês (R\$ 371,00), com o valor que ficou no negativo naquele mês (-R\$ 126,00). Além disso, consideramos o pagamento da última parcela de um empréstimo para o mês de julho (R\$ 330,00), o pagamento das prestações do lava-jato (R\$ 130,00) até setembro, totalizando uma sobra mensal de R\$ 705,00 a partir do mês de outubro. Diante desses dados, calculamos o tempo que Alfa levaria para somar os R\$ 14.000,00 e realizar a compra do carro à vista. O resultado obtido foi de 20 meses. Portanto, se Alfa tivesse economizado para comprar à vista, em menos de dois anos somaria o valor para comprar o veículo à vista, deixando de perder os quase R\$ 10.000,00.

Considerando ainda que, com o dinheiro em mãos, poderia negociar um desconto. Mas, como Alfa já tinha realizado o financiamento, passamos a analisar qual seria a possibilidade de redução desses juros. Isso se obteria mediante a antecipação do pagamento das parcelas.

Além dessas análises, verificamos os riscos que essa família pode correr. A possibilidade de dar um imprevisto e não conseguir pagar as parcelas, ficar inadimplente, ter seu nome incluso no Serasa e perder o crédito na praça. Claro que, no caso de Alfa, vale salientar que ela não comprometeu toda sua sobra mensal para o pagamento, ou seja, vimos que sua possível sobra mensal é de R\$ 705,00. A prestação do veículo é de R\$ 499,00, o que dá a ela ainda uma margem para fazer economias e se prevenir dos imprevistos. Diante disso, chamamos a atenção para esse detalhe importante: não comprometer toda a sua sobra mensal para uma parcela, para, em caso de necessidade de financiamento, diminuir o fator risco.

Comentamos também que Alfa já realizava seu orçamento e descrevemos como o realiza e os resultados obtidos. Apesar de suas anotações minuciosas e da realização de um fluxo de caixa, o não fechamento mensal de seu orçamento ocasionou a não percepção de uma virada mensal negativa. Diante do fato frisamos a importância de uma análise crítica, fator que possibilitou fazer relação entre uma abordagem real com os conceitos anteriormente vistos, bem como abordar um dado ausente na descrição da realização do orçamento dos alunos. A descrição detalhada desse fato já relatamos no capítulo da trajetória das colaboradoras.

Na segunda parte da terceira aula, realizamos a verificação de aprendizagens e formação de conceitos individuais referentes ao tema orçamento familiar e da importância deste estar inserido nos planos de estudos das escolas. A obtenção desses dados deu-se através de aplicação de um questionário, conforme Anexo VIII.

#### **a) Primeira questão**

Na primeira questão, pedimos para descreverem as aprendizagens que obtiveram no Curso sobre orçamento familiar.

A estudante B salienta: “Eu aprendi várias coisas, como analisar os gastos, dívidas, ganhos, saber se estou em uma situação confortável ou mal das pernas. Saber planejar e pensar bem antes de tomar uma decisão de como administrar o dinheiro.” Vimos anteriormente que ela achava que orçamento familiar eram as contas de gastos e o saldo do final de mês.

C destaca: “Aprendi como é fácil planejar meus gastos, contendo-me e gastando somente o necessário. Aprendi também como é importante analisar bem os prós e os contras quando se efetuar uma compra, financiamento entre outros.”

A estudante F descreve que aprendeu “muita coisa, se organizar melhor, fazer antes os cálculos de juros sobre contas. Poupar antes para comprar melhor. Comprando à vista negociando descontos.”

V assim ressalta: “Que não importa o quanto se ganha, mas sim como se gasta e no que se gasta, que a gente tem que saber administrar.”

A estudante M assim descreve: “Bom eu aprendi a importância de controlar onde vai o nosso dinheiro. É bom fazer um orçamento para não se assustar no final do mês.”

K faz a seguinte referência: “É partir das receitas a fim de descobrir as despesas, planejando o futuro do orçamento familiar fazendo o possível para se obter reservas evitando financiamentos e crediários.”

A estudante D assim expõe: “Controlar melhor o dinheiro, analisar os gastos obtidos, verificar no que estamos gastando, incentivou a fazer o orçamento familiar.”

Já E assim salienta: “Apesar de sempre fazer em casa o meu orçamento, consegui aprimorar meus conhecimentos, como: - ser mais detalhista; - fazer mais cálculos, - incluir a porcentagem.”

O discente P afirmou que aprendeu:

A trabalhar com a planilha de orçamento familiar, a fazer simulações de empréstimo vendo se são viáveis ou não de acordo com a renda e as despesas, a calcular juros excessivos de financiamentos e entre dicas como fazer a coisa certa sem envolver sua renda futuramente (P, julho 2009).

Diante dos relatos, o foco da aprendizagem está no controle dos gastos e na verificação de viabilidade de compra e do cálculo de juros em compras a prazo. Provavelmente porque as análises dos orçamentos de Alfa, Beta e Gama proporcionaram estudos fortemente direcionados para esses fins. A referência ao planejar, ao poupar e ao constituir reservas também tem aumentado.

### **b) Segunda e terceira questões**

Na segunda questão, pedimos, se dali para frente, pretendem fazer o seu orçamento familiar ou pessoal e por quê? Todos responderam que sim. A justificativa de cada um dos estudantes referente a esta questão será avaliada junto com a justificativa da próxima questão.

Na terceira questão, solicitamos que dessem uma nota de 0 a 10 para a importância de fazer o orçamento familiar. Essa questão havia sido solicitada nas questões iniciais e agora está sendo repetida a fim de comparar suas opiniões antes e depois das aprendizagens sobre o tema. Nove atribuíram nota 10 e um deu nota 8. Enquanto que antes quatro estudantes atribuíram nota 10, duas estudantes deram nota 9, dois concederam nota 8 e duas notas 5.

Passaremos agora a analisar as justificativas das questões 2 e 3.

A estudante C diz que quer fazer o seu orçamento e assim comenta: “Preciso aprender a administrar o meu dinheiro, para que consiga “bens” sem se apertar financeiramente.” A nota 10 para a importância de fazer o orçamento, ela assim justifica: “Gastando somente o necessário poderá se ter uma vida estável e sabendo sempre onde está empregando seu dinheiro se dará mais valor ao esforço que será feito aplicando o orçamento em nossas vidas.”

A estudante D assim justifica o porquê de fazer o orçamento: “Pois é muito importante e podemos controlar melhor o dinheiro e analisar no que estamos gastando.” Sua nota 10 é “porque você aprende a controlar os seus ganhos. Dar mais valor para o que estamos gastando. Ajuda a controlar para não ficarmos sem dinheiro no fim do mês.”

A estudante E afirma realizar o orçamento, pois com ele, “se tem mais controle do dinheiro e com isso conseguir planejar melhor o futuro.” Deu nota máxima justificando que “só assim se saberá onde estará gastando/indo o dinheiro e com isso obter uma análise melhor.”

Já B pretende fazer o orçamento, “para ter certeza de como se encontra minha situação financeira, já que, os dados vão estar todos expostos.” E faz a seguinte referência quanto à nota: “Eu acho nota 10 porque não há mal nenhum em fazer um orçamento, muito pelo contrário, só se tem a ganhar pois você consegue fazer um planejamento do seu dinheiro.”

F diz que já o faz e que vai melhorá-lo, atribuindo nota 10 porque “para você ter sucesso nas suas contas é preciso. Para ter mais qualidade de vida.”

A estudante K pretende fazer o orçamento para comparar suas receitas com suas “despesas e poupar para ter mais reservas.” E nota 10 porque “é importante comparar os gastos com os ganhos, para ver onde está indo o dinheiro e evitar gastos com supérfluos.”

M afirma que vai realizar o orçamento familiar. “Pois eu moro com meus pais e acho importante saber onde eles investem o dinheiro.” E dá nota 10 dizendo: “Para evitar que quebreemos, é bom fazer um orçamento.”

O estudante P diz: “já faço à quase 2 anos e acho eficiente e no meu ponto de vista é eficaz e faz diferença.” Sua nota é 8, a qual assim justifica: “Não dou nota máxima porque acho que sempre há o que melhorar, sempre temos nos aperfeiçoar.”

V também quer fazer para ver quanto ela gasta e sua curiosidade é ver quanto gasta com besteiras (comida). A nota é 10, “porque fazendo você se depara com tudo o que você fez no mês e as vezes o resultado é assustador.”

Junto à confirmação de querer fazer o orçamento familiar, verificamos naqueles que já o fazem, que querem melhorá-lo, acham-no eficiente, ressaltando que a sua realização faz a diferença. Os que ainda não o fazem, querem realizá-lo para ver o quanto gastam; como anda a situação financeira; comparar receitas com as despesas; saber onde está indo o dinheiro; controlar; analisar; planejar; administrar;

poupar, constituir reservas, adquirir bens com segurança. Cabe salientar que nesses relatos puderam ser verificadas algumas aprendizagens que o curso lhes proporcionou, uma vez que, na descrição dos conhecimentos prévios vários desses fatores se encontram ausentes.

Além disso, durante o curso, foram frisados cinco aspectos importantes para prosperar financeiramente, ou seja, ganhar; controlar; poupar; planejar e investir. Diante das respostas acima vistas, verificamos a presença de todos eles em seus argumentos.

#### **d) Quarta questão**

Na quarta questão, pedimos os pontos positivos e/ou negativos do curso e tivemos as seguintes respostas:

A estudante B descreve: “Pontos positivos – alertar nas compras por impulso; organizar, administrar seu salário para ter uma vida confortável e quem sabe, alcançar algum objetivo ou sonho.”

C assim descreve: “O conteúdo muito interessante. Ótima explicação. Exemplos mais de outras pessoas. Domínio do assunto pela professora. Muito bom.”

D relaciona: “\* dar mais atenção ao nosso dinheiro. \* Verificar os gastos. \* Se controlar.”

A estudante E relaciona os seguintes pontos: “+ incentivo a realizar melhor o controle, + criatividade nos planejamentos, + uma expectativa/qualidade de vida.”

F salienta: “Positivos – Foi muito bom aprender a me organizar melhor.”

M salienta que

Esse curso nos deixa atentos para a importância do dinheiro, isso é muito bom. Poucas pessoas sabem exatamente onde estão investindo e se isso é bom ou ruim. Com o que aprendemos aqui, podemos controlar nosso dinheiro e ajudar outros a controlar também (M, julho 2009).

P ressalta: “Positivos é que nos abre um ponto de saber analisar as coisas para fazer de modo certo. No negativo só vejo de ruim se não for usado e incerto como uma futilidade.”

E para V, “Os positivos é que pode-se ver o que gastamos e tentar reduzir algo que não é necessário, mas que antes de fazê-lo não nos damos conta. Os negativos, eu acho que pode ser os resultados mostrados no mesmo.”

#### **e) Quinta questão**

Através da quinta questão investigamos a opinião dos estudantes frente à importância ou não de este conteúdo estar inserido nos planos de estudos das escolas.

A estudante B salienta:

Eu acho importante, pois muitos estudantes estão iniciando no mercado de trabalho (Ensino Médio) e com isso já aprendem a dar valor ao dinheiro que cada um tem que conseguir, mas também falta saber administrá-lo, uma orientação, e por isso seria importante (B, julho 2009).

A discente C acha “que seria bom, quem sabe incluindo em alguma matéria de MATEMÁTICA.”

A estudante E ressalta: “Seria ÓTIMO se as escolas implantassem esse conteúdo, pois muitas pessoas poderiam ter uma qualidade de vida.”

D afirma: “Seria interessante colocar este conteúdo nas escolas, pois assim eles aprendem desde cedo a controlar o que ganham e o que gastam, se conscientizando.”

F assim adverte: “Acho de fundamental importância, deveria ser disciplina obrigatória, pois há muitos adolescentes que gastam o seu dinheiro à toa. Sem se dar conta que um dia vão precisar.”

M afirma: “É muito importante, porque escola nenhuma educa seus estudantes financeiramente, por isso temos tantas pessoas quebradas, com labirintite, ou mal das pernas.” Essas expressões foram usadas durante o curso, ao nos referirmos ao

livro *Terapia Financeira* no qual o autor diagnostica a epidemia do desequilíbrio financeiro e assim a descreve:

Alguns podem sofrer apenas de uma leve labirintite financeira. São aquelas pessoas que, vez ou outra, ficam meio desequilibradas, gastam além da medida, mas logo se recompõem, estabilizam a situação e seguem adiante (Domingos, 2008, p. 32).

E assim segue a perguntar,

[...] Você já notou que quando queremos dizer que alguém está em dificuldade financeira, às vezes usamos a frase: “Fulano está mal das pernas”? Quem não conhece alguém mais ou menos próximo que está com dificuldades de sair do lugar? O que ganha é o que gasta. O que gasta é o que ganha. Como se as forças das próprias pernas estivessem comprometidas, atrofiadas (Domingos, 2008, p. 32).

E continua dizendo,

em casos mais graves, o “estar mal das pernas”, [...] pode evoluir para o “estar quebrado” – isto é, falido, sem condições de arcar com as dívidas acumuladas, com restrições de crédito e correndo o risco de perder o patrimônio (Domingos, 2008, p. 32).

A estudante K ressalta importante este conteúdo estar inserido nos planos de estudos das escolas “para nos tornarmos cidadãos mais responsáveis com nosso dinheiro, e estudando a disciplina pode se reduzir o nº de inadimplentes. E o uso do *software* ajuda a fazermos um controle correto de nossos gastos.” Esses argumentos ela aponta também como sendo pontos positivos do curso.

V descreve:

Eu acho isso muito importante de ser inserido na escola, pois os adolescentes de hoje (inclusive eu) somos muito compulsivos, não olhamos o preço e nem nada e aplicando esse orçamento nas escolas talvez começaríamos a aprender a ser menos compulsivos (V, julho 2009).

E o estudante P diz: “Acho que seria bom porque deixaria o estudante mais preparado para o mundo lá fora para fazer e tomar decisões futuros sobre algum negócio.”

Sem dúvida, há de se concordar plenamente com todas as justificativas apresentadas e igualmente reafirmar que se acredita na importância dessas aprendizagens serem adquiridas através da prática pedagógica nas instituições de ensino. Se o objetivo das escolas é preparar o estudante para a vida, não podem faltar finanças pessoais em seu currículo. Esse pode ser um conteúdo de uma

disciplina específica ou da disciplina de matemática. Concordamos com Espírito Santo (2009), quando diz:

O tema Economia Doméstica, é tão importante, que deveria merecer atenção especial da sociedade, e ser matéria no plano de aula nos estabelecimentos de ensino fundamental, com o objetivo de formar um perfil de economistas e aprendizes de controladores do orçamento familiar, nas crianças e adolescentes (futuros gestores do lar) (Espírito Santo, 2009, p. digital).

No Anexo IX, poderão ser conferidas todas as respostas, tanto do primeiro quanto do segundo questionário, em tabelas separadas por estudante.

Ao final desse período de curso, ficamos à disposição para qualquer ajuda que precisassem, ou dúvida que tivessem, salientando que, na capa da pasta do curso, constava o *e-mail* e o telefone da pesquisadora, pelos quais poderiam manter contato e que ela estaria à disposição, inclusive se precisassem de um atendimento pessoal.

Apenas duas estudantes fizeram contato. A estudante M fez contato via *e-mail* no dia 12 de agosto, que foi o seguinte: “oláá Anete gostaria de saber uma coisa... nós temos conta em um mercado aqui perto da minha casa, nós pagamos esse mercado cada início de mês. então eu registro isso como saída desse mês, e faço um comentário que é referente ao mês anterior? ou como eu faço?”

No dia seguinte, foi dado o seguinte retorno:

“Oi M! Melhor é você considerar a despesa para este mês, mesmo que os gastos tenham sido do mês passado, este pagamento é uma despesa dentro deste mês, e estás pagando com o dinheiro que recebeste este mês, não é mesmo? Para esclarecer um pouco mais: O orçamento familiar é a organização das receitas(entradas) frente as despesas (saídas) dentro do mês. Na verdade o pagamento que recebeste referente ao mês passado é uma entrada deste mês e o pagamento que fizeste é uma saída também deste mês.

Pensa, por exemplo, se fores comprar alguma coisa hoje numa loja para pagar daqui a 30 dias, isso será uma despesa para mês que vem, porém, vais estar levando a mercadoria hoje.

Assim funciona também quando se tem cartão de crédito, dependendo o dia que você compra e conforme a data de pagamento da fatura, você pode comprar num mês e acabar pagando só no mês seguinte, então a "despesa", (pagamento) é no mês seguinte, pois é naquele que você terá que ter o dinheiro, é naquele mês que o dinheiro sai do teu bolso.

Se alguém compra parcelado, por exemplo: digamos que a compra seja parcelada em 3 vezes, mesmo levando a mercadoria este mês, a despesa, o dinheiro sai do bolso nos meses de pagamento da parcelas, não tem como tirar dos pagamentos anteriores, estás me entendendo?

Outro exemplo: Digamos que toda vez que você vá ao mercado, você dê um cheque pré-datado para o dia 10 do mês que vem. Aí eu te pergunto: em que mês que você vai ter essa despesa para pagar? Ou em outras palavras, em que mês esse dinheiro vai sair do teu bolso? É uma despesa desse mês ou do mês que vem? Obviamente que vai ser do mês que vem. Portanto, tens que lançar quando entra e quando sai o dinheiro. Se não ficou claro, me contate novamente.

O que você pode fazer para ter o controle (no *software*) daquilo que vocês estão gastando neste mercado, (para ter uma previsão de quanto vai pagar), ou de quanto é a dívida neste mercado, você pode ir para o mês seguinte e abrir a conta "dívidas", nela, uma sub-conta "previsão mercado" e toda vez que alguém da tua família for lá e deixar anotar alguma coisa, você lança neste campo e aí você sempre saberá quanto é a despesa em aberto. Aí no início do mês quando você for pagar, você lança esses dados em supermercado e limpa os dados lançados na previsão. E assim sucessivamente.

Caso você precise um apoio pessoal, podemos nos encontrar...estou a disposição!

Ela novamente retornou:

Oláá! muito obrigada pelo esclarecimento. Imaginei que esse valor devia ser registrado como gasto desse mês, pois mesmo sendo um consumo do mês passado, o gasto é desse mês. Obrigada, qualquer coisa entrarei em contato com você! (M, agosto, 2009).

O outro contato foi da estudante F, em meados de setembro, dizendo que não havia conseguido instalar o *software* ProFamília. Foram-lhe passados alguns detalhes como verificar o modo de segurança. Caso não desse certo, nos prontificamos a ir à sua casa para ajudá-la. Passados alguns dias e sem retorno, fizemos novo contato. Nesse, respondeu que estava usando a planilha do *Excel* e que não mais havia tentado a sua instalação.

Posterior a isso, tivemos um novo contato com o grupo, no último dia de curso. Neste, levamos para os estudantes os resultados alcançados pelas colaboradoras diante das propostas elaboradas, o que já relatamos no capítulo da trajetória das colaboradoras.

Neste dia, também os estudantes vieram para contar quais foram as implicações geradas a partir do curso e da realização do orçamento familiar. Dessa forma, a seguir, descreveremos cada estudante e seus comentários. Os estudantes que usaram o *software* também apontaram as suas vantagens e desvantagens.

#### **a) Estudante E:**

A estudante E é solteira, não possui filhos, tem 21 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursando o Curso Técnico em Administração, Sua profissão é calçadista, recebe remuneração entre um e dois salários. A renda familiar é de dois a cinco salários. A família possui casa própria e automóvel.

Ela realiza seu orçamento pessoal. O recurso tecnológico que utiliza é a planilha do *Excel*. Gostou muito do *software* ProFamília, “pois dá para se organizar melhor e ter uma análise mais profunda dos gastos” referindo-se aos percentuais que ele apresenta, porém estava tendo dificuldades para salvar os dados.

Antes do curso, ela também já anotava seus gastos na planilha, porém salientou que antes ela arredondava os valores e não anotava tudo tão certinho. Referindo-se às aprendizagens do curso disse: “agora levo mais em conta os valores, consigo ser mais ainda organizada nos lançamentos, não deixando de lançar uns dados.” Apesar disso, salientou:

Eu agora não consigo poupar muito, mas final de ano quando eu terminar de pagar meu curso técnico, esses R\$ 150,00 vão começar a me sobrar e aí vou poder poupar mais. Porque acho que a hora é agora, nem que eu me torture poupando. Não quero ser como meu irmão que tem 31 anos e não tem nada (E, outubro 2009).

Em virtude de não lhe sobrar muito e do controle para se manter dentro de seus ganhos, considera que sua situação financeira está em ponto de equilíbrio. Comentou também que, às vezes, tenta aconselhar seus pais a economizarem mais, porém eles respondem para ela dizendo que ela ainda é muito nova e não sabe as coisas da vida. “Então fico quieta e tento fazer eu do meu jeito. E eu tento sempre focar muito naquilo que eu quero e não peço um centavo dos meus pais e compro tudo à vista”. Ela falou também que lhe chamou muita atenção durante o curso, os gastos com supérfluos de algumas pessoas, citando, como exemplo, os gastos com chocolate de Gama e os cigarros de Alfa. Em seu trabalho de conclusão do Curso Técnico em Administração, está realizando uma pesquisa relacionada ao assunto orçamento familiar e por isso participou do curso, para buscar mais conhecimentos sobre o assunto. E sobre o curso, concluiu:

Já possuía algumas orientações em razão do meu trabalho de conclusão, mas no curso pude reforçar muitas dicas. O curso contribuiu para o desenvolvimento do trabalho. Formei um capítulo do trabalho falando sobre o orçamento familiar/pessoal. Com esse capítulo no meu trabalho, o leitor conseguirá entender melhor sobre a educação financeira, meta do meu TCC. Conseguirá entender também de onde sobrá o dinheiro para fazer as aplicações e ser mais organizado em suas finanças pessoais. Contribuindo para a sua independência financeira (E, outubro 2009).

Ainda falando sobre o seu trabalho de conclusão, frisou as constatações que obteve diante de uma pesquisa realizada para ver se as pessoas costumam guardar dinheiro e também para verificar quais são seus gastos. Esta pesquisa ela realizou na indústria de calçados onde trabalha. Ela comentou:

Verifiquei que eles não têm nem um pouco o costume de guardar dinheiro. Um ou outro, mas uma parcela realmente muito pequena, os demais gastam tudo. E para os que tem filhos questionou-se se estavam fazendo alguma poupança para eles ou pagando algum plano de investimento, mas nem isso! O que constatei foram muitos gastos com supérfluos, muitos gastos sem retorno. Muitos investem exageradamente em aparência para vir trabalhar, acho que isso é desnecessário. Gastam muito em aparência e compram coisinhas, como por exemplo, guardanapos artesanais, às vezes gastando R\$ 50,00 nisso, mas não guardam nem pra si e nem pros filhos (E, outubro 2009).

Ela ainda acrescentou:

Poder comprar na ficha, também leva eles a gastos excessivos. Para vocês terem uma idéia, para a Páscoa tinha uma feira de ovos de chocolate da qual podiam colocar suas compras na ficha<sup>22</sup>. Teve gente que pegou alguns ovos e, no ônibus, no caminho de volta para casa já os comeram e no outro dia foram pegar mais (E, outubro 2009).

A estudante K complementa dizendo: “é muito fácil, não precisam do dinheiro, não controlam, gastam tudo. E aí quando recebem o pagamento e veem que não sobrou nada, ficam em guerra com a firma.”

Para pessoas como essas citadas por K, parece que o último culpado por estarem nesta situação são eles mesmos, pois queixam-se de que, quando não é a empresa que paga mal, é o governo ou outros. Frente a isso Vieira (2001), assim diz: “Temos a mania de colocar a culpa no governo que aumenta tudo, na empresa que paga mau, na esposa ou marido que gasta muito, mas muitas vezes nos esquecemos de nós mesmos” (Vieira, 2001, p. digital).

#### **b) Estudante F**

A estudante F é casada, não possui filhos, tem 26 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursando o Curso Técnico em Administração, trabalha na função de Auxiliar Administrativo, recebe remuneração entre um e dois salários. A renda familiar fica entre dois a cinco salários. Possui casa própria, automóvel e moto.

Realiza o orçamento familiar, que ela e o marido decidem juntos. Utiliza uma planilha do *Excel* criada por ela mesma. Tentou usar o *software* ProFamília, porém como o programa não apresentou a parte gráfica, porque o sistema operacional que tem instalado em seu computador não é compatível, somente apareceu a parte de fundo do *software*, a qual é também uma planilha de *Excel*, então resolveu elaborar a sua própria planilha, que conseguiu estruturar muito bem.

Ela já realizava o orçamento antes do curso, porém não com tanta precisão. “Vi que estava no caminho certo mas, agora eu e meu marido fomos mais rigorosos nas anotações, para não escapar nada.” Daqui para frente, “é só seguir e ir controlando.”

---

<sup>22</sup> Para ser descontado na folha de pagamento

Como está concluindo o Curso Técnico em Administração, está também realizando o trabalho de conclusão. Em seu depoimento sobre as implicações geradas pelo curso, relatou que a sua participação neste ajudou para o desenvolvimento de seu trabalho. Questionando-a no que precisamente, ela assim comentou:

Bom, posso dizer que aproveitei algumas dicas suas passadas em aula, pude analisar melhor o meu método de orçamento. Aproveitei também aquele material que você me mandou, ou seja foi muito bom. Eu te mando o trabalho para você dar uma espiadinha assim que eu concluir ele (F, outubro 2009).

O material enviado a que ela fez referência foi um referencial teórico sobre o assunto. Comentou que o tema do trabalho partiu de sua curiosidade em saber por que existem pessoas que, quando passam na frente de uma vitrine, não conseguem se controlar e vão comprar. Esse fator a impulsionou a pesquisar a *Cultura Financeira das Pessoas*, título de seu trabalho.

Frankenberg (2002), ao se posicionar sobre esta mesma questão, diz que o povo sofre uma pressão psicológica através do marketing, dizendo que o povo é enfeitiçado “por vitrines deslumbrantes, anúncios, sorteios e prêmios. A verdade é que tentam seduzi-lo de todas as formas possíveis. E muitas pessoas acabam gastando o que têm e o que não têm, endividando-se até a alma” (Frankenberg, 2002, s.p.). E continua dizendo:

As liquidações e promoções são os meios tradicionais para atrair você. Pense no absurdo que seria você adquirir algo apenas pelo fato de ser barato. Existem, entretanto, milhões de compradores que fazem isso. Jamais pensam se têm necessidade ou não do produto (Frankenberg, 2002, p. 21).

Segundo Siqueira (2005, p. 17), isso é o “[...]reflexo de uma sociedade que confunde o ‘ter com ser’. Para se sentir participante social, superior até, é preciso estar na moda e mais, é preciso louvar marcas que sejam consideradas as melhores e obviamente as mais caras.”

A estudante comentou também sobre suas leituras realizadas e recomendou os livros: “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos” e “Filhos Inteligentes Enriquecem Sozinhos” ambos de autoria de Gustavo Cerbasi. O primeiro livro citado foi um dos livros recomendados para leitura no curso sobre orçamento familiar. Ela o retirou da

biblioteca no mesmo dia da recomendação para realizar a sua leitura. Além disso, defendeu também a opinião de que,

Seria uma matéria muito interessante para as escolas. Acho que nossos políticos deviam colocar a disciplina de educação financeira no currículo escolar, desde pequenos, pois com toda certeza não adianta formarmos bons advogados, médicos, arquitetos, ou seja, uma profissão que renda um pouco mais, se eles não souberem administrar seu dinheiro (F, outubro 2009).

Da mesma forma, dizem os autores Savoia, Saito e Santana (2007)

Não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os paradigmas que surgem da inserção da educação financeira no contexto político (Savoia, Saito, Santana, 2007. p. 1125).

Comentou também que achou muito interessante as abordagens e análises realizadas a partir dos orçamentos cedidos pelas colaboradoras, principalmente daquela que estava super endividada, referindo-se ao orçamento de Beta. Apontou também para a relevância de aprender a fazer o cálculo dos juros aos quais se refere dizendo, “são espantosos.” E continua dizendo:

Para 2010 quero fazer um planejamento estratégico. Este ano, até agosto consegui alcançar o que tinha planejado, mas não foi bem um planejamento estratégico. Ano que vem quero colocar no papel o que e até quando alcançar, e ir acompanhando para atingir meus objetivos (F, outubro 2009).

Domingos (2008) diz: “Quando quantificamos o sonho e definimos um prazo para alcançá-lo, transformamos algo subjetivo em uma meta concreta” (Domingos, 2008, p. 67).

E, ao contrário do que faz a indústria de calçados onde trabalha a estudante E, na qual se abrem fichas para que os funcionários possam descontar seus gastos em seus salários, a estudante F comentou que há um programa de incentivo a poupança na indústria de laticínios na qual seu marido trabalha. O funcionário que quiser aderir ao programa pode estipular um valor ou um percentual de seu salário a ser descontado de sua folha de pagamento. A empresa paga 1% de juros ao mês. Dando ainda liberdade para o trabalhador fazer incrementos de valores diretos, além desses estipulados a descontar no contracheque. A condição de retirada do valor é: a soma do dinheiro investido deverá ser no mínimo dois salários mínimos. F

salientou que achou o programa interessante para se fazer um plano de aposentadoria. Inclusive disse ter feito a seguinte imposição ao marido: “você pode aderir ao programa, mas, desde que você deixe o valor guardado lá até que se aposentar ou sair da empresa, não para colocar e depois logo retirar.”

Diante do que foi apresentado, acreditamos ser realmente um plano muito bom. Primeiro porque incentiva a reserva de dinheiro, um investimento como se fosse uma despesa. Seguido de um juro muito bom, maior do que o juro da poupança, atualmente. Consideramos ótima a idéia de fazer reservas para um futuro distante como um plano de aposentadoria. Porém, salientamos a ela que se o percentual de remuneração permanecer sempre o mesmo é importante atentar para o caso de voltar a inflação. Neste caso, os juros de outros investimentos, inclusive o da poupança poderão render mais. Mas, como o dinheiro fica disponível após completar dois salários, isto só depende de uma questão de controle.

Quando a questionamos se ela teve alguma surpresa ao comparar com a simulação elaborada em aula, ela respondeu: “Olha! Assim eu não tive surpresas, como já vinha fazendo o orçamento familiar... Apenas nos policiamos mais nos gastos e cuidamos para não esquecer de anotar nada.” Ela também frisou: “eu evito gastos com supérfluos.” E para exemplificar como os pequenos gastos podem representar muito, falou da iniciativa de sua mãe.

Ela fumava um maço de cigarros por dia, até que um dia ela olhou para o cigarro e disse: - eu não preciso de ti. E a partir desse dia, todo dia ela guarda R\$ 2,00. Dessa soma ela agora já comprou um forno elétrico e outras coisas para dentro de casa. Meu pai reclama dela, chegou a dizer para mim: - todo dia ela me rouba R\$ 2,00. Aí eu sugeri para ele fazer o mesmo, pois ele também fuma e além disso, todo dia bebe. Mas ele me respondeu: se não é mais para mim fumar nem beber, então para que trabalhar? Acho que pessoas dessa idade são mais difíceis de mudarem. Gostaria muito que meus pais realizassem o seu orçamento, acho que isso lhes ajudaria a controlar melhor seu dinheiro. Assim muitas vezes acontece deles emprestarem dinheiro de nós (F, outubro 2009).

Cabe salientar que as duas estudantes que estão realizando o seu trabalho de conclusão relacionado, tanto a estudante F quanto a estudante E, não aprenderam de seus pais, pois gostariam que seus pais realizassem o orçamento para tentarem poupar mais. Nem na escola, que não possui o conteúdo em seus planos de estudo. Segundo seus depoimentos, elas foram movidas, respectivamente, pela sua curiosidade e vontade de ser diferente.

**c) Estudante V:**

A estudante V é solteira, não tem filhos, tem 15 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Incompleto, cursa paralelamente o Curso Técnico em Contabilidade e não trabalha. A renda familiar é de dois a cinco salários. A família possui casa própria e automóvel.

Ela começou a realizar o orçamento familiar que, na sua casa, é decidido em conjunto, por todos os integrantes da família. Criou uma planilha no *Excel* para facilitar a realização. Não usou o *software* ProFamília porque não se adaptou ao programa *Microsoft Office Excel 2007*.

Antes do curso eram seus pais que sentavam e verificavam os gastos, ela não participava disso. A situação orçamental da família já era positiva e assim continua sendo. Segundo ela, o fator planejamento é o que justifica esta situação.

As implicações geradas pelo curso fizeram-na controlar os gastos desnecessários. “Aprendi a me planejar antes de gastar com algo e não estou mais gastando como antes.” Isso ela esperava do curso, ou seja: “uma aprendizagem para controlar os gastos.”

Entre as abordagens do curso o que lhe marcou foi o cálculo dos juros no financiamento do terreno. Contou que, na disciplina de religião, ganharam a tarefa de pesquisar sobre um assunto ou produto que estivesse relacionado com o consumismo e trouxessem para apresentar em aula. Ela contou:

Levei o cálculo de juros do financiamento do terreno que havíamos visto no curso. Todos os estudantes ficaram impressionados, com o tanto de juros que dá. Mesmo o juro sendo baixo, que naquele caso era de 1.01% a.m. Até mesmo o professor ficou impressionado, dizendo não fazia ideia de que isso pudesse representar tanto (V, outubro 2009).

Esse cálculo a que a estudante fez referência trata-se da simulação de financiamento de um terreno para Gama, do qual estaremos lembrando alguns dados e resultados: valor do terreno: R\$ 35.000,00; valor possível para financiar: R\$ 21.692,19; prazo: 360 meses = 30 anos; percentual de juros mensais: 1,01%; valor final do financiamento: R\$ 61.220,37; valor de juros que irá pagar: R\$ 39.528,18; tempo para devolver o valor nominal ao banco: 8 anos; portanto, o que pagar nos demais 22 anos restantes são só juros, representados pelos R\$ 39.528,18.

**d) Estudante M:**

A estudante M é solteira, não tem filhos, tem 18 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursa o Curso Técnico em Contabilidade, trabalha na função de secretária e recebe remuneração entre um e dois salários. A renda familiar é de dois a cinco salários. A família possui casa própria e automóvel.

Realizou o orçamento familiar através do *software* ProFamília. Ela descreve o *software* da seguinte maneira “muito bom o programa, pois nos dá uma visão precisa da nossa situação financeira.” Ela disse que,

no início foi difícil realizar o orçamento familiar. Meu pai reclamava muito em ter que anotar os seus gastos. Eu pedia para ele levar com ele um papel e sempre que ele gastasse era para ele anotar. Mas, às vezes ele não descrevia, ou somava mais valores juntos e aí eu não sabia o que era. Mas agora ele já se acostumou, não reclama mais, agora está dando certo! (M, outubro 2009).

É como diz Vieira (2001):

Cada pessoa deve colocar a mão na massa, traçar objetivos que motive ela e sua família a promover um programa para controlar os gastos. Isto não é fácil e não se consegue de um dia para o outro. Depende de mudança de hábitos na forma como você gasta e administra seu dinheiro (Vieira, 2001, p. digital).

Lembrando que, em julho, ao questioná-la se iria realizar o orçamento dali para frente, ela respondeu que sim, que iria realizar o familiar, justificando “Pois eu moro com meus pais e acho importante saber onde eles investem o dinheiro.” Agora, ao comentar sobre a sua trajetória durante esses meses subsequentes percebemos que ela atingiu seu objetivo ao comentar:

Meu pai investe todo dinheiro na casa, não para de construir, eventualmente compra alguma máquina para jardinagem. Ele tem o seu salário fixo que recebe trabalhando de madrugada. Durante o dia, ele não consegue ficar parado, sempre faz alguma coisa que lhe dê mais alguma renda, como jardinagem ou venda de algum produto. Assim que o dinheiro entra, ele investe na casa. Primeiro ele fez o segundo piso da nossa casa, depois fez o porão, agora está ampliando no lado, ele não para de construir. Acho às vezes que não seria necessário tanto... poderia guardar algum dinheiro, não gastar tudo. Eu acredito que quanto mais se ganha mais se gasta! Quando nós estudamos aqueles orçamentos fiquei impressionada com o quanto aquela uma gastava, mas agora vi que lá em casa também é assim (M, outubro 2009).

Quando questionada, se teve alguma surpresa em relação com a sua simulação realizada em aula, ela assim respondeu:

Eu me surpreendi sim, só fazendo um orçamento podemos notar quanto dinheiro colocamos, literalmente, "fora". Certas vezes compramos algo que nem é tão importante, mas já que é baratinho investimos. De bobagens em bobagens, nosso dinheiro vai indo, e quando chegamos no final do mês não sabemos onde colocamos o nosso pagamento. Só com o orçamento consegui me organizar melhor, e venho tentando evitar gastos desnecessários (M, outubro de 2009).

Diante desses dados, M atende uma das recomendações de Domingos (2008), que diz:

Observe tudo o que consome e em quais situações essas compras são feitas. Você provavelmente perceberá logo que em diversos momentos suas compras são resultado de uma simples satisfação emocional, não da real necessidade de um produto (Domingos, 2008, p. 54).

Frisando ainda que, “enquanto estiver alimentando sua planilha, você poderá fazer, paralelamente, uma série de reflexões sobre seu estilo de vida e padrão de consumo” (Domingos, 2008, p. 48).

A estudante M comentou também que, a partir de agora, pretende realizar dois orçamentos, o dela e o de seus pais separados. Em outro comentário, quando assim afirma: “tenho depois do curso, a visão que agora é o momento de economizar e de investir em coisas que trarão retorno”, notamos mais uma implicação gerada pelo curso.

#### **e) Estudante D:**

A estudante D é solteira, não tem filhos, tem 18 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursa o Curso Técnico em Administração, trabalha como estagiária e recebe remuneração entre um e dois salários. A renda familiar é de dois a cinco salários. A família possui casa própria e automóvel.

Ela realiza seu orçamento pessoal através do *software* ProFamília. Sua situação financeira anterior ao curso estava em estágio de equilíbrio<sup>23</sup> e atualmente continua o mesmo. Comentou que controla para ficar dentro dos ganhos, porém não consegue se controlar enquanto possui dinheiro. Mas relatou que o curso fez com que ela valorizasse mais o dinheiro, não gastando mais com bobagens. A

---

<sup>23</sup> Não tem dívidas, mas também não tem dinheiro.

abordagem do curso que mais lhe marcou foi analisar o orçamento de Gama e verificar o alto gasto que ela tinha em chocolate.

**f) Estudante K:**

A estudante K é solteira, não tem filhos, tem 20 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursa o Curso Técnico em Administração, é secretária, recebe entre um e dois salários. A renda familiar é de mais de cinco salários. A família possui casa própria e automóvel.

Criou uma planilha no *Excel*, baseada nos detalhes da descrição dos gastos como no *software* ProFamília para realizar seu orçamento pessoal. Salaria que esta planilha lhe ajudou bastante a controlar seus gastos.

Ela frisou várias vezes que gostou muito do curso e que ele superou suas expectativas. Citou como implicações geradas pelo curso: “guardar dinheiro assim que recebe; pesquisar preços; comprar à vista; cuidar com supérfluos; aprender a comprar o que precisa, e que é possível economizar sem deixar também de se divertir.” O que mais lhe marcou no curso foi a sugestão de guardar antes. Ela diz:

porque se não guardar logo, pode acabar gastando. Tem pessoas que gastam tudo, depois acabam reclamando da firma. Sempre que recebo meu dinheiro guardo R\$ 100,00 na poupança. E no final do mês coloco junto o que ainda tenho sobrando. Cuido para não gastar com supérfluos. Comprei roupa em agosto, da liquidação de inverno, agora vou comprar de novo na liquidação de verão. Durante, eu não vou gastar com isso (K, outubro 2009).

**g) Estudante P:**

O estudante P é solteiro, não tem filhos, tem 29 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursa o Curso Técnico em Vendas, exerce a função de responsável de expedição e recebe remuneração entre um e dois salários. A renda familiar é entre dois e cinco salários. Possui casa própria com a família e um automóvel em seu nome particular.

Ele já realiza o seu orçamento durante dois anos em uma planilha do *Excel*, porém o realizava em forma de fluxo de caixa, passando os valores do final de mês

para o mês seguinte apenas, não realizando o fechamento do mês. Falou que com as aprendizagens no curso, ele agregou esse fator, agora realiza todo mês o fechamento mensal. Além disso, contou que separa seu orçamento em dois. Num ele controla seu salário fixo e as despesas mensais e no outro os negócios de compra e venda de terrenos. Além das planilhas que já fazia e continua fazendo, agora também os realiza no *software* ProFamília, pois no *software* ele pode verificar os subtotais de cada item, os quais ele não tem na planilha. Além disso, disse ter ficado surpreso com a forma que o *software* apresenta o resumo e os percentuais. “Por ali eu pude ver onde eu gasto mais e quanto em porcentagem isso representa do meu salário.”

Como já realizava seu orçamento, relatou que não houve muitas implicações consequentes ao curso. Mas comenta que:

Foi bom aprender como poupar e evitar gastos desnecessários para podermos investir ou trabalhar de forma mais correta e tranqüila. Fiquei surpreso em poder aprender a calcular orçamentos de outras famílias e em ter a oportunidade de melhorar seu custo de vida (P, outubro 2009).

Frisou também que, entre as abordagens realizadas no curso, o que mais lhe chamou atenção foram os cálculos de estimativas em que se fixou um valor mensal para poupar e se calculou quanto seria o total daqui a um determinado tempo.

Comentou também que até os 22 anos gastava tudo o que ganhava não guardava nada e hoje se arrepende muito disso. “Poderia ter guardado, mas agora não tem mais o que fazer.” Questionando-o sobre o que lhe fez mudar, assim respondeu: “o falecimento do meu pai. Aí vi as contas a pagar e percebi que as responsabilidades ficaram para mim.” Ele é filho único. E continua dizendo:

Depois que comecei a poupar, teve um tempo em que eu até não saía mais, para não gastar. Mas aí vi que estava exagerando. Hoje já não sou mais assim. Esses dias até fui viajar, mas para isso eu cuidei o seguinte: para que o dinheiro gasto na viagem ficasse dentro do valor dos juros que recebi do dinheiro aplicado. Não gastei o dinheiro que recebi trabalhando (P, outubro 2009).

E continua dizendo: “uma coisa que eu faço também para ganhar dinheiro, que de repente vocês podem achar que eu sou esquisito, é que eu moro de aluguel e aluguei a minha casa, recebendo um aluguel maior do que eu pago.”

Em seus depoimentos, percebemos pelo menos quatro fatores importantes que são ganhar, controlar, poupar e planejar. Demonstra ter cuidados para manter sua segurança financeira bem como para a busca por maior rentabilidade.

#### **h) Estudante B**

A estudante B é solteira, não tem filhos, tem 18 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursa o Curso Técnico em Secretariado, exerce a função de vendedora e recebe remuneração entre um e dois salários. A renda familiar é entre dois e cinco salários. Possui casa própria com a família.

Realizou o orçamento pessoal através do *software* ProFamília que, segundo ela, facilitou porque é um programa que veio pronto uma vez que ela não tem muitos conhecimentos em informática para criar. Porém, salientou que ainda não está fazendo as pequenas anotações, “às vezes, eu gasto R\$ 1,00 ou R\$ 0,50, isso eu não anoto. Mas eu quero começar a fazer, só para ver quanto dá a soma disso durante o mês.”

Ela disse que, em virtude do curso, ela mudou um hábito. “Ainda não consegui poupar para guardar dinheiro, mas antes eu gastava muito em roupas, agora comecei a investir em coisas mais importantes, mais duráveis.” Falou também que, por causa da mudança de hábito, não fez a comparação com a simulação, pois os demais gastos eram gastos fixos.

Relatou também que ela aguardava do curso: planejamento, verificação de gastos, comparações e por isso o curso foi como ela esperava, e o que mais lhe chamou a atenção foi o cálculo de juros do financiamento do terreno de Gama.

#### **i) Estudante C**

A estudante C é solteira, não tem filhos, tem 23 anos, sua escolaridade é Ensino Médio Completo, cursa o Curso Técnico em Contabilidade, exerce a função de auxiliar de escritório e recebe remuneração entre um e dois salários. A renda

familiar é entre dois e cinco salários. Possui casa própria com a família e carro com seu cônjuge.

A estudante contou que começou a realizar o orçamento familiar, através do *software* ProFamília, mas que acabou se perdendo. Contou que isso aconteceu em virtude de o grupo de danças ao qual participa estar se preparando para um concurso. Então conta ela:

Tentei, mas não consegui dar continuidade, em virtude do tempo e imprevistos. Eu trabalho o dia inteiro, do trabalho eu ia direto para a escola ou para o ensaio do grupo de danças. Tinha livre apenas meio dia, e aí eu às vezes esquecia de anotar. Passaram-se mais dias e eu já não sabia mais bem quanto era, no fim acabei me perdendo. Mas daqui a catorze dias esse concurso vai ter passado e aí vou ter tempo para fazer (C, outubro 2009).

Mas salientou que, em função do curso sobre orçamento familiar mudou alguns hábitos. Um deles é estar fazendo uma poupança. “Durante esses dois meses assim que recebi o pagamento, peguei uma parte e logo fui depositar.” Contou que antes até às vezes depositava, mas não conseguia deixar lá. “Eu gastava o outro dinheiro e voltava lá para sacar o que tinha depositado. Agora não. Depois do que eu aprendi no curso, eu deposei e deixei lá, consegui poupar sem atrasar outras contas.”

A outra mudança foi parar de comprar a prazo. “não estou mais comprando à prazo a não ser que seja realmente sem juros. Eu já fui vendedora, sabia que se paga juros. Mas com o juro embutido na parcela não dá para perceber. Não achei que isso representava tanto, eu nunca calculava.”

E, além da mudança de seus hábitos, disse que conseguiu mudar também um hábito do companheiro, assim dizendo: “consegui vencer hábitos que o companheiro tinha de comprar sem necessidade.” Disse ainda que gostou de analisar os orçamentos, fazer as propostas de redução de gastos: “foi muito interessante ver quanto foi o gasto, por exemplo, em supermercado e aí ver quanto é possível reduzir.”

Ela continuou a frisar que o curso foi até melhor do que ela esperava, porém salientou que deixa a sugestão de trabalhar mais na questão dos juros bancários. Consideramos muito válido receber sugestões, pois isso ajudará a repensar os trabalhos para uma próxima vez.

Diante da descrição dessas trajetórias podemos perceber que, em diversos momentos durante o transcorrer desse trabalho, foi possível evidenciar a realização dos objetivos: tratando-se de contribuir para a percepção de gastos futuros e imprevistos; despertando noções de riscos financeiros; estudando possibilidades de diminuição de gastos visando à economia doméstica; buscando promover mudanças em hábitos de consumo; atentando para a importância da reserva financeira; verificando a melhor situação entre financiar ou poupar para comprar à vista; orientando os indivíduos para que consigam organizar seu orçamento de modo compatível com o salário que recebem.

### **6.1 Análise geral dos concluintes do curso**

Ao total foram nove estudantes que concluíram o curso. Dos concluintes, oito são do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades de 15 a 29 anos. Apenas uma estudante, a de 15 anos, não está trabalhando. Os demais trabalham e se encontram todos na mesma faixa salarial, recebem de um a dois salários mensais. Não são profissionais especializados e exercem funções diversificadas, apenas a função de secretária se repete. Quanto a renda familiar, há também apenas uma exceção, uma família com renda acima de cinco salários mínimos. A renda familiar de todos os demais estudantes fica entre dois e cinco salários.

A escolaridade dos concluintes é o Ensino Médio Completo, com exceção da estudante que tem 15 anos, a qual o está cursando. Todos os estudantes possuem casa própria, oito com seus pais e uma com seu cônjuge. Oito dos nove estudantes possuem automóvel, cinco junto com seus pais e três com seus cônjuges. Uma estudante é casada e os demais são solteiros.

Cinco dos nove estudantes concluintes do curso realizaram o orçamento pessoal e quatro, o orçamento familiar. Porém, dentre esses quatro, se encontra a estudante C que o iniciou e não conseguiu dar continuidade em virtude dos compromissos já anteriormente relatados. Mas afirmou a vontade de retomar e realizá-lo assim que possível. Ao serem questionados sobre quem decide o orçamento, os cinco que realizam o orçamento pessoal responderam que são eles mesmos. Dentre os outros quatro que realizam o orçamento familiar, a estudante

que é casada o decide com seu cônjuge, a estudante C o decide ela mesma e os outros dois responderam que ele é decidido por todos os integrantes da família.

Seis dos nove estudantes usaram o *software* ProFamília para organizar seu orçamento. Dentre os seis, apenas uma estudante teve dificuldades para operacionalizá-lo. Sua dificuldade foi em salvar os dados. Dentre as vantagens do uso do *software* verificadas pelos seis estudantes que usaram o programa, tivemos:

TABELA 17 – Vantagens do *software* verificadas pelos estudantes que o utilizam

<b>Nº de estudantes</b>	<b>Vantagem verificada</b>
3	Facilidade de manuseio
2	Apresentação de somas totais e subtotais
3	Flexibilidade de organização do orçamento
1	Possibilidade de análise por gráficos
1	Apresentação imediata da situação após cada lançamento
1	Possibilidade para lançamentos futuros
2	Possibilidade de verificação de resumo mensal
2	Apresentação em percentuais das receitas e despesas
2	Disponibilidade para lançamentos por data e por item
2	Possibilidade de descrição dos ganhos e gastos em cada lançamento

Fonte: consulta pessoal, outubro de 2009.

Assim como vantagens, foram percebidas também desvantagens pelos seus usuários, dos quais temos:

TABELA 18 - Desvantagens do *software* verificadas pelos estudantes que o utilizam

<b>Nº de estudantes</b>	<b>Desvantagens verificadas</b>
2	Ausência de possibilidade de impressão de relatórios em arquivos
3	Programado para salvar automaticamente no C da máquina
3	Impossibilidade de uso do programa em duplicidade em única máquina
1	Difícil adaptação ao micro e/ou sistema operacional
1	Problema na elaboração dos gráficos

Fonte: consulta pessoal, outubro de 2009.

Nenhum estudante procurou outro *software*. Aqueles, em cujas máquinas o *software* não se adaptou ao sistema operacional, criaram planilhas no *Excel*. Lembramos que na ficha de inscrição verificamos que todos os estudantes participantes do curso possuem conhecimentos em *Excel*, motivo provável que lhes proporcionou a execução do orçamento neste programa. Todos eles são os próprios gestores na realização dos orçamentos.

Em virtude do *software* ProFamília ter dado problemas para quem tem o sistema operacional 2007, algo que não era previsível, em virtude do alerta ter sido feito para sistemas inferiores a 2003, contatamos novamente o autor do programa Gill Gates para nos dar informações. O retorno, no qual veio explicado o procedimento necessário para que o programa se adapte, foi encaminhado via *e-mail* para os estudantes. Esse procedimento a ser feito pode ser verificado no Anexo XI.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da hipótese de haver falta de controle orçamentário financeiro na população em geral e da confirmação desta mediante as pesquisas do IBGE e da Telecheque, julgamos importante uma aprendizagem direcionada uma vez que constatamos a ausência desse conteúdo nos planos de estudos de escolas de Ensino Fundamental e Médio. Dessa forma, o propósito desse trabalho foi orientar a organização de um orçamento familiar visando à percepção da vinculação deste com a melhoria da qualidade de vida.

Sabe-se que expor a situação financeira pessoal ou familiar a terceiros quaisquer é algo um tanto delicado, acreditamos que é preciso haver muita confiança entre as partes. Por isso convidamos Alfa, Beta e Gama, tratando-se de três grandes amigas da pesquisadora, o que proporcionou, desta forma, esta cooperação. Com isso, não queremos dizer que, para ocorrer confiabilidade, é preciso haver amizade. Existem várias empresas ou mesmo economistas que prestam consultoria e assessoria financeira, mas, evidentemente, nesse caso, vem a se tratar de uma contratação de serviços, o que não foi o nosso caso.

O envolvimento das colaboradoras resultou na melhoria orçamentária de duas delas. Beta encontrava-se numa situação financeira bem negativa, ultrapassando seu orçamento em mais de 60%. Agora, está quase em posição de equilíbrio. Esse resultado se concretizou a partir da utilização do *software* Profamília

e dos estudos e das recomendações formuladas a partir das análises de seu orçamento, os quais proporcionaram sua organização. Mudança de hábitos, diminuição de gastos, controle do consumismo e atenção para possíveis gastos futuros e riscos provenientes, fizeram-na entrar no trilho da recuperação financeira. Portanto, podemos concluir que, diante do progresso financeiro apresentado, obtivemos um resultado altamente satisfatório, mesmo não tendo atingido totalmente o resultado esperado, pois há de se convir, ele era bastante agressivo.

Gama, por sua vez, encontrava-se com o orçamento equilibrado. Sabia controlar seus gastos, cuidando para não ultrapassar seu orçamento. Porém, gastava todos os seus ganhos. O uso do *software* ProFamília ajudou-a na realização de seu orçamento e na constatação de seus gastos. Da mesma forma, os estudos realizados a partir de seu orçamento alertaram-na para a importância de sobras orçamentárias para a realização de seu sonho de consumo.

Surpreendeu-nos com uma constituição de reservas no valor de R\$ 1.300,00 em apenas três meses, superando inclusive o resultado esperado que era de alcançar a proposta de economias no valor de R\$ 285,00. Diante disso, podemos confirmar mais um resultado positivo. Ou seja, para quem não tinha o hábito de poupar, agora, encontra-se a caminho da realização de seu sonho que é a aquisição do terreno e da casa em localização urbana.

O caso de Alfa foi um tanto diferente. Ela se encontrava em situação de estabilidade financeira. Já realizava o seu orçamento, possuía reservas que, até pouco tempo, haviam sido acrescidas com um valor de FGTS, em virtude da aposentadoria do marido. Em razão da situação financeira em que se encontrava, não se via a necessidade de trabalhar o controle desse orçamento. Mas, constatando que havia feito um financiamento de veículo, foram feitas análises sobre este, e posteriormente repassada para ela. Lembramos que, ao informar-lhe que o juro pago é bastante alto, que poupando para comprar à vista, ela teria condições de comprá-lo em menos da metade do tempo e que, dessa, forma não estaria gastando com juros, percebemos nela um conceito diferente, respondendo-nos que ela acha que é assim que se consegue as coisas. Diante desse argumento, percebemos pouca abertura e respeitamos sua opinião.

Normalmente quando as pessoas realizam um financiamento, principalmente quando se trata da aquisição de um bem, tornam a vê-lo como um investimento apenas. Até porque raramente calculam seus juros. Essa forma de consumo, com certeza, vai acarretar em algum bem a menos, ao longo de seus investimentos.

Momentos depois, ainda nesta mesma conversa, havia salientado que o objetivo era antecipar o pagamento das parcelas para reduzir os juros. Porém, até o momento, isso não aconteceu, deixando de alcançar o resultado esperado. Ao invés do pagamento antecipado das parcelas, Alfa fez mais investimentos e parcelamentos. Posteriormente, ao ser surpreendida por imprevistos, fez novo financiamento, comprometendo todo o seu orçamento e colocando em risco a sua qualidade de vida. Em virtude desses fatos, a situação financeira atual de Alfa é de equilíbrio financeiro.

Sempre estamos sujeitos a sofrer imprevistos. Diante de um financiamento, quando se tem a obrigação mensal de pagar a prestação, corremos o risco de ficarmos inadimplentes, uma vez que o imprevisto pode ocasionar a não possibilidade desse pagamento. Diferente é, quando a pessoa escolhe o caminho inverso, ou seja, economiza para comprar à vista. Desse modo, ela vai ter uma reserva de dinheiro que lhe proporcionará a segurança financeira.

Apesar de Alfa não ter atingido o resultado esperado, podemos verificar nesse caso, evidências de quão importante é o não comprometimento orçamental, bem como, a constituição de reservas para precaver-se dos riscos, procurando manter sempre uma situação financeira saudável. Resumidamente, poderíamos dizer que Alfa saiu de uma zona de conforto, ou seja, da segurança financeira, para habitar uma zona de risco, que é comprometer seu orçamento, podendo inclusive passar para um estágio ainda mais complicado, que é o de não conseguir mais pagar suas contas, caso venha a sofrer mais algum imprevisto.

Podemos também concluir que faltou planejamento na realização do orçamento de Alfa. Concordamos com Cerbasi (2004, p. 34) que diz: “o planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar.”

A realização do orçamento familiar proporciona primeiramente a verificação de para onde está indo o dinheiro. Na sequência, permite visualizar onde estão concentrados os maiores gastos, bem como constatar gastos supérfluos. Mediante isso é possível estabelecer prioridades, ver formas de economias para constituir reservas e planejar o futuro. Farinhas (2006, p. digital) diz: “quando você faz esta administração você corta despesa. Se corta despesa sobra dinheiro. Se sobra dinheiro, sobra para que? Investir.”

Confrontando as trajetórias das três colaboradoras, pudemos verificar situações financeiras completamente diferentes. Mas todas elas têm, em comum, a necessidade do controle orçamentário para obter e manter a segurança financeira e, conseqüentemente, uma boa qualidade de vida.

Suas situações financeiras evidenciam claramente de que não é o salário que define a posição econômica. Lembramos que a renda familiar de Alfa é de R\$ 3.522,47 com a qual mantém a casa com quatro integrantes. Calculando sua renda *per capita* familiar ( $R\$ 3.522,47 \div 4$ ) temos R\$ 880,62 por pessoa. Beta é solteira, mora com os pais, aos quais ajuda nas despesas da casa com R\$ 200,00 para o rancho e em torno de R\$ 65,00 de pagamento de telefone. Recebe um salário fixo de R\$ 1.801,00 mensais e mais sete gratificações anuais no valor de R\$ 460,00. Verificando que as gratificações representam o valor de suas contribuições da casa, ou seja,  $R\$ 460,00 \times 7 = 3.220,00 \div 12 = 268,33$  mensais, temos que Beta fica com o salário fixo para seus gastos e despesas. Gama, por sua vez, mora sozinha e possui as despesas da casa. Possui renda fixa no valor de R\$ 700,00 e variável de R\$ 180,00 em média, totalizando sua renda mensal em R\$ 880,00. Diante destes dados, analisando por um ângulo salarial *per capita*, temos que quem mais ganha é Beta. Inclusive mais que o dobro das outras, porém, é justamente ela que se encontrava com as contas no vermelho. Diante disso, é possível verificar e concluir que um salário mais elevado não é a garantia da estabilidade financeira, o que a garante é a administração orçamental. É como diz Domingos (2008, p. 23) “[...] o sucesso financeiro não depende de quanto você ganha, mas de como você lida com o que ganha”.

Estendendo as observações acima aos dados dos estudantes, constatamos que a faixa salarial familiar de 88,89% (8 de 9) dos estudantes encontra-se entre

dois e cinco salários mínimos, ou seja, entre R\$ 930,00 e R\$ 2.325,00. Vendo que todos os estudantes ganham de um a dois salários, subentendemos que a soma da renda dos demais integrantes chega ao máximo a quatro salários, se a remuneração do aluno for de um salário. Se for mais, então a soma da renda dos demais integrantes fica inferior a quatro salários. Se houver pelo menos mais dois integrantes dessa família que trabalham, supondo pai e mãe, a faixa salarial média destes é a mesma dos estudantes. Ou seja, o que se quer concluir com isso é que esse dado mostra também que não são necessários salários exorbitantes para obtenção de conforto financeiro, uma vez que as famílias em questão possuem casa própria e apenas uma não possui automóvel.

Além disso, esperávamos que os estudantes realizassem o seu orçamento pessoal ou familiar e conseguissem, a partir desse, melhorar suas finanças, buscando qualidade de vida.

Tivemos, como resultado, que todos os participantes do curso realizaram o seu orçamento. Somente a estudante C o iniciou, e, por hora não conseguiu dar continuidade, justificando tratar-se de uma interrupção momentânea até concluir o compromisso que acarretou essa impossibilidade e frisou que em breve estará concluindo, conforme já relatamos anteriormente. Dentre os demais, a estudante D expôs: “Controlar melhor o dinheiro, analisar os gastos obtidos, verificar no que estamos gastando, incentivou a fazer o orçamento familiar.” Nisso percebemos também a preocupação pela melhoria das finanças. A estudante C, por sua vez, disse: “Preciso aprender a administrar o meu dinheiro, para que consiga ‘bens’ sem se apertar financeiramente.” Assim também outros depoimentos, todos já relatados anteriormente na trajetória dos estudantes, contemplam o que era esperado.

Queremos salientar também que, durante as abordagens realizadas sobre o orçamento familiar, os objetivos específicos desse trabalho puderam ser estudados. A saber:

Durante a introdução do assunto, quando se tratou do que é a elaboração do orçamento familiar, a finalidade de sua realização, discutimos sobre a importância de alcançar a saúde financeira e mantê-la, apurando a relevância do controle e do planejamento financeiro, realizando abordagens sobre riscos e possíveis

consequências geradas por uma situação financeira negativa, incentivando a prática de realização de economias, sobretudo, estudando o caminho a trilhar em busca de melhor qualidade de vida. As dicas de economia abordadas, encontram-se no Anexo XIII.

Durante as análises dos orçamentos de Alfa, Beta e Gama, os seguintes estudos objetivados puderam ser trabalhados:

#### **a) do orçamento de Gama**

- a possibilidade de redução de gastos visando economia e constituição de reserva financeira. Ocorrido durante a verificação da possibilidade de redução de gastos em seu orçamento no qual suas economias representariam uma sobra mensal para a constituição de reservas.

- o alerta à representatividade dos juros, bem como do tempo perante a verificação da melhor situação entre comprar à vista ou a prazo. Fato transcorrido durante as simulações para a compra do terreno, quando foi verificado que a melhor forma para a aquisição do bem é comprar à vista, pois paga-se em bem menos tempo e economiza-se muito dinheiro. Lembramos que, nesta situação, na simulação da melhor das hipóteses, o tempo diminuiria em 11 anos para a compra à vista, podendo economizar mais de R\$ 55.000,00 neste período e mais o FGTS.

- possibilidades de imprevistos e noções de riscos. Vistos em duas situações. A primeira quando ela gastava tudo o que recebia. Nesta, vimos que estava correndo o risco de acontecer um imprevisto, que sua antecipação salarial não cobrisse, podendo lhe ocasionar uma situação financeira com as contas no vermelho. A segunda situação seria no caso de ela financiar. Nessa, como estaria comprometendo quase toda a sua sobra mensal, pelo menos nos primeiros anos, qualquer imprevisto poderia gerar o não pagamento e, como consequência, a inadimplência. Esta, por sua vez, podendo acarretar em juros mais altos, nome incluso no Serasa e perda de crédito. Vale considerar que a relação entre o prazo de financiamento e o risco é diretamente proporcional uma vez que, quanto mais longo é o prazo do financiamento, maior é o risco de ocorrerem imprevistos. A pensar que

em 30 anos é possível ficar doente ou ter outras despesas de grande monta ou até mesmo perder o emprego. Diante dessas possibilidades, podemos novamente concluir que a não constituição de reservas ou mesmo o comprometimento de quase toda sobra mensal não retrata segurança financeira, uma vez que os imprevistos não marcam hora nem valor.

#### **b) do orçamento de Beta:**

- O estudo de diminuição de gastos, bem como a elaboração de formas de controle e planejamento. Ocorrido durante a elaboração da proposta de possíveis reduções de gastos para que consiga organizar seu orçamento de modo que fique compatível com a sua renda, bem como na elaboração de recomendações e planejamento para o pagamento das dívidas.

- A representatividade dos juros. Obtida com os cálculos dos financiamentos.

- Noção de riscos. Em abordagens de possíveis riscos mediante o uso descontrolado do limite de cheque especial e cartões de crédito, o que pode provocar o endividamento.

- Percepção de gastos futuros e imprevistos. Mediante recomendação de trancar temporariamente a participação no sorteio do consórcio. Pois, caso fosse sorteada, teria novas despesas como documentação, seguro, combustível, impostos, e até mesmo a ocorrência de uma diferença superior no valor do veículo na hora da compra, gerando mais um empréstimo o que provocaria o aumento das dívidas ao invés da diminuição.

#### **c) do orçamento de Alfa:**

- o alerta à representatividade dos juros, bem como do tempo perante a verificação da melhor situação entre comprar à vista ou a prazo. Analisando o financiamento do veículo e simulando a sua compra à vista, verificamos que Alfa teria economizado tempo e dinheiro se a compra tivesse sido realizada à vista. Se

tivesse poupado para comprar à vista, teria pagado o bem em menos da metade do tempo do financiamento, ou seja, em menos de dois anos, deixando de perder quase R\$ 10.000,00 referentes aos juros que vai pagar. Dinheiro literalmente posto fora, uma vez que o carro não vai valer mais pelos juros pagos e ao mesmo tempo é um dinheiro com o qual ela poderia ter adquirido mais alguma coisa, como por exemplo, a moto para o filho, a qual também comprou parcelada. Aliás, daria para quase duas motos do mesmo ano e modelo que ela comprou, só com o que vai pagar em juros nesses quatro anos, a considerar que o valor da moto foi de R\$ 5.000,00.

- possibilidades de imprevistos e noções de riscos. No mês das análises, apesar de Alfa estar pagando um financiamento, ela não tinha seu orçamento totalmente comprometido, o que lhe dava uma margem para fazer economia e se prevenir dos imprevistos. Detalhe importante ao qual chamamos atenção, alertando sobre a importância de alcançar a saúde financeira e mantê-la. Cabe considerar que, depois disso, Alfa sofreu dois imprevistos, o primeiro deles era uma ressonância magnética que lhe custou R\$ 600,00, que não foram problema, pois sua sobra orçamentária cobria esse valor. Depois disso, assumiu a dívida da moto comprometendo um pouco mais o seu orçamento. Isso foi seguido do segundo imprevisto que foi o problema dentário do marido: foi necessário um implante de vários dentes totalizando uma despesa no valor de R\$ 11.000,00, valor que seu orçamento não suportou, sendo necessário realizar um novo financiamento que comprometeu, a partir disso, toda a sua receita mensal e aumentou seus riscos, pois caso venha a ocorrer o terceiro imprevisto antes de pagar a moto, suas contas poderão ficar no vermelho. Esta situação retrata bem que um financiamento pode comprometer a saúde financeira sendo que, diante dos riscos, é sempre melhor poupar para comprar à vista. Da mesma forma, evidencia que é importante o não comprometimento de toda receita mensal bem como constituir reserva financeira para manter a posição econômica saudável.

Também verificamos a realização dos objetivos na descrição das aprendizagens, as quais foram:

TABELA 19 – relatos de aprendizagens dos estudantes

Estudante	Resposta
B	“Eu aprendi várias coisas, como analisar os gastos, dívidas, ganhos, saber se estou em uma situação confortável ou mal das pernas. Saber planejar e pensar bem antes de tomar uma decisão de como administrar o dinheiro.”
C	“Aprendi como é fácil planejar meus gastos, contendo-me e gastando somente o necessário. Aprendi também como é importante analisar bem os prós e os contras quando se efetuar uma compra, financiamento entre outros.”
D	“Controlar melhor o dinheiro, analisar os gastos obtidos, verificar no que estamos gastando, incentivou a fazer o orçamento familiar.”
E	“Apesar de sempre fazer em casa o meu orçamento, consegui aprimorar meus conhecimentos, como: - ser mais detalhista; - fazer mais cálculos, - incluir a porcentagem.”
F	“Muita coisa, se organizar melhor, fazer antes os cálculos de juros sobre contas. Poupar antes para comprar melhor. Comprando a vista negociando descontos.”
K	“É partir das receitas a fim de descobrir as despesas, planejando o futuro do orçamento familiar fazendo o possível para se obter reservas evitando financiamentos e crediários.”
M	“Bom eu aprendi a importância de controlar onde vai o nosso dinheiro. É bom fazer um orçamento para não se assustar no final do mês.”
P	“A trabalhar com a planilha de orçamento familiar, a fazer simulações de empréstimo vendo se são viáveis ou não de acordo com a renda e as despesas, a calcular juros excessivos de financiamentos e entre dicas como fazer a coisa certa sem envolver sua renda futuramente.”
V	“Que não importa o quanto se ganha, mas sim como se gasta e no que se gasta, que a gente tem que saber administrar.”

Com a realização dos objetivos puderam ser percebidas também novas aprendizagens. Inicialmente verificamos os conhecimentos prévios dos alunos. Adequamos os procedimentos metodológicos aos conhecimentos apresentados na ficha de inscrição. Verificamos os conhecimentos prévios sobre o assunto a ser

estudado na aplicação de um questionário no início do curso. Seguimos com os organizadores prévios (*slides* e abordagens com dicas de economia) para, a partir desses, ancorar as novas aprendizagens, objetivando facilitar as aprendizagens subsequentes que se referem à realização das análises dos orçamentos das colaboradoras e da elaboração do seu próprio orçamento, conferindo, dessa forma, as implicações provenientes da elaboração de um orçamento familiar. “Entende-se que essas relações têm um caráter hierárquico, de maneira que a estrutura cognitiva é compreendida fundamentalmente, como uma rede de conceitos [...]” (Pelizzari *et. al.*, 2001, p. 39).

Diante das abordagens realizadas, queremos ainda concluir dizendo que realizar um orçamento é primeiramente confrontar as receitas com as despesas, anotando minuciosamente todos os gastos, desde os mais insignificantes, como a compra de um chiclete, cafezinho, balas, cigarros ou alguma gorjeta que você dá, ou mesmo aqueles centavinhos que você perde. A sugestão é anotá-los todos e verificar o percentual que isso representa no seu orçamento. Faça uma média por dia e calcule quanto isso pode representar a longo prazo. Por exemplo: se a média desses gastos for de R\$ 3,00 ao dia, ao mês soma-se R\$ 90,00. Aplicando esse valor a juros da poupança (0,55%), em 10 anos, você terá uma reserva de mais de R\$ 15.000,00, que poderão representar a compra de um bem e/ou proteção contra imprevistos. A exemplo disso podemos citar a mãe da estudante F que parou de fumar e está guardando todo dia o valor de R\$ 2,00 e com esse dinheiro já conseguiu comprar alguns eletrodomésticos. Concordamos com Moraes (s.d., p. digital, acesso em 2009) que diz “um planejamento financeiro eficiente pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho”.

Depois disso, é preciso analisar, ver *para onde está indo o dinheiro*, no que gasta mais. A realização disso fará com que você comece a pensar muito antes de gastar, pois ter os gastos expostos é melhor do que gastar sem saber. É como diz Moraes (s.d., p. digital, acesso em 2009) “O planejamento financeiro será o seu mapa de navegação”. Com tudo exposto, é possível verificar possibilidades de redução de gastos, estabelecer prioridades, identificar e eliminar supérfluos, formar uma reserva financeira e planejar investimentos. Assim, será possível atingir a

saúde financeira e estar preparado para enfrentar imprevistos. Segundo Cerbasi (2004),

(...) certamente há “gordurinhas” nos gastos com supermercado, feira, energia ou água. As economias serão pequenas, mas a soma dessas pequenas economias pode concretizar seu plano de independência financeira (Cerbasi, 2004, p. 63).

E a dica que queremos deixar é: estabeleça um percentual de sua renda mensal e o guarde assim que entrar sua receita. Viva organizadamente, gastando um pouco menos para que o imprevisto não lhe pegue de surpresa e o faça viver com menos.

Queremos salientar também que, para a realização do orçamento familiar, não são necessários grandes mecanismos. Pode ser feito com caneta e papel. Mas os avanços tecnológicos nos disponibilizam ferramentas que podem facilitar nossas vidas. Por isso escolhemos o *software* ProFamília para nos auxiliar na realização dessa tarefa. Beta e Gama, por exemplo, aprenderam a se organizar a partir do uso do *software*, fato que frisaram várias vezes.

Como o *software* foi criado especialmente para esta finalidade, ele se encontra pronto para receber lançamentos. No entanto, apresenta também flexibilidade. É possível renomear categorias e sub-categorias a desejo de cada usuário. A cada lançamento, informa imediatamente o saldo ainda disponível, ou seja, é uma ferramenta que apresenta a posição atual em que se encontra o orçamento sem a necessidade de fazer cálculos, apenas lançando as receitas e as despesas, proporcionando, dessa forma, facilidade de organização e economia de tempo para a sua realização e planejamento. Nele também pode ser conferido um resumo no qual aponta, em percentual, quanto o valor de cada categoria representa da sua renda, facilitando a análise e a verificação da concentração dos maiores gastos.

A planilha do *Excel* também é uma ferramenta muito interessante para a realização do orçamento. Como vimos, alguns estudantes utilizaram essa ferramenta para fazer a sua organização financeira. Porém, esta requer alguns conhecimentos na área, uma vez que, faz-se necessário criar uma organização, bem como inserir as funções para os cálculos a serem realizados. Para os participantes do curso, isso não foi nenhum empecilho, uma vez que todos conheciam essa ferramenta.

Por isso consideramos importante que esta temática esteja inserida nos planos de estudos das escolas, uma vez que pouco adianta ter uma formação que lhe dê uma rentabilidade boa, se não souber administrar sua receita. A se confirmar no caso de Beta, que exerce a função de financeira pós-graduada na sua área profissional.

Compreendemos a importância do cumprimento curricular, uma vez que a escola precisa preparar seus estudantes para a participação em exames vestibulares, provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), entre outros. Mas é preciso também voltar um olhar para a desenvoltura do aprendiz para as necessidades do dia-a-dia. E diante disso, apostamos na importância da educação financeira, na importância que é saber lidar com o dinheiro para cuidar das finanças pessoais e, por isso, deixamos aqui esta proposta aos olhares das escolas e desejamos que possam aproveitá-la, seja como conteúdo inserido nas aulas de Matemática, seja em forma de curso ou mesmo palestra.

Assim, concluímos esse trabalho, mas temos, diante dele, um olhar de perspectivas de ações de continuidade as quais gostaríamos de expressar. Tratamos, nesse trabalho o lado econômico como uma das formas de obtenção de qualidade de vida. Nesse aspecto, por um lado, cabe a constituição de reserva financeira para prevenção contra riscos, mantendo a segurança financeira e, por sua vez, melhorando a qualidade de vida. Por outro lado, o superávit orçamentário pode viabilizar a aquisição de ativos que gerem mais renda, proporcionar aquisição de bens materiais e de uso e condições particulares para necessidades pessoais, como por exemplo: adquirir casa própria, automóvel, eletrodomésticos, tecnologias; usufruir de um plano de saúde particular; pagar estudos, férias com a família entre outros, o que facilita a vida e oportuniza a melhora da qualidade de vida. Mas qual é o valor que as pessoas atribuem para esses itens? Quais os itens materiais que lhes são mais importantes para uma boa qualidade de vida? Qual o grau de importância que as pessoas atribuem em usufruir de um plano de saúde particular em termos de qualidade de vida? Outras questões relacionadas poderão gerar uma nova pesquisa, podendo-se caracterizar os pesquisados quanto à idade, sexo, escolaridade e faixa salarial.

Outra possibilidade de continuidade seria pesquisar se as pessoas possuem a preocupação em poupar ou não, e tentar descobrir qual é o estilo de vida de cada uma dessas personalidades.

Além dessas, uma possível sequência seria realizar uma pesquisa em uma empresa de grande porte com pessoas da mesma faixa salarial e que residam numa mesma região para ver se ocorrem influências do contexto social para o financeiro. Descobrir o estilo de vida financeiro; conferir se o setor de trabalho influencia nas atitudes financeiras; se a região em que se vive contribui ou desfavorece a vida econômica; se o convívio social acarreta influências, e se caso for, verificar se são positivas ou negativas. Também poder-se-ia investigar se existe preocupação financeira entre essas pessoas e qual é a maior delas.

O uso de tecnologias no ensino também possibilita uma pesquisa. Qual é o grau de importância que os estudantes atribuem para a aprendizagem com recursos tecnológicos? Fazer a pesquisa nas redes escolares municipais, estaduais e particulares e posteriormente um comparativo entre elas.

Queremos dizer também aos leitores deste trabalho que é muito gratificante contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como para educação. Diante da paixão que se tem por este tema e da não existência deste nos planos curriculares das escolas, pretendemos aplicar novamente o curso, buscando fundamentá-lo, desta feita, na teoria de aprendizagem significativa de Ausubel, com o intuito de que o mesmo seja significativo neste contexto para os estudantes.

E, para finalizar, deixamos escrita a reflexão que nos inspira para um trabalho sequencial, a saber:

**“Tudo tem começo e meio. O fim só existe para quem não percebe o recomeço.”**

**Luiz Gasparetto.**

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **O sentido da inclusão digital**. 2004. Disponível em: <[http://www.microsoft.com/brasil/educacao/parceiro/beth\\_edicao.msp](http://www.microsoft.com/brasil/educacao/parceiro/beth_edicao.msp)>. Acesso em: 23 mar. 2009.

ARES, Benigno. **O Orçamento do Brasileiro**. Terra/financenter. Mai. 2004. Disponível em: <[http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/1164](http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/1164)>. Acesso em: 29 jun. 2009.

ARES, Benigno. **Orçamento familiar**. Terra/financenter. Disponível em: <[http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/422](http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/422)>. Acesso em: 29 jun. 2009.

ARES, Benigno. **Você sabe quanto gasta?** Terra/financenter. Nov. 2007. Disponível em: <[http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/1626](http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/1626)>. Acesso em: 29 jun. 2009.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Paralelo LDA, 2003.

BALSINELLI, Paula. **Os vilões do seu bolso**. Disponível em: <[http://poupaclique.ig.com.br/materias/198501-199000/198565/198565\\_5.html](http://poupaclique.ig.com.br/materias/198501-199000/198565/198565_5.html)>. Acesso em: 12 jul. 2009.

BALSINELLI, Paula. **Poupar é preciso**. Disponível em: <[http://poupaclique.ig.com.br/materias/198501-199000/198565/198565\\_6.html](http://poupaclique.ig.com.br/materias/198501-199000/198565/198565_6.html)>. Acesso em: 12 jul. 2009.

BAUER, Martin W.; GASKEL, George; Allum, Nicholas C.. **Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BML SERVIÇOS FINANCEIROS LTDA. [s.l.] [s.d.]. **Planejamento Financeiro – Financercenter.** Disponível em: <[http://financercenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/438](http://financercenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/438)>. Acesso em: 18 mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o Ensino Médio.** 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_02\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM).** 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 15 mai.09.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>> Acesso em: 11 set.09.

CENTERSHOP. **Como dar... Passos para a Riqueza ...todos os dias de sua vida!** Software Gerenciador Financeiro Pessoal Passos Para a Riqueza. Disponível em: <<http://www2.centershop.com.br/passosparariqueza/index.htm>> Acesso em: 26 mai. 2009.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Gente, 2004. 165 p.

CLASON, George S. **O Homem Mais Rico da Babilônia.** [s.l.] [s.d.]. Disponível em: <[http://www2.centershop.com.br/passosparariquesa/homem\\_mais\\_rico.zip](http://www2.centershop.com.br/passosparariquesa/homem_mais_rico.zip)>. Acesso em: 8 jun. 2009.

COELHO, Susana L. B.; CRUZ, R. M. R. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos.** \_\_\_\_\_. 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: A Educação Financeira como método para realizar seus sonhos.** São Paulo: Gente, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Agnaldo do. **Economia Doméstica: Solução Para Melhoria Da Qualidade De Vida.** 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/credito-artigos/economia-domestica-solucao-para-melhoria-da-qualidade-de-vida-1097354.html>> Acesso em: 19 out. 2009.

FARINHAS, Altemir Carlos. **Saúde financeira: planeje o gasto de seu dinheiro.** TV Emprego/entrevistas. 12 fev. 2006. <[http://www.tvempregos.com.br/Detalhes\\_Blue.aspx?pCod=1836](http://www.tvempregos.com.br/Detalhes_Blue.aspx?pCod=1836)>. Acesso em: 26 mai. 2009.

FARINHAS, Altemir Carlos. **Equilíbrio Financeiro.** 2007. Disponível em: <[http://www.rh.com.br/Portal/Salario\\_Beneficio/Artigo/4833/equilibrio-financeiro.html](http://www.rh.com.br/Portal/Salario_Beneficio/Artigo/4833/equilibrio-financeiro.html)> Acesso em: 23 set. 2009.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro Globo**. 52 ed. – São Paulo: Globo, 1999.

FERNANDES, Filipe C.; CARDOSO, Luciana R. **Apostila Excel**. UNEC – Centro Universitário Caratinga. Disponível em: <[http://www.unec.edu.br/congsu/paginas/arquivos\\_downloads/060307-000309-Apostila\\_Excel\\_Prof\\_Filipe.pdf](http://www.unec.edu.br/congsu/paginas/arquivos_downloads/060307-000309-Apostila_Excel_Prof_Filipe.pdf)> Acesso em: 09 set. 2009.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento**: viva melhor sem dívidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 214 p.

FREIRE, Fernanda M. P.; PRADO, Maria E. B. B.; **Projeto pedagógico**: pano de fundo para escolha de um software educacional. Ministério da Educação. Secretaria da Educação à distância. in: O computador na Sociedade do Conhecimento. p. 87- 98.

GATES, Gill. **ProFamília Personal 4.5**. Disponível em: <<http://www.logsoft.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares**: Perfil das despesas no Brasil. 2002-2003. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002\\_2003perfil/pof2002\\_2003perfil.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002_2003perfil/pof2002_2003perfil.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>> Acesso em: 18 dez.2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 18 dez 2009.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 181 p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. E-book disponível em: <<http://www2.centershop.com.br/passosparariqueza/Pairico.zip>> Acesso em: 06 set. 2009. s.d. 241 p.

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LIPPI, Flávia. **Qualidade de vida**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/dicas/lista2.php?fonte=0&qual=12&idi=470&titt=TW90aXZh5+Nv&titulo=UXVhbGikYWRlIGRlIHZpZGE%3D>> Acesso em: 14 out. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Heloísa H.T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. São Paulo: USP. Departamento de Sociologia. 2004. v.30, Educação e Pesquisa. n.2. p. 289-300.

MICROSOFT OFFICE. **Planilha Excel.** Disponível em: <<http://office.microsoft.com/pt-br/default.aspx>> Acesso em: 10 jun. 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>> Acesso em: 18 dez 2009.

MORAES, Fábio de Paula. **Uma reflexão sobre a importância do planejamento financeiro.** [s.d.]. Disponível em: <<http://www.portaladm.adm.br/AF/aof26.htm>> acesso em 18 mar 2009.

MOREIRA, Marco A.. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1999.

MOREIRA, Marilda Maria da Silva. **Qualidade de Vida: Expressões Subjetivas e Histórico-Sociais.** Disponível em: <[http://www.ssrevista.uel.br/c-v9n1\\_marilda.htm](http://www.ssrevista.uel.br/c-v9n1_marilda.htm)> Acesso em: 13 out. 2009.

OLIVEIRA, Celina C.; COSTA, José W.; MOREIRA, Mercia. **Ambientes informatizados de aprendizagem.** São Paulo: Papirus, 2001. 144p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: Divisão de Saúde Mental Grupo WHOQOL. **Versão Em Português Dos Instrumentos De Avaliação De Qualidade De Vida** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/Psiq/whoqol1.html>> acesso em 22 out. 2009.

PELIZZARI, A. et.al. **Teoria de Aprendizagem Significativa segundo Ausubel.** Revista Psicologia Educação e Cultura (PEC). Curitiba, v.2,n.1, p.39-42, jul. 2001-jul. 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEUTÔNIA. Disponível em: <[http://www.teutonia.com.br/web/a\\_cidade.html](http://www.teutonia.com.br/web/a_cidade.html)> Acesso em: 18 dez 2009.

RÊBELO, Paulo. **Inclusão digital: o que é e a quem se destina?** [S.l.: s.ed.], 2005. Disponível em:<<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusão-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina>>. Acesso em: 30 nov. 2008.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **O Uso do Computador na Educação: A informática Educativa.** Revista Espaço Acadêmico – REA 85. 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

SAVOIA, José R. F.; SAITO, André T.; SANTANA, Flávia, de A. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil.** Revista de Administração pública, v.41, n.6, p.1121-1141, Rio de Janeiro, Nov/dez 2007.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RS. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br>> Acesso em: 18 dez. 2009.

SECRETARIA DA FAZENDA DO RS. Disponível em: <<http://www.sefaz.rs.gov.br>> acesso em 18 dez 2009.

SILVA, Maria E. de Carvalho e. **Aprendizagem significativa e o ensino de função de segundo grau.** Disponível em: <[www.utp.br](http://www.utp.br)> Acesso em: 21 mai. 09.

SIMONE, Maria Sjanela de. **Medicina Ayurvédica & Qualidade de Vida.** Disponível em: <<http://www.tantrayoga.com.br/artigo06.shtml>> Acesso em: 14 out.09.

SIQUEIRA, Ana Paula T. **Contribuições da Educação Matemática na problematização do orçamento familiar.** Lajeado, 2005. 90p. Monografia, Pós-graduação em Ensino da matemática, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, 2005.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **Temas que acontecem: operações entre jornalismo de revista e qualidade de vida.** 2009. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/article/viewFile/149/246>> Acesso em: 14 out. 2009.

TELECHEQUE. **Pesquisa revela que Brasileiros que ganham entre 4 e 6 salários são os mais inadimplentes.** Salário mínimo. 29 jan. 2009. <<http://www.salariominimo.net/2009/01/29>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

TOGNI, Ana Cecília. **Construção de funções em matemática como o uso de Objetos de Aprendizagem no Ensino Médio Noturno.** Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias em Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

ÚLTIMO SEGUNDO, Mariana Sant'Anna do. Saiba como organizar seu orçamento familiar. **Unimed Guaratinguetá / controladoria.** [s.d.] Disponível em: <<http://www.unimedguaratingueta.com.br/download/controladoria/Saiba%20como%20organizar%20seu%20or%20amento%20familiar.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2009.

UNIVATES - Banco de Dados Regional (BDR). **GNU-Data.** Disponível em: <<http://www.bdr.univates.br>> Acesso em: 11 dez. 2009.

VIEIRA, Erasmo. **Educação Financeira:** aula para todos. 2008. Disponível em <<http://www.umtoquedemotivacao.com.br/administracao/educacao-financeira-aula-para-todos>> Acesso em: 23 set. 2009.

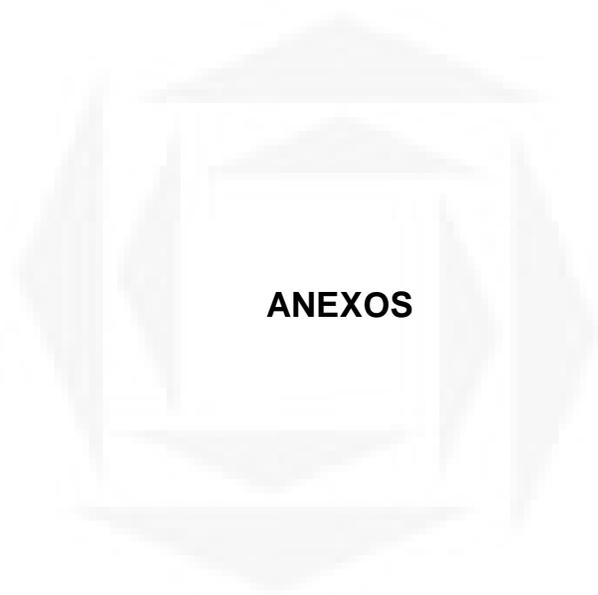
VIEIRA, Erasmo. **Orientação financeira para aposentadoria.** 2006. Disponível em: <[http://www.rh.com.br/Portal/Salario\\_Beneficio/Artigo/4403/orientacao-financeira-para-aposentadoria.html](http://www.rh.com.br/Portal/Salario_Beneficio/Artigo/4403/orientacao-financeira-para-aposentadoria.html)> Acesso em: 23 set. 2009.

VIEIRA, Erasmo. **Qualidade de vida na administração das finanças pessoais.** 2001. Disponível em: <[http://www.rh.com.br/Portal/Qualidade\\_de\\_Vida/Artigo/3217/qualidade-de-vida-na-administracao-das-financas-pessoais.html](http://www.rh.com.br/Portal/Qualidade_de_Vida/Artigo/3217/qualidade-de-vida-na-administracao-das-financas-pessoais.html)> Acesso em: 23 set. 2009.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **Avaliação de Software Educativo: Reflexões para uma Análise Criteriosa.** Disponível em: <<http://edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmagali2.htm>> Acesso em: 19 jun. 09.

ZARDINI, Adriana S.; LAMOUNIER, Flavia. **Critérios de Avaliação de Software Educativo**. Grupo de Pesquisa AVACEFETMG – Ambientes Virtuais de Aprendizagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/confirm/Mjm4ODU0MDU7YW5ldGU=/112721-382295c8ba8db28947f3789ee2e1aa5ae8046779-slideshow>> Acesso em: 22 set. 09.





**ANEXOS**

UNIVATES

## ANEXO I -Relatório geral do orçamento de Gama

## Controle de Gastos - Relatório Geral

"Gama"

Período - De : 06/2009 Até : 06/2009

24/8/2009 23:10

## Receitas (+)

Pró Labore	700,00	77,78%	Outras 5	0,00	
Comissão	200,00	22,22%	Outras 6	0,00	
Outras 1	0,00		Outras 7	0,00	
Outras 2	0,00		Outras 8	0,00	
Outras 3	0,00		Outras 9	0,00	
Outras 4	0,00		Outras 10	0,00	
<b>TOTAL</b>				<b>900,00</b>	100,00%

## Gastos : Moradia (-)

Supermercado	130,00	14,44%	Tv por Assinatura	0,00	
Padaria	50,00	5,56%	Provedor Internet	49,00	5,44%
Prestação Financiamento	0,00		Guarda Noturno	0,00	
Água / Luz / Gás	51,00	5,67%	OUTRAS-1	0,00	
Telefone Celular	51,00	5,67%	OUTRAS-2	0,00	
Telefone Fixo	45,00	5,00%	OUTRAS-3	0,00	
<b>TOTAL</b>				<b>376,00</b>	41,76%

## Gastos : Educação (-)

Mensalidade Escolar	0,00		Outras 1	0,00	
Curso1	0,00		Outras 2	0,00	
Livros	0,00		Outras 6	0,00	
Seminários / Palestras	0,00		Outras 4	0,00	
Transporte Escolar	0,00		Outras 5	0,00	
Lanches / Alimentação	0,00		Outras 7	0,00	
<b>TOTAL</b>				<b>0,00</b>	

## Gastos : Lazer (-)

Cinema / Teatro / Show	0,00		Mensalidade Clube	0,00	
Restaurantes	51,00	5,67%	Chocolate	82,50	9,17%
Viagens	0,00		Outras 2	0,00	
Discos / Cds / Livros	3,00	0,33%	Outras 3	0,00	
Jornais / Revistas	0,00		Outras 4	0,00	
Locações Filmes / Jogos	0,00		Outras 5	0,00	
<b>TOTAL</b>				<b>136,50</b>	15,17%

## Gastos : Transporte (-)

Combustível	75,00	8,33%	Outras 1	0,00	
Manutenção / Ipva / Multas	0,00		Outras 2	0,00	
Seguro do Carro	0,00		Outras 3	0,00	
Financiamento do Carro	0,00		Outras 4	0,00	
Estacionamento	0,00		Outras 5	0,00	
Táxi / Ônibus / Metrô	0,00		Outras 6	0,00	
<b>TOTAL</b>				<b>75,00</b>	8,33%

### Controle de Gastos - Relatório Geral

"Gama"

Período - De : 06/2009 Até : 06/2009

24/8/2009 23:10

#### Gastos : Saúde

Seguro Saúde	0,00		Outras 1	0,00
Médico Particular	0,00		Outras 2	0,00
Exames Laboratoriais	0,00		Outras 3	0,00
Dentista	160,00	17,78%	Outras 4	0,00
Farmácia	6,00	0,67%	Outras 5	0,00
Academia de Ginástica	0,00		Outras 6	0,00
			<b>TOTAL</b>	<b>166,00</b> 18,44%

#### Gastos : Diversos (-)

Vestuário/Calçados	89,00	9,89%	Doações	0,00
Presentes	14,00	1,56%	Anuidade Cartão Crédito	0,00
Cabeleireiro	10,00	1,11%	Outras 1	0,00
Hobbies	0,00		Outras 2	0,00
Seguros ( Vida, Residência)	0,00		Outras 3	0,00
Gastos c/ Animais de Estin	10,00	1,11%	Outras 4	0,00
			<b>TOTAL</b>	<b>123,00</b> 13,67%

#### Gastos : Dividas (-)

Prestações Consorcio Cert	0,00		Outras 2	0,00
Juros Cartão Crédito	0,00		Outras 3	0,00
Juros Cheque Especial	0,00		Outras 4	0,00
Outros Financiamentos	0,00		Outras 5	0,00
Impostos	0,00		Outras 6	0,00
Outras 1	0,00		Outras 7	0,00
			<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>

#### RESUMO

Ganhos	<b>900,00</b>	100,00%
Gastos	<b>876,50</b>	97,39%
<b>TOTAL</b>	<b>23,50</b>	2,61%

## ANEXO II - Simulação do financiamento de Gama



Residencial  
Aquisição de Terreno  
Pessoa Física  
Cidade: TEUTONIA-RS

Valor do Imóvel: R\$ 35.000,00  
Renda Bruta: R\$ 880,00  
Data de Nascimento: 12/06/19  
Possui conta no FGTS há mais  
anos

### Carta de Crédito SBPE - Taxa Pós-Fixada

Valor do Financiamento: R\$ 21.692,19

Prazo: 360 meses

Valor da Entrada: R\$ 13.307,81

Juros (aa): 10,9350% a.a.

Sistema de Amortização:

**CET - Custo efetivo Total: 12,78%**

#### Componentes do CET

Valor do financiamento : R\$ 21.692,19

Taxas à vista (Seguros e Tarifas) : R\$ 806,07

1ª Prestação : R\$ 264,00

Obs.: Consulte a opção de detalhamento na tela anterior.

#### Planilha de evolução teórica do contrato

Nº	Prestação	(a+j)*	Total Seguros	Tarifas	Saldo Devedido
1	264,00	257,93	6,07	0,00	21.631,93
13	257,21	251,34	5,87	0,00	20.908,81
25	250,42	244,75	5,67	0,00	20.185,69
37	243,63	238,16	5,47	0,00	19.462,57
49	236,84	231,57	5,26	0,00	18.739,45
61	234,93	224,98	9,94	0,00	18.016,33
73	227,94	218,39	9,54	0,00	17.293,21
85	220,95	211,80	9,15	0,00	16.570,09

97	213,96	205,21	8,75	0,00	15.846,97
109	206,98	198,63	8,35	0,00	15.123,85
121	199,99	192,04	7,95	0,00	14.400,73
133	193,00	185,45	7,56	0,00	13.677,61
145	186,02	178,86	7,16	0,00	12.954,49
157	179,03	172,27	6,76	0,00	12.231,37
169	172,04	165,68	6,36	0,00	11.508,25
181	171,99	159,09	12,91	0,00	10.785,13
193	164,54	152,50	12,05	0,00	10.062,01
205	157,09	145,91	11,18	0,00	9.338,89
217	149,64	139,32	10,32	0,00	8.615,77
229	142,19	132,73	9,46	0,00	7.892,65
241	134,74	126,14	8,60	0,00	7.169,53
253	127,29	119,55	7,74	0,00	6.446,41
265	119,85	112,96	6,88	0,00	5.723,29
277	112,40	106,37	6,02	0,00	5.000,17
289	104,95	99,78	5,16	0,00	4.277,05
301	103,42	93,19	10,23	0,00	3.553,93
313	94,79	86,60	8,18	0,00	2.830,81
325	86,15	80,02	6,14	0,00	2.107,69
337	77,51	73,43	4,09	0,00	1.384,57
349	68,88	66,84	2,04	0,00	661,45
360	60,81	60,81	0,00	0,00	0,00

\* Prestação de amortização e juros

[IMPRIMIR](#)[VOLTAR](#)

## ANEXO III - Relatório Geral do Orçamento de Beta

<b>Controle de Gastos - Relatório Geral</b>
---

"Beta"

Período - De : 06/2009 Até : 06/2009

24/8/2009 23:08

<b>Receitas (+)</b>
---------------------

Salário	1.761,06	77,89%	0,00
Ticket Alimentação	500,00	22,11%	0,00
	0,00		0,00
	0,00		0,00
	0,00		0,00
	0,00		0,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.261,06</b>		<b>100,00%</b>

<b>Gastos : Moradia (-)</b>
-----------------------------

Celular	141,33	6,26%	0,00
Certelnet	50,00	2,21%	0,00
Mercado Ticket Mãe	200,00	8,85%	0,00
Mercado diversos	213,39	9,44%	0,00
Padaria	26,30	1,16%	0,00
	0,00		0,00
<b>TOTAL</b>	<b>631,02</b>		<b>27,91%</b>

<b>Gastos : Educação (-)</b>
------------------------------

Mensalidade Escolar	0,00		0,00
Curso1	0,00		0,00
Livros	0,00		0,00
Seminários / Palestras	0,00		0,00
Transporte Escolar	0,00		0,00
Lanches / Alimentação	0,00		0,00
		Outras 1	0,00
		Outras 2	0,00
		Outras 6	0,00
		Outras 4	0,00
		Outras 5	0,00
		Outras 7	0,00
<b>TOTAL</b>			<b>0,00</b>

<b>Gastos : Lazer (-)</b>
---------------------------

Vaquinhas	6,50	0,29%	
Restaurantes/Pizzaria	68,00	3,01%	57,04 2,52%
Viagens	0,00		0,00
Assinatura Revista	32,01	1,42%	0,00
Livros	0,00		0,00
Locações Filmes	0,00		0,00
		Bebidas/Cevas	57,04 2,52%
			0,00
			0,00
			0,00
			0,00
<b>TOTAL</b>			<b>163,55 7,23%</b>

<b>Gastos : Transporte (-)</b>
--------------------------------

Combustível	91,34	4,04%	0,00
Onibus	36,00	1,59%	0,00
	0,00		0,00
	0,00		0,00
	0,00		0,00
	0,00		0,00
	0,00		0,00
<b>TOTAL</b>	<b>127,34</b>		<b>5,63%</b>

## Controle de Gastos - Relatório Geral

"Beta"

Período - De : 06/2009 Até : 06/2009

24/8/2009 23:08

### Gastos : Administração (-)

Farmácia	151,18	6,69%	Lentes de contato	150,00	6,63%
Médico	0,00			0,00	
Exames Laboratoriais	0,00			0,00	
Dentista	0,00			0,00	
Massagem	75,00	3,32%		0,00	
Fisioterapia/RPG	200,00	8,85%		0,00	
<b>TOTAL</b>				<b>576,18</b>	<b>25,48%</b>

### Gastos : Diversos (-)

Vestuário	202,55	8,96%	Anuidade Cartão de crédito	3,00	0,13%
Presentes	135,00	5,97%	Aplicação	195,00	8,62%
Cabeleireiro	48,00	2,12%	Luz Jacuí	54,78	2,42%
Avon	0,00		Boticario e diversos	52,33	2,31%
Natura	0,00		Bijouterias	52,66	2,33%
Seguro de vida	8,28	0,37%	Tarifa bancaria	9,90	0,44%
<b>TOTAL</b>				<b>761,50</b>	<b>33,68%</b>

### Gastos : Dívidas (-)

Prestações Crediário	0,00		Fatura cartão mês anterior	339,43	15,01%
Juros Cartão Crédito	18,47	0,82%	Consórcio	213,10	9,42%
Juros Cheque Especial	11,40	0,50%		0,00	
Outros Financiamentos	99,94	4,42%		0,00	
Impostos	0,00			0,00	
Capital SICREDI	5,00	0,22%		0,00	
<b>TOTAL</b>				<b>687,34</b>	<b>30,40%</b>

### RESUMO

Ganhos	2.261,06	100,00%
Gastos	2.946,93	130,33%
<b>TOTAL</b>	<b>-685,87</b>	<b>-30,33%</b>

## ANEXO IV - Relatório Geral do Orçamento de Alfa

## Controle de Gastos - Relatório Geral

"Alfa"

Período - De : 06/2009 Até : 06/2009

24/8/2009 23:05

## Receitas (+)

Salários	3.522,47	100,00%	Outras 5	0,00
Receitas de Investimento	0,00		Outras 6	0,00
Outras 1	0,00		Outras 7	0,00
Outras 2	0,00		Outras 8	0,00
Outras 3	0,00		Outras 9	0,00
Outras 4	0,00		Outras 10	0,00
<b>TOTAL</b>			<b>3.522,47</b>	<b>100,00%</b>

## Gastos : Moradia (-)

Supermercado	329,02	9,34%	loteria	31,50	0,89%
Padaria	55,75	1,58%	Provedor Internet	69,00	1,96%
Prestação Financiamento	0,00		Comunidade Martin Luther	27,90	0,79%
Água / Luz / Gás	190,34	5,40%	Bakibon	11,70	0,33%
Telefone Fixo / Celular	102,34	2,91%	OUTRAS-2	0,00	
Cigarro	78,20	2,22%	OUTRAS-3	0,00	
<b>TOTAL</b>			<b>895,75</b>	<b>25,43%</b>	

## Gastos : Educação (-)

Mensalidade Escolar	0,00		Outras 1	0,00
Curso1	0,00		Outras 2	0,00
Livros	0,00		Outras 6	0,00
Seminários / Palestras	0,00		Outras 4	0,00
Transporte Escolar	0,00		Outras 5	0,00
Lanches / Alimentação	0,00		Outras 7	0,00
<b>TOTAL</b>			<b>0,00</b>	

## Gastos : Lazer (-)

Vôlei	30,00	0,85%	Mensalidade Clube	0,00
Teatro	5,00	0,14%	Outras 1	0,00
Viagens	0,00		Outras 2	0,00
Discos / Cds / Livros	0,00		Outras 3	0,00
Jornais / Revistas	0,00		Outras 4	0,00
Locações Filmes / Jogos	0,00		Outras 5	0,00
<b>TOTAL</b>			<b>35,00</b>	<b>0,99%</b>

## Gastos : Transporte (-)

Combustível	191,50	5,44%	pedágio	12,00	0,34%
Manutenção / Ipva / Multas	164,70	4,68%	Outras 2	0,00	
Seguro do Carro	0,00		Outras 3	0,00	
Financiamento do Carro	0,00		Outras 4	0,00	
Estacionamento	0,75	0,02%	Outras 5	0,00	
Táxi / Ônibus / Metrô	8,00	0,23%	Outras 6	0,00	
<b>TOTAL</b>			<b>376,95</b>	<b>10,70%</b>	

<b>Controle de Gastos - Relatório Geral</b>
---

"Alfa"

Período - De : 06/2009 Até : 06/2009

24/8/2009 23:05

<b>Gastos : Saúde</b>
-----------------------

Seguro Saúde	0,00		Outras 1	0,00
Médico Particular	304,00	8,63%	Outras 2	0,00
Exames Laboratoriais	0,00		Outras 3	0,00
Dentista	8,00	0,23%	Outras 4	0,00
Farmácia	134,11	3,81%	Outras 5	0,00
massagem	20,00	0,57%	Outras 6	0,00
			<b>TOTAL</b>	<b>466,11</b> 13,23%

<b>Gastos : Diversos (-)</b>
------------------------------

Vestuário	0,00		Leila	78,30	2,22%
Presentes	18,00	0,51%	Luan	311,55	8,84%
Cabeleireiro / Barbeiro	0,00		vários	206,98	5,88%
Hobbies	0,00		Retirada de saldo do mês ant	110,00	3,12%
Seguros ( Vida, Residencia	0,00		Saldo em c/c	0,00	
Gastos c/ Animais de Estin	0,00		Retirada saque poupança	200,00	5,68%
			<b>TOTAL</b>	<b>924,83</b> 26,26%	

<b>Gastos : Dívidas (-)</b>
-----------------------------

Prestações Crediário	468,34	13,30%	Outras 2	0,00
Juros Cartão Crédito	0,00		Outras 3	0,00
Juros Cheque Especial	0,00		Outras 4	0,00
Outros Financiamentos	330,26	9,38%	Outras 5	0,00
Impostos	0,00		Outras 6	0,00
tintas	152,00	4,32%	Outras 7	0,00
			<b>TOTAL</b>	<b>950,60</b> 28,99%

<b>RESUMO</b>
---------------

Ganhos	<b>3.522,47</b>	100,00%
Gastos	<b>3.649,24</b>	103,60%
<b>TOTAL</b>	<b>-126,77</b>	-3,60%

ANEXO V - Termo de consentimento informado dos estudantes.

### **Termo de consentimento informado**

Esta pesquisa sobre a elaboração do orçamento familiar a se realizar no Instituto de Ensino Cenecista General Canabarro tem por objetivo verificar a necessidade desse conteúdo estar inserido nos planos de estudos das escolas e fazer com que as pessoas aprendam a organizar seu orçamento familiar e percebam a importância do mesmo para obterem uma boa qualidade de vida. Tratar a percepção de riscos e imprevistos, promover mudanças nos hábitos de consumo, despertar dicas de economia, analisar propostas de compra à vista e a prazo verificando a melhor alternativa, sobretudo formar indivíduos que consigam organizar seu orçamento compatível com o salário que recebem objetivando a busca de melhoria de vida. Para a realização dessa pesquisa é necessário que cada participante permita a pesquisadora o desenvolvimento dessas análises bem como contar com a participação do estudante respondendo questões sobre a importância deste conteúdo. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer da pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a professora Anete Berenice Schaeffer Strate vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do centro Universitário UNIVATES. A pesquisadora compromete-se a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51)96780148 (telefone pessoal da pesquisadora). Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

eu,

---

(nome por extenso)

Concordo em participar desta pesquisa.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura da Pesquisadora

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

ANEXO VI - Termo de consentimento informado das colaboradoras.

### **Termo de consentimento informado**

Esta pesquisa sobre a elaboração do orçamento familiar a se realizar no Instituto de Ensino Cenecista General Canabarro tem por objetivo verificar a necessidade desse conteúdo estar inserido nos planos de estudos das escolas e fazer com que as pessoas aprendam a organizar seu orçamento familiar e percebam a importância do mesmo para obterem uma boa qualidade de vida. Tratar a percepção de riscos e imprevistos, promover mudanças nos hábitos de consumo, despertar dicas de economia, analisar propostas de compra à vista e a prazo verificando a melhor alternativa, sobretudo formar indivíduos que consigam organizar seu orçamento compatível com o salário que recebem objetivando a busca de melhoria de vida. Para a realização dessa pesquisa é necessário que cada participante permita a pesquisadora o desenvolvimento dessas análises bem como contar com a participação do estudante respondendo questões sobre a importância deste conteúdo. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer da pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a professora Anete Berenice Schaeffer Strate vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, do centro Universitário UNIVATES. A pesquisadora compromete-se a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51)96780148 (telefone pessoal da pesquisadora). Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

eu,

---

(nome por extenso)

Concordo em participar desta pesquisa.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura da Pesquisadora

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## ANEXO VII – Questões de conhecimentos prévios.

**Curso sobre Orçamento Familiar**

## Questões de Conhecimentos Prévios:

Nome: \_\_\_\_\_

1. Descreva o que você conhece sobre orçamento familiar.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Você costuma fazer o seu orçamento familiar ou pessoal? \_\_\_\_\_

3. Se você faz, explique a forma como o realiza.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Caso você faça, dê uma nota de 0 a 10 para a importância de fazê-lo. Justifique sua nota.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO VIII – Questões de conhecimentos adquiridos

**Curso sobre Orçamento Familiar**

Questões de Conhecimentos Adquiridos:

Nome: \_\_\_\_\_

1. Descreva o que você aprendeu sobre orçamento familiar.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Você pretende fazer o seu orçamento familiar ou pessoal daqui para frente?  
\_\_\_\_\_ Por que? \_\_\_\_\_

---

---

---

3. Dê uma nota de 0 a 10 para a importância de fazê-lo. Justifique sua nota.  
\_\_\_\_\_

---

---

---

---

4. Quais os pontos positivos e/ou negativos deste curso?

---

---

---

---

---

5. Dê a sua opinião sobre a importância ou não deste conteúdo estar inserido nos planos de estudos das escolas.

---

---

---

---

## ANEXO IX – Respostas dos estudantes do primeiro e segundo questionários.

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE B</b></p> <p>1. “Eu acho que orçamento familiar são as contas de gastos e saldos que você terá no mês.”</p> <p>2. “Sim.”</p> <p>3. “Eu anoto todas as contas que tenho para pagar e sempre tento deixar uma certa quantia sobrando do meu salário para gastar em eventos, festas....”</p> <p>4. “Eu acho muito importante fazer o orçamento, assim eu tenho um controle de quanto ganho, quanto posso gastar, e o que vai me sobrar. Minha nota é 8.”</p>	<p>1. “Eu aprendi várias coisas, como analisar os gastos, dívidas, ganhos, saber se estou em uma situação confortável ou mal das pernas. Saber planejar e pensar bem antes de tomar uma decisão de como administrar o dinheiro.”</p> <p>2. “Sim”. “Para ter certeza de como se encontra minha situação financeira, já que, os dados vão estar todos expostos.”</p> <p>3. “10”. “Eu acho nota 10 porque não há mal nenhum em fazer um orçamento, muito pelo contrário, só se tem a ganhar pois você consegue fazer um planejamento do seu dinheiro.”</p> <p>4. “Pontos positivos – alertar nas compras por impulso; organizar, administrar seu salário para ter uma vida confortável e quem sabe, alcançar algum objetivo ou sonho.”</p> <p>5. “Eu acho importante, pois muitos estudantes estão iniciando no mercado de trabalho (Ensino Médio) e com isso já aprendem a dar valor ao dinheiro que cada um tem que conseguir, mas também falta saber administrá-lo, uma orientação, e por isso seria importante.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE C</b></p> <p>1. “Para mim relaciona-se com economizar ou saber aplicar todo dinheiro que entra em uma família ou na vida de um indivíduo. Saber quando é mais favorável ou não fazer uma compra. Colocar as contas em dia, não deixando nada para trás. Saber impor limites, quando se deseja comprar ou até mesmo vender algo.”</p> <p>2. “As vezes”</p> <p>3. “Coloco em um papel o valor total de todas as contas que tenho, e vou tentando colocá-las em dia sem adquirir mais nenhuma.”</p> <p>4. “Nota 5.” “Dou essa nota pois não consigo efetuar o orçamento de modo adequado, relaxando quando não dá algo certo e rápido. Por isso quero aprende-lo. Isso ajudará muito em minha vida particular e profissional.”</p>	<p>1. “Aprendi como é fácil planejar meus gastos, contendo-me e gastando somente o necessário. Aprendi também como é importante analisar bem os prós e os contras quando se efetuar uma compra, financiamento entre outros.”</p> <p>2. “Sim”. “Preciso aprender a administrar o meu dinheiro, para que consiga “bens” sem se apertar financeiramente.”</p> <p>3. “10”. “Gastando somente o necessário poderá se ter uma vida estável e sabendo sempre onde está empregando seu dinheiro se dará mais valor ao esforço que será feito aplicando o Orçamento em nossas vidas.”</p> <p>4. “O conteúdo muito interessante. Ótima explicação. Exemplos mais de outras pessoas. Domínio do assunto pela professora. Muito bom.”</p> <p>5. “Acho que seria bom, quem sabe incluindo em alguma matéria de MATEMÁTICA.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE D</b></p> <p>1. “É controlar os gastos de uma pessoa ou de uma família. Fazendo o necessário para se controlar.”</p> <p>2. “Às vezes.”</p> <p>3. “Às vezes costumo controlar o dinheiro, comprando sempre o necessário ou optando pelo mais barato. Verificando em qual estabelecimento é mais barato (pesquisa). E por outro lado costumo gastar sem dar importância.”</p> <p>4. “9”. “Pois é importante fazer o orçamento para se controlar nos gastos e gastar com coisas necessárias. Com isso podemos obter mais coisas em nossa vida.”</p>	<p>1. “Controlar melhor o dinheiro, analisar os gastos obtidos, verificar no que estamos gastando, incentivou a fazer o orçamento familiar.”</p> <p>2. “Sim”. “Pois é muito importante e podemos controlar melhor o dinheiro e analisar no que estamos gastando.”</p> <p>3. “10”. “porque você aprende a controlar os seus ganhos. Dar mais valor para o que estamos gastando. Ajuda a controlar para não ficarmos sem dinheiro no fim do mês.”</p> <p>4. * dar mais atenção ao nosso dinheiro. * Verificar os gastos. * Se controlar.</p> <p>5. “Seria interessante colocar este conteúdo nas escolas, pois assim eles aprendem desde cedo e controlar o que ganham e o que gastam, se conscientizando.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE E</b></p> <p>1. “São as contas que devem ser pagas no final do mês: água, luz, impostos da casa, colégio, alimentação, ....”</p> <p>2. “Sim.”</p> <p>3. Faço uma planilha no <i>Excel</i> para ver meus gastos fixos e variáveis.”</p> <p>4. “10”. “Pois é bom ter um orçamento salvo no computador, só assim se sabe para onde está indo o dinheiro.”</p>	<p>1. “Apesar de sempre fazer em casa o meu orçamento, consegui aprimorar meus conhecimentos, como: - ser mais detalhista; - fazer mais cálculos, - incluir a porcentagem.”</p> <p>2. “Sim”. “Pois se tem mais controle do dinheiro e com isso conseguir planejar melhor o futuro.”</p> <p>3. “10”. “só assim se saberá onde estará gastando/indo o dinheiro e com isso obter uma análise melhor.”</p> <p>4. + incentivo a realizar melhor o controle, + criatividade nos planejamentos, + uma expectativa/qualidade de vida.”</p> <p>5. “Seria ÓTIMO se as escolas implantassem esse conteúdo, pois muitas pessoas poderiam ter uma qualidade de vida.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas adquiridos conhecimentos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE F</b></p> <p>1. “Eu acho que é saber fazer o planejamento adequado das suas contas, poupar antes para comprar depois sem juros, fazer sobrar dinheiro de forma correta. Evitar coisas supérfluas. Eu e meu marido decidimos as compras sempre juntos.”</p> <p>2. “+ ou -”</p> <p>3. “Tento me organizar no início do mês, ver contas a pagar, faço anotações diárias das coisas que gasto do + baixo ao + alto. Prefiro comprar a vista, evito carnê e cartão de crédito.”</p> <p>4. “5”. “pois acho que precisamos adquirir ainda muito conhecimento.”</p>	<p>1. “Muita coisa, se organizar melhor, fazer antes os cálculos de juros sobre contas. Poupar antes para comprar melhor. Comprando a vista negociando descontos.”</p> <p>2. “Sim”. “Já faço, vou melhorar.”</p> <p>3. “10”. “Para você ter sucesso nas suas contas é preciso. Para ter mais qualidade de vida.”</p> <p>4. “Positivos – Foi muito bom aprender a me organizar melhor.”</p> <p>5. “Acho de fundamental importância, deveria ser disciplina obrigatória, pois a muitos adolescentes que gastam o seu dinheiro a toa. Sem se dar conta que um dia vão precisar.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE K</b></p> <p>1“É o levantamento de todas as despesas de uma família em um determinado período comparadas com a renda da mesma.”</p> <p>2. “As vezes”</p> <p>3 “Quando não acredito que meu dinheiro acabou muito rápido, coloco no papel todos os gastos que tive depois que recebi meu salário.”</p> <p>4. “Nota 10, mesmo que não faça sempre pois é importante sabermos onde está indo nosso dinheiro, e cortar gastos desnecessários.”</p>	<p>1. “É partir das receitas a fim de descobrir as despesas, planejando o futuro do orçamento familiar fazendo o possível para se obter reservas evitando financiamentos e crediários.”</p> <p>2. “Sim”. “para eu comparar minhas receitas com minhas despesas e poupar para ter mais reservas.”</p> <p>3. “10”. “É importante comparar os gastos com os ganhos, para ver onde está indo o dinheiro e evitar gastos com supérfluos.”</p> <p>4.</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>5. “é importante para nos tornarmos cidadãos mais responsáveis com nosso dinheiro, e estudando a disciplina pode se reduzir o nº de inadimplentes. E o uso do <i>software</i> ajuda a fazermos um controle correto de nossos gastos.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE M</b></p> <p>1. “Bom, eu acho que orçamento é o que a gente faz quando pensamos em comprar algo, pois primeiramente analisamos a nossa situação financeira. Este já é um modo de nos organizarmos e não gastarmos o que não temos.”</p> <p>2. “Sim”</p> <p>3. “Eu pego a quantia que ganho e começo por deixar reservado a quantia que preciso para pagar contas fixas, como por exemplo, curso técnico e internet. Depois separo a quantia que preciso para pagar continhas, como gastos com roupas e depois vejo o que me sobra.”</p> <p>4. “10”. “pois assim jamais gasto o que não tenho.”</p>	<p>1. “Bom eu aprendi a importância de controlar onde vai o nosso dinheiro. É bom fazer um orçamento para não se assustar no final do mês.”</p> <p>2. “Familiar”. “Pois eu moro com meus pais e acho importante saber onde eles investem o dinheiro.” E dá nota 10 dizendo: “Para evitar que quebreemos, é bom fazer um orçamento.”</p> <p>3. “10”. “Para evitar que quebreemos, é bom fazer um orçamento.”</p> <p>4.” Esse curso nos deixa atentos para a importância do dinheiro, isso é muito bom. Poucas pessoas sabem exatamente onde estão investindo e se isso é bom ou ruim. Com o que aprendemos aqui, podemos controlar nosso dinheiro e ajudar outros a controlar também.”</p> <p>5. “É muito importante, porque escola nenhuma educa seus estudantes financeiramente, por isso temos tantas pessoas quebradas, com labirintite, ou mal das pernas.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE P</b></p> <p>1. “é uma forma de podermos fazer um balanço tentando cortar o desnecessário e podendo aplicar de uma forma produtiva de que dê retorno podendo investir o mesmo, de maneira correta. Tendo margem de lucros futuros.”</p> <p>2. “Sim”</p> <p>3. “Fazendo lançamento de todos os gastos e recebimentos numa planilha do <i>Excel</i>. Faço comparações onde posso ou não gastar, e quando devo.”</p> <p>4. “8”. “Ainda preciso melhorar. Faltam algumas manhas digamos e por que sempre há espaço para aprender algo mais.”</p>	<p>1. “A trabalhar com a planilha de orçamento familiar, a fazer simulações de empréstimo vendo se são viáveis ou não de acordo com a renda e as despesas, a calcular juros excessivos de financiamentos e entre dicas como fazer a coisa certa sem envolver sua renda futuramente.”</p> <p>2. “Sim”. “Já faço à quase 2 anos e acho eficiente e no meu ponto de vista é eficaz e faz diferença.”</p> <p>3. “8”. “Não dou nota máxima porque por que acho que sempre há o que melhorar, sempre temos nos aperfeiçoar.”</p> <p>4. “Positivos é que nos abre um ponto de saber analisar as coisas para fazer de modo certo. No negativo só vejo de ruim se não for usado e incerado como uma futilidade.”</p> <p>5. “Acho que seria bom por que deixaria o estudante mais preparado para o mundo lá fora para fazer e tomar decisões futuros sobre algum negócio.”</p>

Resposta questões iniciais	Respostas conhecimentos adquiridos
<p style="text-align: center;"><b>ESTUDANTE V</b></p> <p>1. “Acho que deve ser um orçamento sobre as coisas da casa, quanto de valor que entra na casa, quanto sai, se gastamos mais que ganhamos. É um balanço dos gastos da família ou da casa.”</p> <p>2. “Não”</p> <p>3. “Meus pais o realizam.”</p> <p>4. “Meus pais todo mês sentam e olham as contas, olham se não estão gastando muito... Nota 9, pois as vezes o orçamento dá uma caída.”</p>	<p>1. “Que não importa o quanto se ganha, mas sim como se gasta e no que se gasta, que a gente tem que saber administrar.”</p> <p>2. “Sim.” “Pra ver quanto eu gasto, e a minha curiosidade é quanto eu gasto com besteiras (comida).”</p> <p>3. “10”. “Porque fazendo você se depara com tudo o que você fez no mês e as vezes o resultado é assustador.”</p> <p>4. “Os positivos é que pode-se ver o que gastamos e tentar reduzir algo que não é necessário, mas que antes de fazê-lo não nos damos conta. Os negativos, eu acho que pode ser os resultados mostrados no mesmo.”</p> <p>5. “Eu acho isso muito importante de ser inserido na escola, pois os adolescentes de hoje (inclusive eu) somos muito compulsivos, não olhamos o preço e nem nada e aplicando esse orçamento nas escolas talvez começaríamos a aprender a ser menos compulsivos.”</p>

ANEXO X – Contato e autorização por Gill Gates, autor do *software* ProFamília.

Projeto FIB - DICA 46 - www.FelicidadeInternaBruta.com.br - Mantenha um arquivo atualizado com orçamento mensal. Acesse o site FIB

« Voltar para Com estrela Arquivar Denunciar spam Excluir Mover para a Caixa de Entrada Marcadores▼ Mais ações▼

**notificação/autorização**

★ ANETE BERENICE SCHAEFFER STRATE anetestrade para contato [mostrar detalhes](#) 17 jun [Responder](#) ▼

Prezado Gill Gates!

Estou lhe escrevendo para lhe informar do meu interesse em utilizar o software Pró Família 4.5 - Personal em um curso sobre Orçamento Familiar que irei realizar para fins de estágio e realização de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas do Centro Universitário Univates. Gostaria de receber também a permissão de usar este software para o lançamento de alguns orçamentos familiares e pessoais em algumas casas de famílias que irão contribuir com seus dados para a realização do curso. Claro! não vou esquecer te divulgar o seu nome, o qual inclusive aparece no software.

Para todos estes fins gostaria que me retornasse dando o seu parecer e seu consentimento.

Quero salientar ainda, que entre todos os softwares que consultei, achei este o mais atraente, fácil de operacionalizar e bem completo. Parabéns!

Saudações,

Anete.

[Responder](#) [Encaminhar](#)

---

★ de LogSoft <contato@logsoft.com.br> [ocultar detalhes](#) 17 jun [Responder](#) ▼

para ANETE BERENICE SCHAEFFER STRATE anetestrade  
<anetestrade@universo.univates.br>  
data 17 de junho de 2009 15:08  
assunto RES: notificação/autorização

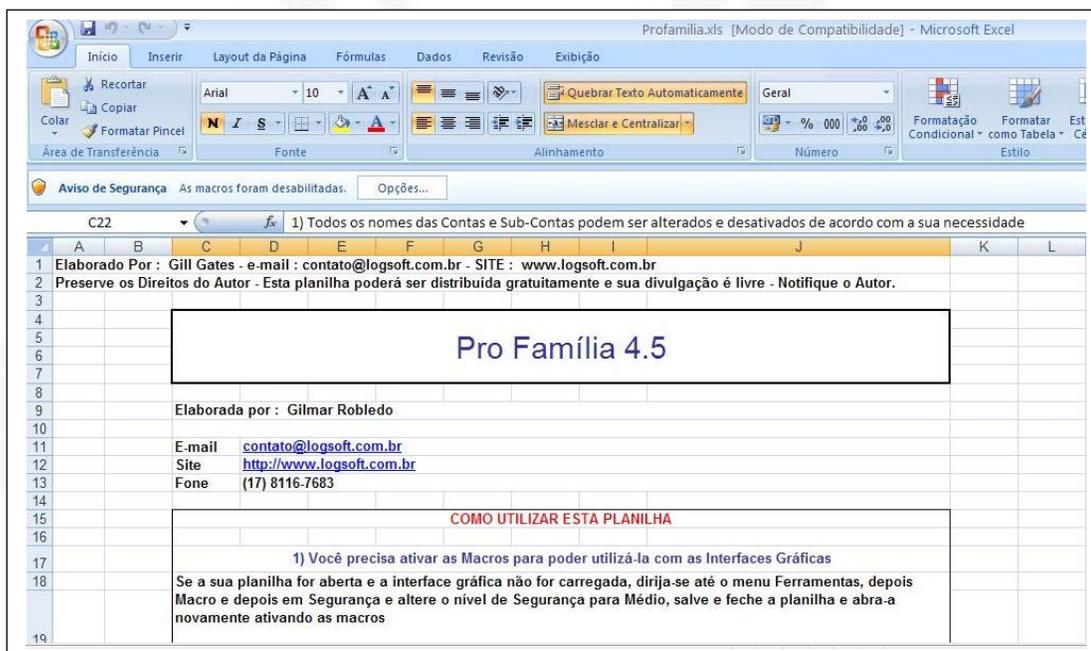
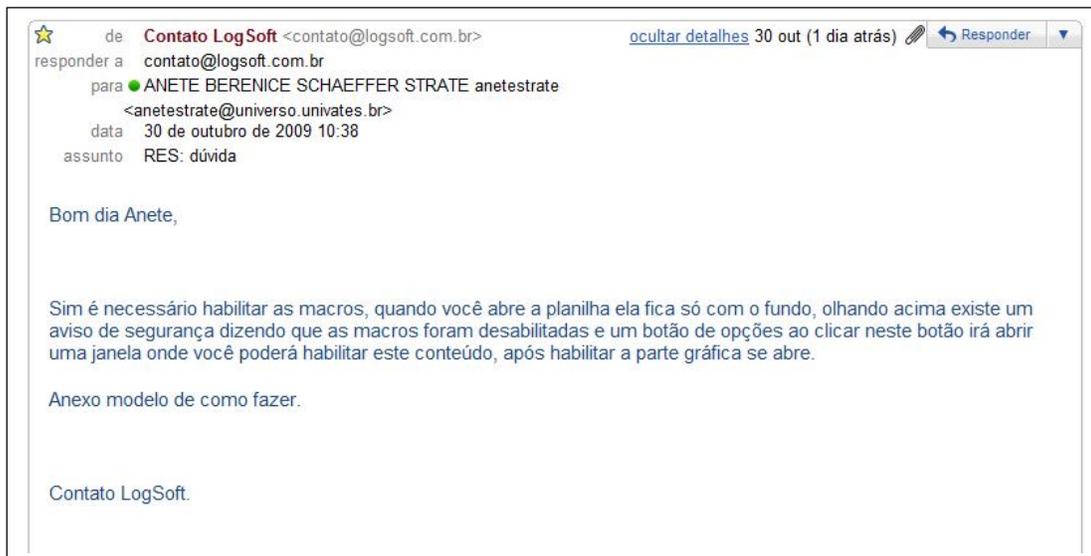
Olá Anete,

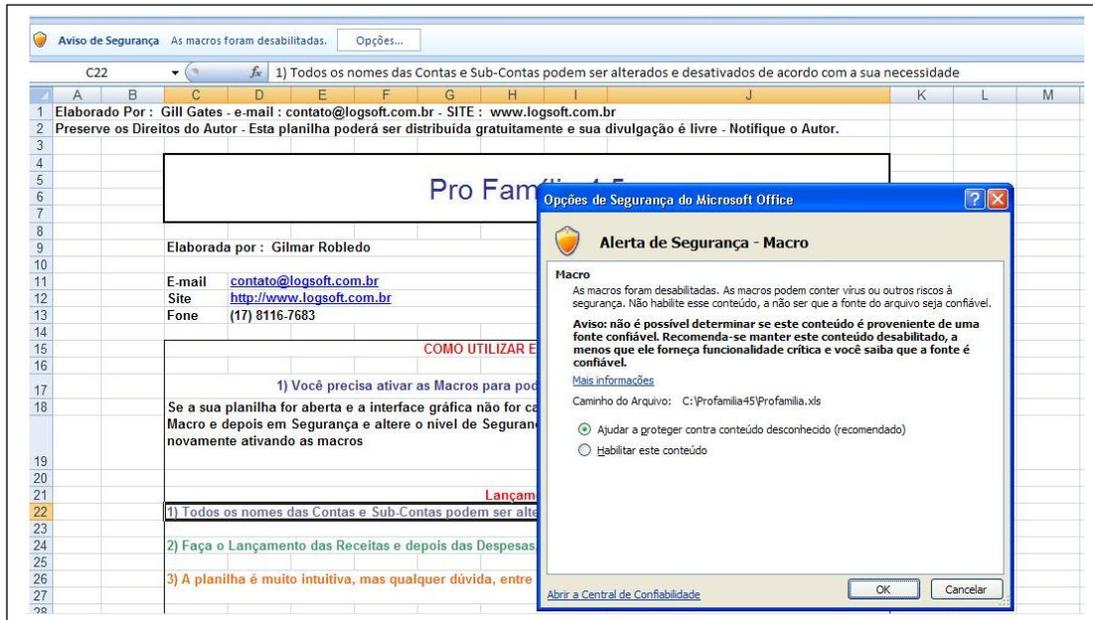
Sem problemas, poderá utilizá-lo para qualquer fim, didático ou pessoal.

Minha preocupação é somente com o equipamento ( micro e sistema operacional ) que o usuário utilizará o ProFamília.

Dependendo do equipamento poderá ocorrer algum problema na elaboração dos gráficos.. o ideal é utilizá-lo no Excel 2003 ou superior.

Cordialmente Gill

ANEXO XI – Retorno do contato com o autor do *software* ProFamília.



ANEXO XII – Slides apresentadas no Curso sobre Orçamento Familiar.



**Professora: Anete Berenice Schaeffer Strate**

**E-mail:** [anetestrade@universo.univates.br](mailto:anetestrade@universo.univates.br)

**Fone:** 96780148

**Sob orientação da professor Dr. Claus Haetinger - Univates**

## O que é um orçamento familiar?



É a organização das despesas frente as receitas.




---

---

---

---

---

---

---

---

É se organizar para sobreviver dentro daquilo que se recebe e buscar melhoria de vida




---

---

---

---

---

---

---

---

Ponto de equilíbrio



É importante atingir pelo menos o ponto de equilíbrio.




---

---

---

---

---

---

---

---



Receitas

Despesas

**Mas, objetivando sempre que as receitas fiquem acima e as despesas fiquem abaixo do ponto de equilíbrio.**

---

---

---

---

---

---

---

---

• Hoje em dia vivemos num mundo consumista onde a todo momento somos tentados a gastar, e gastamos muito, tanto que tenho certeza que no final do mês você não sabe realmente onde foi parar seu dinheiro, ou sabe?

---

---

---

---

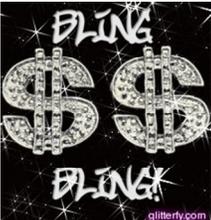
---

---

---

---

**5 coisas importantes:**



- Ganhar;
- Controlar;
- Poupar;
- planejar;
- investir.

---

---

---

---

---

---

---

---



**Para manter o orçamento positivo é preciso controlar as despesas e ainda destinar uma parte para as reservas.**




---

---

---

---

---

---

---

---

**O primeiro passo para poupar é fazer sobrar dinheiro.**



**Como?**

**Fazendo Economias.**




---

---

---

---

---

---

---

---

**Controlar os gastos é fazer prevenção.**



**É uma forma de evitar diversos problemas originados de uma situação financeira negativa.**

**A falta de um planejamento financeiro pode levar a endividamentos e ocasionar dificuldades para toda a família.**




---

---

---

---

---

---

---

---



• Segundo pesquisa realizada pelo IBGE no período de julho de 2002 até junho de 2003

**85,3% das famílias brasileiras não conseguem chegar até o fim do mês com o que recebem**




---

---

---

---

---

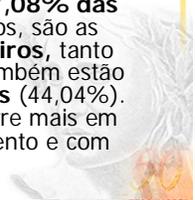
---

---

---

**Segundo pesquisa da Telecheque (janeiro 2009)**, empresa especializada em créditos

Os brasileiros que ganham de **4 a 6 salários mínimos** foram os que **mais se endividaram** nos meses de novembro e dezembro de 2008. A pesquisa ainda revela que **57,08% das mulheres**, entre 31 e 40 anos, são as **mais endividadas**. Os **solteiros**, tanto homens quanto mulheres, também estão entre os **mais inadimplentes** (44,04%). O descontrole financeiro ocorre mais em vestuário, lojas de departamento e com telefone celular.




---

---

---

---

---

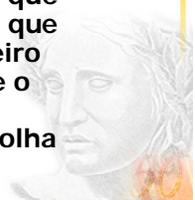
---

---

---

**"Ninguém fica rico no trabalho. As pessoas ficam ricas em casa."**

**É no trabalho que você ganha dinheiro mas é em casa que você decide o que vai fazer com ele. É o que você faz com seu dinheiro depois de ganhá-lo que o torna livre ou preso financeiramente. A escolha depende de você.**




---

---

---

---

---

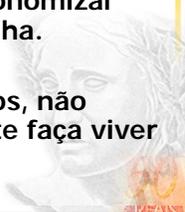
---

---

---

**Recomendação:**

- Se você ganha R\$ 1000,00, tente viver com R\$ 900,00.
- Ou seja, comece a economizar 10% do que você ganha.
- Tente viver com menos, não deixe que a situação te faça viver com menos.




---

---

---

---

---

---

---

---

**Alguns motivos para fazer orçamento familiar**

- Fazendo seu orçamento você vai descobrir de onde vem e para onde está indo o seu dinheiro. Você saberá onde gastou cada real.




---

---

---

---

---

---

---

---

- E a pergunta é:

Como você vai melhorar de vida se você não sabe onde gastou seu dinheiro?




---

---

---

---

---

---

---

---

O planejamento das finanças pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho.



---

---

---

---

---

---

---

---

Com o orçamento você poderá planejar dívidas e comprar aquilo que pode pagar.



---

---

---

---

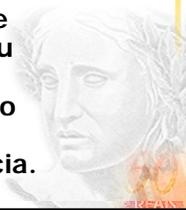
---

---

---

---

O orçamento ajudará a planejar e gastar seu dinheiro com muito mais consciência.



---

---

---

---

---

---

---

---

**Fará com que pense muito, antes de gastar.**

Uma coisa é gastar sem saber, outra é ver tudo exposto na sua cara; o orçamento mostra onde foi parar seu dinheiro.




---

---

---

---

---

---

---

---

Resumindo:

**O Orçamento familiar envolve:**

- Anotar as receitas;
- Confrontar com as despesas;
- Controlar o fluxo de caixa;
- Verificar hábitos de consumo;
- Elegir prioridades;
- Reduzir gastos;
- Objetivar economias;
- Prever riscos;
- Gerar segurança;
- Planejar investimentos;
- Melhorar a qualidade de vida.




---

---

---

---

---

---

---

---

- "...o sucesso financeiro não depende de quanto você ganha, mas de como você lida com o que ganha".  
(DOMINGOS, 2008)




---

---

---

---

---

---

---

---

### Indicação de leituras (livros):

- **Terapia Financeira: A Educação Financeira como método para realizar seus sonhos**

Autor: DOMINGOS, REINALDO  
 Editora: GENTE, 2008.

- **CASAIIS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS**

Autor: CERBASI, GUSTAVO  
 Editora: GENTE, 2004. 165 p.




---

---

---

---

---

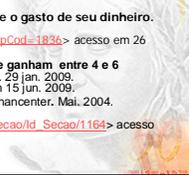
---

---

---

### Referências bibliográficas:

- CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo: Gente, 2004. 165 p.
- DOMINGOS, Reinaldo. *A Educação Financeira como método para realizar seus sonhos*. São Paulo: Gente, 2008.
- KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam à seus filhos sobre dinheiro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 181 p.
- CENTERSHOP. Como dar ... Passos para a Riqueza ... todos os dias de sua vida! *Software Gerenciador Financeiro Pessoal Passos Para a Riqueza*. Disponível em: <http://www2.centershop.com.br/passosparariqueza/index.htm>. Acesso em 26 mai. 2009.
- FARINHAS, Altemir carlos. *Saúde financeira: planeje o gasto de seu dinheiro*. TV Emprego/entrevistas. 12 fev. 2006. <[http://www.tvempregos.com.br/DeLalhes\\_Blue.aspx?pCod=1836](http://www.tvempregos.com.br/DeLalhes_Blue.aspx?pCod=1836)> acesso em 26 mai. 2009.
- TELECHEQUE. *Pesquisa revela que Brasileiros que ganham entre 4 e 6 salários são os mais inadimplentes*. Salário mínimo. 29 jan. 2009. <<http://www.salariominimo.net/2009/01/29/>> acesso em 15 jun. 2009.
- ARES, Benigno. *O Orçamento do Brasileiro*. Terra/financenter. Mai. 2004. Disponível em: <[http://financenter.terra.com.br/Index.cfm?Fuseaction/Secao/Id\\_Secao/1164](http://financenter.terra.com.br/Index.cfm?Fuseaction/Secao/Id_Secao/1164)> acesso em 29 jun. 2009.




---

---

---

---

---

---

---

---

### Recurso tecnológico:

- Para ajudar vocês a fazer o orçamento de uma forma mais organizada e fácil, vamos conhecer um software.




---

---

---

---

---

---

---

---

### Software ProFamília:



• **Autoria:**  
**Gill Gates**

• **Site:** [www.logsotf.com.br](http://www.logsotf.com.br)

---

---

---

---

---

---

---

---

### Outras planilhas interessantes:

- **Dinheirama (autoria Marcos Boessio)**  
<http://dinheirama.com/blog/2008/01/21/orcamento-domestico-e-disciplina-com-o-excel>
- **Pamplona (autoria Edson Pamplona)**  
<http://ultrdownloads.com.br/download/Planilha-de-Orcamento-e-Planejamento-Familiar/>

---

---

---

---

---

---

---

---

UNIVATES

## ANEXO XIII – Dicas de economia

### Dicas de economia:

#### Com alimentação:

- Faça lista de mercado;
- Não vá com fome ao mercado;
- Evite levar crianças, elas costumam encher o carinho com bobagens;
- Faça pesquisa de preços. Mantenha numa listagem uma pesquisa de preços de diversos produtos mais comuns à sua casa e leve-a sempre que for às compras;
- Procure pelas verduras e legumes da época;
- Aproveite promoções, mas observe se as ofertas se incluem no teu rancho normal;
- Cuidado para não levar algo supérfluo, alimentos que a família não consome, só pelo fato de estar nos anúncios de promoção;
- Atente também para a validade do produto para não acabar fazendo um estoque maior que o prazo de validade;
- Prefira as embalagens maiores, leve calculadora para verificar a diferença de preço entre as embalagens com maior conteúdo e a soma desses conteúdos em embalagens menores.

#### Com vestuário:

- Cuidado com promoções;
- Pesquise, não compre por impulso;
- Avalie a necessidade de comprar;
- Compre apenas roupas que fazem você sentir-se bem, para não correr o risco de não aproveitá-las;

#### Com energia elétrica:

- Aproveite a claridade dos dias;
- Não deixe lâmpadas acesas em ambientes não ocupados;
- Troque lâmpadas comuns por fluorescentes, que economizam 80% de energia e duram muito mais;
- Desligue da tomada aparelhos eletrônicos stand-by;
- Pinturas claras ajudam a clarear o ambiente;
- Afaste geladeiras e freezers de fontes de calor como, por exemplo, fogões;
- Não guarde comidas quentes na geladeira;
- Evite o abre e fecha da geladeira;
- Verifique se a borracha de vedação da porta de geladeira está em bom estado;
- Não pendure roupas na parte traseira do refrigerador;
- Regule o termostato para menor potência no inverno;
- Troque lâmpadas incandescentes por fluorescentes;
- Na compra de um aparelho observe o selo de economia;
- Evite banhos demorados;
- Mude a chave do chuveiro de inverno para verão em dias quentes, na posição verão, consome perto de 40% menos energia do que na posição inverno;
- Desligue a TV caso ninguém esteja assistindo, não durma com ela ligada;

- Utilize a capacidade máxima das máquinas de lavar e secar;
- Evite ligar e desligar a torneira elétrica constantemente, ensaboe todas as peças e só depois enxague;
- Coloque fiação elétrica adequada na residência.

**Com água:**

- Mantenha as torneiras sempre bem fechadas;
- Não deixe a água correndo enquanto escova os dentes;
- Não desperdice água durante a limpeza, diminua a lavagem de calçadas;
- Sempre que possível, reaproveite a água da lava roupas;
- Não tome banhos demorados, feche o chuveiro enquanto se ensaboa ou passa xampu;
- Não lave louças com a torneira aberta;
- Verifique regularmente se não há vazamentos.

**Com telefone:**

- Verifique com as operadoras qual o melhor plano em que você se encaixa;
- Utilize-o racionalmente e nos horários mais adequados.

**Com aluguel:**

- Não exagere no luxo na hora da contratação de uma locação. Alugue de acordo com suas necessidades e preste atenção aos valores em condomínio;
- Pesquise os preços das locações de imóveis semelhantes ao que mora.

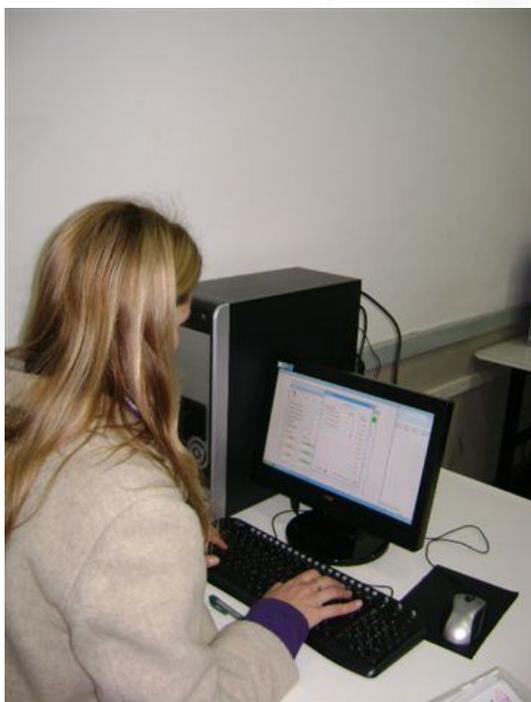
**Lazer:**

- Procure aproveitar eventos gratuitos ou com preços mais acessíveis;
- Evite gastos excessivos em festas;
- Faça um cota máxima mensal para este fim;

**Geral:**

- Pague as contas sempre em dia para evitar multas e juros;
- Opte pela forma de pagamentos à vista, isso pode evitar futuros aborrecimentos e possibilitar bons descontos. Mesmo que as lojas indiquem que o parcelamento é sem juros, atente para a hipótese de juros embutidos no preço à vista;
- Evite usar o limite de cheque especial;
- Não deixe a fatura do cartão crédito ultrapassar a capacidade integral do pagamento;
- Antes de comprar algo analise se realmente é necessário, se não é simplesmente modismo, consumismo. Evite comprar produtos supérfluos;
- Caminhar, andar de bicicleta, também são formas de economia, além de beneficiar a saúde e o meio ambiente;
- Faça pesquisa de preços;
- Evite ter conta em vários bancos, pois além de você ter mais despesas com tarifas e transferências, dificulta também o controle;

ANEXO XIV - Fotos dos estudantes fazendo a simulação do seu orçamento em aula.



ANEXO XV – Planilha elaborada por Beta para realização de seu orçamento.

**SETEMBRO 2009**

CRÉDITO	FIXAS						SAÚDE							
	Salário	Internet	Consórcio	Celular	Seg. Vida	Empréstimo	MÃE	Farmácia	Diversos	Fisio	Massagem	Médico	Exames	Olhos
	440,86	49,00	226,16	64,17	8,28		200,00	60,83	40,00	250,00	17,00			34,90
	500,00			69,47				8,47			17,00			80,00
	915,32							107,39						
<b>TOTAL</b>	<b>1.856,18</b>	<b>49,00</b>	<b>226,16</b>	<b>133,64</b>	<b>8,28</b>	<b>0,00</b>	<b>200,00</b>	<b>176,69</b>	<b>40,00</b>	<b>250,00</b>	<b>34,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>114,90</b>

TRANSPORTE				ALIMENTAÇÃO			LAZER					
Gasolina	Ônibus	Taxi	Uno	Mercado	Padaria	Almoços	Ingressos	Bebidas	Jantas	Vaquinhas	Livros/Revi	Filmes
41,00	3,00	10,00		17,20	10,00	7,50		10,00	20,00		84,00	2,00
	3,00			53,39	5,00	2,00			10,00			
	1,50			2,59		10,50						
	3,00			4,52		7,63						
	3,00			14,75		8,31						
	3,00			11,34								
	3,00			7,45								
	3,00			4,37								
	3,00			17,61								
	3,00			4,85								
	3,00											
	3,00											
	3,00											
	1,50											
<b>41,00</b>	<b>39,00</b>	<b>10,00</b>	<b>0,00</b>	<b>138,07</b>	<b>15,00</b>	<b>35,94</b>	<b>0,00</b>	<b>10,00</b>	<b>30,00</b>	<b>0,00</b>	<b>84,00</b>	<b>2,00</b>

ACAMPAMENTO					COSMÉTICOS/BELEZA					VESTUÁRIO			
Gasolina	Mercado	Luz	Diversos	Barco	Boticário	Avon	Natura	Diversos	Kixiki	Roupas	Calçados	Acessórios	Bijouterias
25,25	40,28	14,91	18,00						62,00	15,00	15,96		
	98,00	16,02	6,00						24,00	47,00			
	10,00								30,00				
<b>25,25</b>	<b>148,28</b>	<b>30,93</b>	<b>24,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>116,00</b>	<b>62,00</b>	<b>15,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

